



ENADE
Exame Nacional
de Desempenho
dos Estudantes

INEP
SINAES
Sistema Nacional de Avaliação
da Educação Superior

*ENADE*2005

Relatório síntese

área de
Filosofia



Sumário

Apresentação	3
Diretrizes para o ENADE/2005 de Filosofia.....	7
1.1 Objetivos.....	7
1.2 Formato da prova.....	11
1.3 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	11
1.4 Descrição da amostra.....	17
Capítulo 2 Distribuição dos cursos de Filosofia no Brasil	21
Capítulo 3 Análise da prova	25
3.1 Estatísticas básicas da prova.....	25
3.1.1 Formação Geral	28
3.1.2 Componente Específico.....	31
3.2 Análise das questões objetivas	34
3.2.1 Formação Geral	36
3.2.2 Componente Específico.....	38
3.3 Análise das questões discursivas	43
3.3.1 Formação Geral	43
3.3.2 Componente Específico.....	59
Capítulo 4 Percepção sobre a prova	76
4.1 Grau de dificuldade em Formação Geral.....	77
4.2 Grau de dificuldade em Componente Específico	78
4.3 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la	79
4.4 Grau de compreensão dos enunciados da prova de Formação Geral	80
4.5 Grau de compreensão dos enunciados da prova em Componente Específico.....	81
4.6 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados	82
4.7 Maior dificuldade para responder a prova.....	83
4.8 Influências do desempenho na prova	84
4.9 Horário de término da prova.....	85
Capítulo 5 Distribuição dos conceitos	87
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	87
5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região	88
5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região.....	90

Capítulo 6	Características dos estudantes na área de Filosofia.....	92
6.1	Perfil do aluno.....	93
6.1.1	Características socioeconômicas.....	93
6.1.2	Características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse.....	97
6.2	Dimensões analisadas.....	100
6.2.1	Questões com menores e maiores médias.....	103
6.2.2	Relação entre o tipo de instituição superior e a região do país.....	106
6.3	Correlação entre as dimensões e o desempenho.....	108
6.3.1	O significado das análises de correlação.....	108
6.3.2	Correlações entre as dimensões e o desempenho dos estudantes.....	109
6.4	Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno.....	111
6.4.1	Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes.....	111
6.4.2	Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes.....	112
6.5	Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis).....	115

Apresentação

A Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE), apresenta o *Relatório Síntese*, relativo à área de Filosofia, com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2005. Este relatório se justifica em atendimento ao *Manual do ENADE* que prevê a “elaboração de prova, preparo de instrumentos, aplicação e avaliação (correção de prova, processamento e análises estatísticas) e análise dos resultados em nível nacional” (MEC/INEP, 2004, pp. 26-27).

O ENADE constitui-se como um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e teve sua primeira versão realizada em todo o país em 6 de novembro de 2005, com a avaliação de 20 áreas:

- Arquitetura e Urbanismo;
- Biologia;
- Ciências Sociais;
- Computação;
- Engenharia Grupo I: compreende as áreas de Engenharia Geológica, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Cartográfica, Engenharia Civil, Engenharia de Construção, Engenharia de Recursos Hídricos e Engenharia Sanitária;
- Engenharia Grupo II: compreende as áreas de Engenharia Elétrica, Engenharia Industrial Elétrica, Engenharia Eletrotécnica, Engenharia de Computação, Engenharia de Comunicações, Engenharia de Redes de Comunicação, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Telecomunicações;
- Engenharia Grupo III: compreende as áreas de Engenharia Industrial Mecânica, Engenharia Mecânica, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Aeronáutica, Engenharia Automotiva e Engenharia Naval;
- Engenharia Grupo IV: compreende as áreas de Engenharia Industrial Química, Engenharia Química, Engenharia Bioquímica, Engenharia de Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Engenharia Têxtil;
- Engenharia Grupo V: compreende as áreas de Engenharia de Materiais sem ênfase, Engenharia de Materiais com ênfase em Materiais Metálicos, Engenharia de Materiais com ênfase em Materiais Cerâmicos, Engenharia de

Materiais Cerâmica, Engenharia de Materiais com ênfase em Materiais Poliméricos, Engenharia de Materiais Plásticos, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Fundição e Engenharia Física;

- Engenharia Grupo VI: compreende as áreas de Engenharia de Produção, Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção de Materiais, Engenharia de Produção Elétrica, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia de Produção Química e Engenharia de Produção Têxtil;
- Engenharia Grupo VII: compreende as áreas de Engenharia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Minas, Engenharia de Petróleo e Engenharia Industrial Madeireira;
- Engenharia Grupo VIII: compreende as áreas de Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Engenharia de Pesca;
- Filosofia;
- Física;
- Geografia;
- História;
- Letras;
- Matemática;
- Pedagogia;
- Química.

A avaliação do ENADE incluiu grupos de estudantes dos referidos cursos, selecionados por amostragem, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, considerado *iniciante*, que cursava o final do primeiro ano; e outro grupo, considerado *concluinte*, no final no último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

O ENADE foi operacionalizado por meio de dois instrumentos: um questionário e uma prova.

O questionário (Questionário Socioeconômico – QSC) teve a função de compor o perfil dos estudantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências; investigou a percepção dos estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

A prova teve características diferenciadas de outras avaliações já realizadas para esse fim: sua ênfase não é exclusiva no conteúdo e abrange amplamente o currículo, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso, situações-problemas, simulados e outros. Foi composta de duas partes: a primeira parte, denominada *Formação Geral*, apresentou-se como

componente comum às provas das diferentes áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais que os estudantes já tenham desenvolvido no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; a segunda parte, denominada *Componente Específico*, contemplou a especificidade de cada área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2005, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do relatório

A estrutura geral do *Relatório Síntese* é composta por seis capítulos em seu desenvolvimento, além desta Apresentação e da Conclusão, que mostra os principais resultados.

Capítulo 1: Comissão de curso e diretrizes para a prova

Capítulo 2: Distribuição dos cursos e dos estudantes selecionados e presentes

Capítulo 3: Análise da prova

Capítulo 4: Percepção sobre a prova

Capítulo 5: Distribuição dos conceitos

Capítulo 6: Características dos estudantes

O **Capítulo 1** apresenta, além do caráter introdutório e explicativo sobre as diretrizes e formato da prova e sobre as comissões assessoras de áreas, solicitados pelo INEP, informações sobre o processo de elaboração, aplicação e operacionalização geral da prova, fórmulas estatísticas utilizadas nas análises e descrição da amostra.

O **Capítulo 2** delinea um panorama da distribuição dos cursos, descrevendo, por meio de tabelas e gráficos, os números de cursos, da população, da amostra e de presentes. Há, também, a indicação de tabelas com dados nacionais e por região do Brasil, além de gráficos por unidade federativa, separando-se concluintes de ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2005, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas da prova, além da discriminação, em separado, das estatísticas e análises sobre a Formação

Geral e o Componente Específico. Nas tabelas são evidenciados o número da população, da amostra e de presentes, a média, o erro-padrão da média, o desvio-padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima, contemplando, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista as seguintes agregações: região e Brasil, categoria administrativa e organização acadêmica.

As impressões que os estudantes tiveram sobre a prova do ENADE/2005 foram mensuradas por meio de 9 questões que avaliaram desde o aspecto visual da prova até a relevância dos tópicos abordados. A descrição desses resultados é o objetivo do **Capítulo 4**. As questões foram analisadas separando concluintes de ingressantes e foram relacionadas ao desempenho dos estudantes e à região de origem.

No **Capítulo 5**, expõe-se o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2005, apresentado por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à categoria administrativa e organização acadêmica, estratificadas por região.

Já no **Capítulo 6**, a ênfase recai sobre as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário Socioeconômico (QSC). A análise desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos ingressantes e concluintes, da percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Esse perfil dos estudantes é articulado ao seu desempenho na prova, à região e à categoria administrativa, especificando-se as análises em relação a ingressantes e concluintes. Também faz parte desse capítulo um “resumo interpretativo”, no qual são discutidas algumas hipóteses explicativas acerca das diferenças entre o perfil dos ingressantes e concluintes e de outros indicadores advindos dos resultados relatados.

Por fim, o último capítulo recupera alguns pontos apresentados e analisados ao longo do relatório, considerados relevantes no sentido de oportunizar maior visibilidade aos resultados do ENADE.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

Capítulo 1

Diretrizes para o ENADE/2005 de Filosofia

1.1 Objetivos

De acordo com a lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, “fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das Instituições de Ensino Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. Também faz parte do texto da lei que “o SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das Instituições de Ensino Superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte do SINAES, também foi definido na mesma lei e aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O ENADE será aplicado periodicamente com a utilização de procedimentos amostrais aos estudantes de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com cinco níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

A prova do ENADE/2005, com duração total de quatro horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas e um Componente Específico da área.

No componente de avaliação da Formação Geral, foi investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Foram também consideradas, entre outras, as habilidades do estudante para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos. O componente de avaliação da Formação Geral do ENADE/2005 teve dez questões, discursivas e de múltipla escolha, que abordaram situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens. As questões discursivas investigaram, além do conteúdo específico, aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto. Finalmente, na avaliação da Formação Geral foram contemplados temas como: sociodiversidade, biodiversidade, globalização, novos mapas sociais, econômicos e geopolíticos, políticas públicas, redes sociais, relações interpessoais, inclusão e exclusão digital, cidadania e problemáticas contemporâneas.

A prova do ENADE/2005, no Componente Específico da área de Filosofia, teve por objetivo avaliar o processo de formação do estudante de filosofia, tendo em vista as competências e habilidades específicas requeridas para atuação na área, quer como bacharel, quer como licenciado em filosofia; e auxiliar na formulação de políticas de aperfeiçoamento do referido processo de formação do estudante.

A prova do ENADE/2005, no Componente Específico da área de Filosofia, tomou como referência um perfil de profissional com sólida formação em história da filosofia, que o capacite a:

- a) compreender os principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
- b) servir-se do legado das tradições filosóficas para dialogar com as ciências e artes e refletir sobre a realidade;
- c) transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

A prova do ENADE/2005, no Componente Específico da área de Filosofia, avaliou se o estudante desenvolveu ao longo do curso as seguintes competências e habilidades gerais:

- a) capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;

- b) capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- c) capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- d) compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- e) percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- f) capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

A prova do ENADE/2005, no Componente Específico da área, tomou como referencial os conteúdos relativos às matérias próprias do currículo mínimo dos cursos de Filosofia, a saber, história da Filosofia, teoria do conhecimento, ética, lógica e Filosofia Geral: problemas metafísicos.

Perfis, habilidades e competências

A seguir serão apresentados os perfis, habilidades e competências avaliados nas questões da prova de Filosofia do ENADE/2005.

Perfis

- P1. Compreender os principais temas, problemas e sistemas filosóficos.
- P2. Servir-se do legado das tradições filosóficas para dialogar com as ciências, as artes e refletir sobre a realidade.
- P3. Transmitir o legado da tradição filosófica e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

Habilidades

- H1. Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento.
- H2. Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política.

- H3. Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica.
- H4. Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais.
- H5. Percepção da integração necessária entre filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.
- H6. Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

Conteúdos

- 1) Validade e verdade. Proposição e argumento;
- 2) Falácias não-formais. Reconhecimento de argumentos. Conteúdo e Forma;
- 3) Quadro de oposições entre proposições categóricas. Inferências imediatas em contexto categórico. Conteúdo existencial e proposições categóricas;
- 4) Tabelas de verdade. Cálculo proposicional;
- 5) Cálculo de predicados. Teoria da Quantificação;
- 6) Filosofia pré-socrática. Uno e múltiplo. Movimento e realidade;
- 7) Teoria das idéias em Platão. Conhecimento e opinião. Aparência e realidade;
- 8) A política antiga. A República de Platão. A Política de Aristóteles;
- 9) A ética antiga. Platão, Aristóteles, filósofos helenistas;
- 10) Conceitos centrais da metafísica aristotélica. A teoria da ciência aristotélica;
- 11) Verdade, justificação e ceticismo;
- 12) O problema dos universais. Os transcendentais;
- 13) Tempo e eternidade. Conhecimento humano e conhecimento divino;
- 14) Teoria do conhecimento e do juízo em Tomás de Aquino;
- 15) A teoria das virtudes no período medieval;
- 16) Provas da existência de Deus. Argumento ontológico, cosmológico, teleológico;
- 17) Teoria do conhecimento nos modernos. Verdade e evidência. Idéias. Causalidade. Indução. Método;
- 18) Vontade divina e liberdade humana;
- 19) Teorias do sujeito na filosofia moderna;
- 20) O contratualismo;
- 21) Razão e entendimento. Razão e Sensibilidade. Intuição e conceito;
- 22) Éticas do dever. Fundamentações da moral. Autonomia do sujeito;
- 23) Idealismo alemão. Filosofias da história;

- 24) Razão e Vontade. O belo e o sublime na filosofia alemã;
- 25) Crítica à metafísica na contemporaneidade. Nietzsche. Wittgenstein. Heidegger;
- 26) Fenomenologias. Existencialismos;
- 27) Filosofia analítica. Frege, Russell, Wittgenstein. O Círculo de Viena;
- 28) Marxismo e Escola de Frankfurt;
- 29) Epistemologias contemporâneas. Filosofia da ciência. O problema da demarcação entre ciência e metafísica;
- 30) Filosofia francesa contemporânea. Foucault. Deleuze.

1.2 Formato da prova

A prova do ENADE de Filosofia foi composta de duas partes: a primeira parte, comum a todos os cursos, e a segunda, específica da área de Filosofia.

A primeira parte, composta de oito questões objetivas de múltipla escolha e duas discursivas, teve o objetivo de investigar a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos considerados essenciais na formação de qualquer estudante da educação superior.

A segunda parte, composta de 30 questões discursivas e objetivas de múltipla escolha, contemplou a especificidade da área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional, e investigou conteúdos do curso por meio da exploração de níveis diversificados de complexidade.

1.3 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises

O objetivo desta seção é apresentar as fórmulas utilizadas para o cálculo das notas de cada uma das Instituições de Ensino Superior (IES) de cada uma das áreas que participaram do ENADE/2005. Também será mostrada a expressão da correlação bisserial, que constitui um índice utilizado na análise das questões das provas para se retirar do cálculo das notas as questões que apresentam baixa correlação.

A média

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso da IES é a obtenção da média dos estudantes. Por exemplo, a média dos concluintes de uma IES, de um determinado curso, ${}^{IES}\bar{C}$, é:

$${}^{IES}\bar{C} = \frac{{}^{IES}C_1 + {}^{IES}C_2 + {}^{IES}C_3 + \dots}{N} = \frac{\sum_{n=1}^N {}^{IES}C_n}{N},$$

em que ${}^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno e N é o número total de estudantes do respectivo curso da IES que compareceram à prova.

O desvio-padrão

O desvio-padrão é uma medida de dispersão e representa o quanto as notas dos estudantes estão dispersas em relação à média. Como o ENADE trabalha com amostra de estudantes de cada uma das IES, será apresentada aqui a expressão para o cálculo do desvio-padrão, ${}^{IES}DP$, para uma amostra de estudantes de um curso de uma determinada IES. A expressão é a seguinte:

$${}^{IES}DP = \sqrt{\frac{\sqrt{\left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_1\right)^2 + \left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_2\right)^2 + \left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_3\right)^2 + \dots}}{N-1}} = \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^N \left({}^{IES}\bar{C} - {}^{IES}C_n\right)^2}{N-1}},$$

em que ${}^{IES}C_n$ é a nota do n-ésimo aluno; ${}^{IES}\bar{C}$ é a média das notas dos estudantes da IES do curso correspondente; e N é o número total de estudantes, daquela IES, que compareceram à prova.

Cálculo da nota do curso

A nota do curso tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). A nota final do curso depende de três termos, descritos a seguir:

Primeiro Termo - referente ao desempenho dos concluintes no Componente Específico da área.

O cálculo desse termo é realizado subtraindo-se da média das notas dos concluintes de uma instituição a média das notas médias dos concluintes de cada IES de todo o país, para cada uma das áreas, e dividindo-se o resultado da subtração pelo desvio-padrão das notas médias dos concluintes por IES, na área considerada. A fórmula é a seguinte

$${}^{IES}AP_{CE}^C = \frac{{}^{IES}\bar{C} - \bar{C}}{DP^c},$$

em que ${}^{IES}AP_{CE}^C$ é o afastamento padronizado dos concluintes de um determinado curso de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em conhecimentos específicos; ${}^{IES}\bar{C}$, a média dos concluintes do curso na IES, no Componente Específico; e \bar{C} , a média das notas médias dos concluintes de cada IES avaliada, no Componente Específico; e DP^c , o desvio-padrão das médias dos concluintes por IES da área, no Componente Específico.

Como as médias de algumas IES estarão abaixo da média geral, essas instituições terão afastamento padronizado negativo. Para que todas as instituições tenham nota variando de 0 a 5, será feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada uma das instituições o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todas as instituições que oferecem o curso respectivo; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. As instituições que obtiveram valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, pelo fato de essas instituições terem desempenhos muito discrepantes das demais (conhecidos como outliers).

Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo acima descrito pode ser expresso pela fórmula a seguir, que será chamada de Nota Padronizada dos concluintes da IES, no Componente Específico de uma determinada área.

$${}^{IES}N_{CE}^C = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{CE}^C + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}{AP_{CE}^C \text{ superior} + |AP_{CE}^C \text{ inferior}|}$$

Esse cálculo fará com que a Nota Padronizada da IES, referente ao desempenho dos concluintes no Componente Específico, varie de 0 a 5. Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0

(zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5 (cinco).

Segundo Termo - referente ao desempenho dos ingressantes no Componente Específico da área.

O cálculo deste termo segue o mesmo padrão do cálculo efetuado para os concluintes.

O Afastamento Padronizado dos ingressantes no Componente Específico de uma determinada IES, ${}^{IES}AP_{CE}^I$, é calculado subtraindo-se da média das notas dos ingressantes de uma determinada instituição a média das notas médias dos ingressantes de cada IES de todo o país, para uma determinada área, dividindo-se o resultado pelo desvio-padrão das médias dos ingressantes por IES, no Componente Específico, na correspondente área.

$${}^{IES}AP_{CE}^I = \frac{{}^{IES}\bar{I} - \bar{I}}{DP^I}$$

em que ${}^{IES}\bar{I}$ é a média dos ingressantes do curso na IES, no Componente Específico; \bar{I} , média das notas médias dos ingressantes de cada IES avaliada, no Componente Específico; e DP^I , o desvio-padrão das médias dos ingressantes por IES, da mesma área, no Componente Específico.

A Nota Padronizada dos ingressantes de uma IES, ${}^{IES}N_{CE}^I$, no Componente Específico, é obtida de forma similar à dos concluintes, sendo a fórmula utilizada a seguinte:

$${}^{IES}N_{CE}^I = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{CE}^I + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|}{AP_{CE}^I \text{ superior} + |AP_{CE}^I \text{ inferior}|},$$

em que $|AP_{CE}^I \text{ inferior}|$ é o valor absoluto do afastamento padronizado da instituição que obteve o menor afastamento padronizado e $AP_{CE}^I \text{ superior}$ é o maior afastamento padronizado obtido pelas instituições.

As instituições que obtiveram valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, pelo

fato de essas instituições terem desempenhos muito discrepantes das demais (conhecidos como *outliers*).

Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5.

Terceiro Termo – Termo referente ao desempenho dos estudantes (ingressantes e concluintes) na Formação Geral.

O terceiro termo está associado à Formação Geral dos estudantes de cada área. O Afastamento Padronizado é definido pela fórmula

$${}^{IES}AP_{FG} = \frac{{}^{IES}\overline{FG} - \overline{FG}}{DP^{FG}},$$

em que ${}^{IES}AP_{FG}$ representa o afastamento padronizado da IES em Formação Geral; ${}^{IES}\overline{FG}$ é a média em Formação Geral do curso na IES, considerando todos os estudantes; \overline{FG} , média das notas médias de cada IES da área no Brasil; e DP^{FG} , o desvio-padrão das médias em Formação Geral por IES, na correspondente área.

A Nota Padronizada na Formação Geral, ${}^{IES}N_{FG}^{C+I}$, é calculada de forma similar às outras discutidas anteriormente. A fórmula é a seguinte:

$${}^{IES}N_{FG}^{C+I} = 5 \times \frac{{}^{IES}AP_{FG}^{C+I} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}{AP_{FG}^{C+I} \text{ superior} + |AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|}$$

Na fórmula, ${}^{IES}AP_{FG}^{C+I}$ é o afastamento padronizado da IES, em Formação Geral, para todos os estudantes do curso: ingressantes e concluintes; $|AP_{FG}^{C+I} \text{ inferior}|$ é o módulo do afastamento padronizado da instituição de menor desempenho; e $AP_{FG}^{C+I} \text{ superior}$, o da IES com o maior afastamento. Como nos passos anteriores, as instituições com APs discrepantes (*outliers*) não foram utilizados como AP_{inferior} ou AP_{superior} , sendo que são considerados discrepantes os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0.

Os cursos com Afastamento Padronizado menor que -3,0 receberão Nota Padronizada igual a 0 (zero) e aqueles com Afastamento Padronizado maior que 3,0 receberão Nota Padronizada igual a 5.

Nota final

A nota final da IES em um determinado curso é a média ponderada da nota padronizada dos concluintes no Componente Específico, da nota padronizada dos ingressantes no Componente Específico e da nota padronizada em Formação Geral (concluintes e ingressantes), considerando-se, respectivamente, os pesos 60%, 15% e 25%. Assim, a parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto a referente à Formação Geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões na prova, 30 e 10, respectivamente. A fórmula está descrita a seguir.

$${}^{IES}NF = (0,6 \times {}^{IES}N_{CE}^C) + (0,15 \times {}^{IES}N_{CE}^I) + (0,25 \times {}^{IES}N_{FG}^{C+I})$$

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0

Correlação ponto-bisserial

As questões aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os estudantes dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por estudantes que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um dos índices que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é a denominada correlação ponto-bisserial, usualmente representada por r_{pb} . Para ilustrar a utilização desse índice, serão considerados os concluintes de uma determinada área. Nesse caso, a correlação ponto-bisserial para uma das questões da prova dessa área será calculada pela expressão a seguir.

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}},$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na prova pelos concluintes que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os concluintes da país; DP_T é o desvio-padrão das notas na prova de todos os concluintes da área; p é a proporção de concluintes que acertaram a questão (número de concluintes que acertaram a questão dividido pelo número total de concluintes que compareceram à prova); e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

1.4 Descrição da amostra

Objeto

O objeto do estudo é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE – de 2005. Especificamente, este documento contém as estimativas finais do escore médio por curso com os erros de amostragem e as fórmulas utilizadas nas análises estatísticas.

Metodologia

O plano de amostragem do ENADE 2005 foi muito similar ao utilizado em 2004. As áreas contempladas, em 2005, foram Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química, totalizando 20 grupos distintos.

Inicialmente, foram geradas diferentes distribuições de amostragem, tendo por base as informações de 2003. Os parâmetros variáveis na simulação foram os tamanhos da amostra e, por decorrência, os erros de amostragem. Os resultados dessa fase, apresentados em outro relatório, fundamentaram a escolha do plano adotado.

O esquema escolhido foi a amostragem estratificada com seleção aleatória simples em cada estrato. Os estratos foram definidos pelos cursos, quando todas suas habilitações estiverem em um mesmo grupo, ou pelas habilitações, quando o curso está classificado em mais de um grupo. Os estudantes constituem as unidades de seleção. Os tamanhos das amostras de cada estrato foram determinados prevendo-se um erro relativo máximo de cerca de 7% nas estimativas das notas médias por curso.

Nos cálculos dos tamanhos de amostra utilizou-se o seguinte procedimento. Para os cursos que já haviam sido previamente avaliados, usou-se a variância dada pelas notas do ano anterior. Para cursos novos, porém de carreiras já examinadas previamente, usou-se a variância geral da carreira. Finalmente, para cursos de carreiras que participam pela primeira vez do processo de avaliação, como, por exemplo, Educação Física, utilizou-se a variância global dos sete cursos participantes em 2003. Na ausência de informações sobre ingressantes, os critérios usados na amostragem de concluintes foram também utilizados na obtenção da amostra de ingressantes. Para cursos com menos de 20 inscritos, as avaliações foram previstas como censitárias.

As perdas decorrentes de não-comparecimento serão tratadas como dados faltantes completamente ao acaso e os fatores de expansão calculados apenas com as quantidades de presentes.

Estimadores

Nesta seção, serão apresentados os estimadores para concluintes. A analogia para o caso de ingressantes é imediata.

H – é o número de cursos avaliados (1487)

N_h – é o total de inscritos no curso h , $h = 1, \dots, H$

$N = N_1 + \dots + N_H$ – é o total de inscritos

C – é o conjunto de cursos que compõem a carreira c

$N_c = \sum_{h \in C} N_h$ – é o total de inscritos da área c

n_h – é o número de estudantes do curso h , presentes à prova

$n = n_1 + \dots + n_H$ – é o total de presentes

$n_c = \sum_{h \in C} n_h$ – é o total de presentes da área c

y_{hi} – é a nota obtida pelo i -ésimo aluno do curso h

\bar{y}_h – é a média estimada do curso h

\bar{y}_c – é a média estimada da área c

Cursos

A nota média do h-ésimo curso avaliado é estimada pela média aritmética das notas dos presentes:

$$\bar{y}_h = \frac{\sum_{i=1}^{n_h} y_{h_i}}{n_h} . (1)$$

A estimativa da variância de (1) é calculada por

$$\hat{v}\text{ar}(\bar{y}_h) = \left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right) \frac{1}{n_h} s_h^2 ,$$

onde s_h^2 denota o estimador da variância do estrato (curso) h, dada por

$$s_h^2 = \frac{1}{n_h - 1} \sum_{i=1}^{n_h} (y_{h_i} - \bar{y}_h)^2 . (2)$$

Finalmente, o erro-padrão da média é definido por

$$ep(\bar{y}_h) = \sqrt{\hat{v}\text{ar}(\bar{y}_h)}$$

Carreiras

As notas médias das carreiras são estimadas por

$$\bar{y}_c = \frac{\sum_{h \in C} \omega_h \sum_{i=1}^{n_h} y_{hi}}{N_c}, \quad (3)$$

onde ω_h é o fator de expansão (peso de amostragem) no estrato h .

A variância de (3) é estimada por

$$\hat{\text{var}}(\bar{y}_c) = \sum_{h \in C} \left(1 - \frac{n_h}{N_h}\right) \left(\frac{N_h}{N_c}\right)^2 \frac{s_h^2}{n_h},$$

onde s_h^2 está definido em (2).

O erro-padrão de \bar{y}_c é dado, portanto, por

$$ep(\bar{y}_c) = \sqrt{\hat{\text{var}}(\bar{y}_c)}.$$

Outras agregações

Os cálculos para outras agregações como, por exemplo, UFs ou categorias administrativas, são feitos de maneira análoga aos de carreiras.

Capítulo 2

Distribuição dos cursos de Filosofia no Brasil

As tabelas apresentarão a distribuição dos cursos em relação à região geográfica pertencente, a categoria administrativa de cada curso e a separação entre concluinte e ingressante.

Quanto à quantidade de cursos participantes por categoria administrativa, a Tabela 1 demonstra que 76 são cursos de Instituições Particulares, 1 é curso de Instituição Municipal, 13 são cursos de Instituições Estaduais e 23 são cursos de Instituições Federais. Das 113 instituições existentes no país, 2 encontram-se na região Norte, 22 na região Nordeste, 44 na região Sudeste, 33 na região Sul e 12 na região Centro-Oeste. Os cursos Particulares - 33 dos 76 existentes - encontram-se na região Sudeste. A única Instituição Municipal de Filosofia encontra-se na região Sudeste. A maioria das Instituições Federais - 8 dos 23 existentes - encontra-se na região Nordeste. A maioria dos cursos estaduais - 5 dos 13 existentes - situa-se na região Nordeste.

Em resumo, pode-se afirmar que a maioria dos cursos de Filosofia são de Instituições Particulares (67,3%) e estão concentrados, em sua maioria, na região Sudeste (38,9%).

Tabela 2.1 – Número de cursos por categoria administrativa segundo as grandes regiões

Região	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	113	23	13	1	76
Norte	2	1	-	-	1
Nordeste	22	8	5	-	9
Sudeste	44	7	3	1	33
Sul	33	4	4	-	25
Centro-Oeste	12	3	1	-	8

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 2.1 apresenta o número de cursos de Filosofia, por unidade da federação. A partir dele se observa que os estados de Rio Grande do Sul e São Paulo são aqueles que possuem a maior quantidade de cursos (17,7% cada), seguido de Minas Gerais (14,2%).

O curso de Filosofia é oferecido em 20 estados brasileiros, além do Distrito Federal; apenas Tocantins, Alagoas, Amapá, Roraima, Acre e Rondônia não o oferecem. Dos 20 estados, 3 oferecem mais de 10 cursos de Filosofia, a saber: Minas Gerais (16), São Paulo (20) e Rio Grande do Sul (20).

As regiões Norte e Centro-Oeste possuem apenas 1,8% e 10,6%, respectivamente, dos cursos de Filosofia do país. Por esta razão, os dados a serem analisados destas regiões devem ser realizados em separado, para melhor compreensão das especificidades regionais.

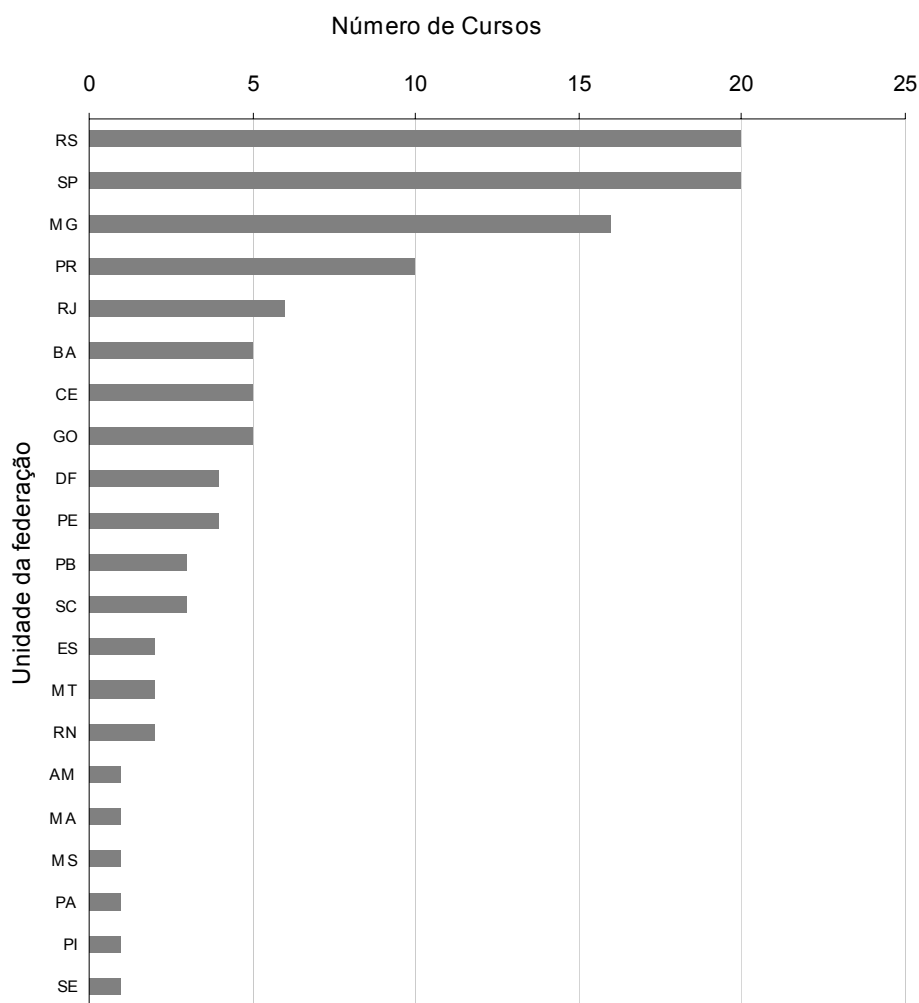


Gráfico 2.1 – Número de cursos por unidade da federação

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A Tabela 2.2 apresenta o número por categoria administrativa, segundo as grandes regiões e grupos de estudantes. A partir dela é possível notar que a grande maioria dos estudantes inscritos é oriunda de Instituições Particulares (55,5%), existindo, em menor quantidade, estudantes nas demais categorias de instituição: Federais (27,9%); Estaduais (16,2%); e Municipais (0,4%).

Tabela 2.2 – Número de estudantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e grupos de estudantes

Região / Grupos	Categoria Administrativa				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	7072	1973	1148	29	3922
Ingressantes	3929	999	582	-	2348
Concluintes	3143	974	566	29	1574
Norte	129	94	-	-	35
Ingressantes	35	-	-	-	35
Concluintes	94	94	-	-	-
Nordeste	1666	726	423	-	517
Ingressantes	911	352	258	-	301
Concluintes	755	374	165	-	216
Sudeste	2930	645	352	29	1904
Ingressantes	1684	347	149	-	1188
Concluintes	1246	298	203	29	716
Sul	1555	291	333	-	931
Ingressantes	969	199	175	-	595
Concluintes	586	92	158	-	336
Centro-Oeste	792	217	40	-	535
Ingressantes	330	101	-	-	229
Concluintes	462	116	40	-	306

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

O Gráfico 2.2 apresenta a quantidade de estudantes (ingressantes e concluintes) por unidade de federação. Os resultados demonstram que em sete dos estados, além do Distrito Federal, a quantidade de concluintes superou a de ingressantes.

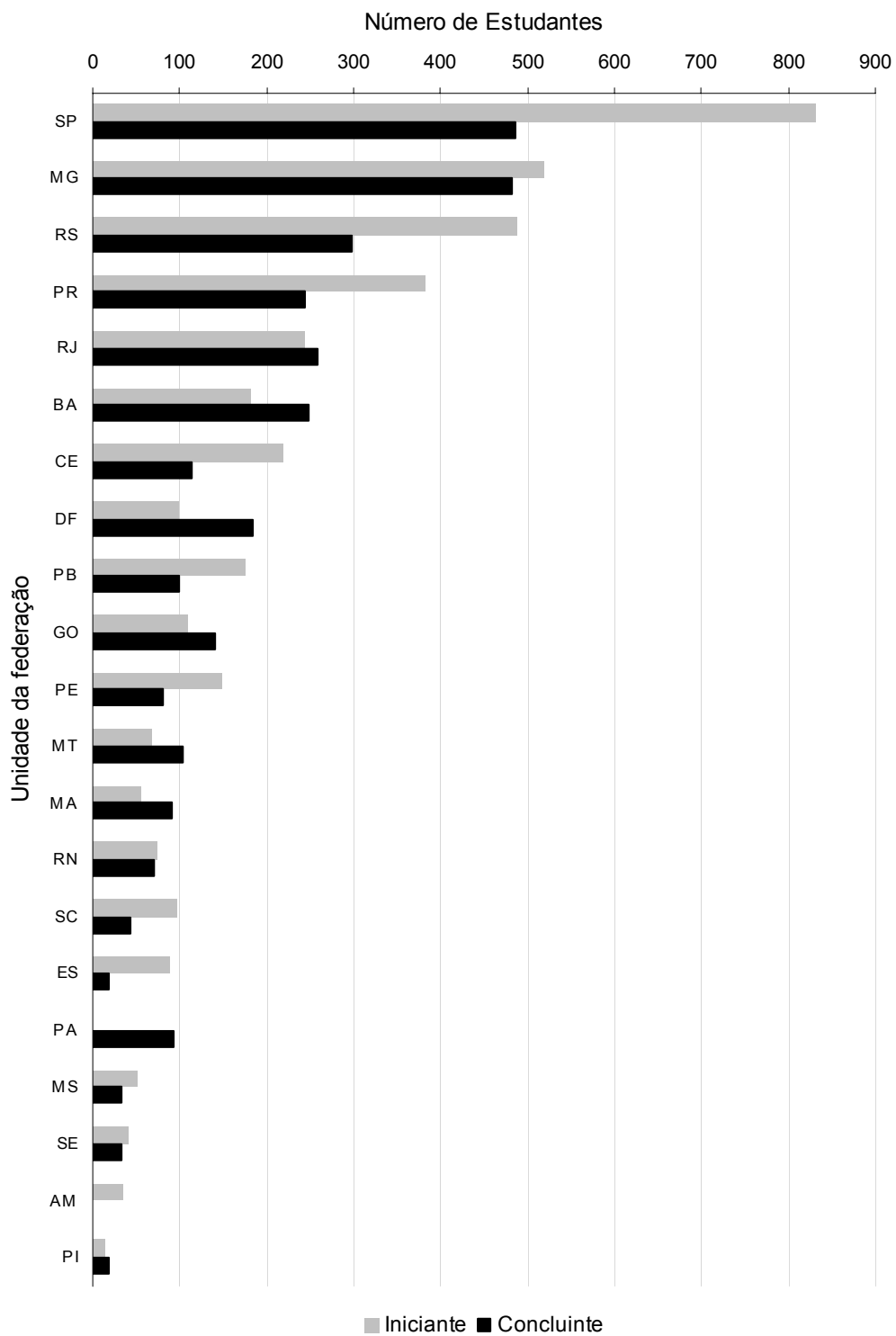


Gráfico 2.2 – Quantidade de estudantes por unidade de federação

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Capítulo 3

Análise da prova

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Filosofia no ENADE/2005. Para isso, foram calculadas as estatísticas gerais para a prova, bem como as estatísticas da Formação Geral e do Componente Específico. Nas tabelas, são evidenciadas as seguintes estatísticas básicas: número da população, da amostra e de presentes, média, erro-padrão da média, desvio-padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam, separadamente, os ingressantes, os concluintes e o total de estudantes. Tais estatísticas foram calculadas tendo em vista as seguintes agregações: região e Brasil, categoria administrativa e organização acadêmica.

Em relação aos gráficos de barra, o intervalo para o cálculo foi de 10 em 10 unidades: de 1,0 a 10,0 = primeiro intervalo; de 10,1 a 20,0 = segundo intervalo e assim por diante.

3.1 Estatísticas básicas da prova

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. Nela fica evidenciado que a amostra total de estudantes que foram convocados para a prova foi 5.471. Desses, 19,2% do total não compareceram, sendo que a abstenção foi maior entre ingressantes (21,5%) do que entre concluintes (16,4%). A média geral da prova foi 32,5, e os ingressantes obtiveram média mais baixas (29,8) que os concluintes (35,8). O desvio-padrão geral foi 15,6. Os ingressantes obtiveram menor desvio-padrão (14,2), indicando que esses possuíram uma distribuição mais homogênea nas notas que os concluintes (16,6). A nota máxima foi 89,7 obtida por um concluinte ao passo que a maior nota obtida por um ingressante foi 77,7.

Tabela 3.1 – Estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes – ENADE/2005

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.072	3.929	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	32,5	29,8	35,8
Erro-padrão da média	0,2	0,2	0,3
Desvio-padrão	15,6	14,2	16,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	32,5	30,2	36,0
Nota máxima	89,7	77,7	89,7

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Uma comparação entre o desempenho de ingressantes e concluintes é facilmente realizada a partir da apresentação do Gráfico 3.1. As notas mais freqüentes nos grupos ingressantes e concluintes foram no intervalo de 31 a 40, sendo de 29,2% e 27,1%, respectivamente. Observa-se que 7,1% dos ingressantes possuem nota superior a 51 pontos, já entre os concluintes, esse percentual aumenta para 18,0%. Os resultados apontam, portanto, que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.

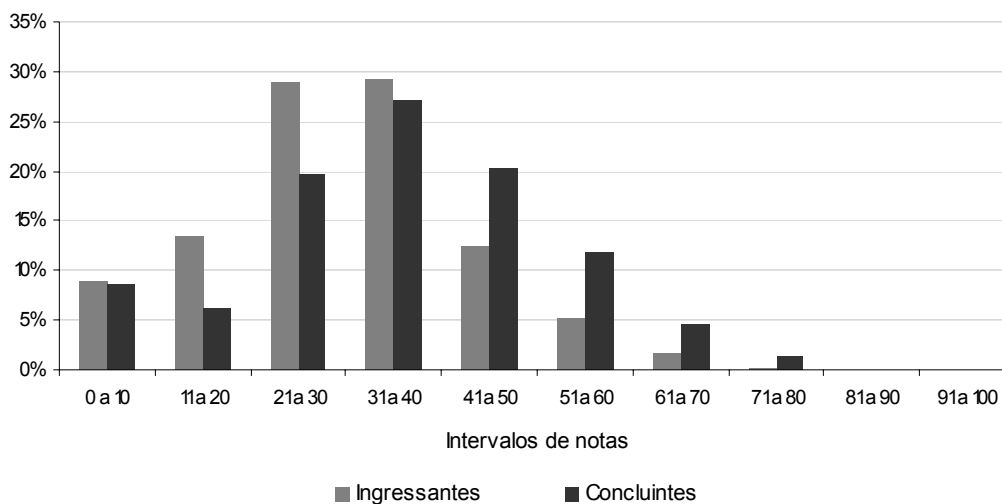


Gráfico 3.1 - Distribuição de notas na prova por grupo de estudantes-ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A seguir será feita a análise do desempenho global dos estudantes na prova do ENADE/2005, subdivididos em ingressantes e concluintes, considerando as médias por região, por categoria administrativa e por organização acadêmica. Levando-se em conta as notas médias dos estudantes em cada região, observa-se que as mais elevadas entre os concluintes foram encontradas na região Sul (39,4) e Sudeste (37,9). O mesmo ocorreu entre os ingressantes, onde as regiões Sul (31,7) e Sudeste (31,1) tiveram as médias mais elevadas. A menor nota média entre os ingressantes encontrou-se na região Nordeste (26,1) e entre os concluintes na Norte (19,6).

Em relação às notas médias dos estudantes de acordo com as categorias administrativas, observa-se que a pontuação mais elevada entre os concluintes foi encontrada em instituições de origem Federal (37,8) e Particular (36,2). Semelhantemente, entre os ingressantes as maiores médias foram encontradas nas instituições de origem Federal (32,2) e Particular (30,4). As menores médias foram encontradas na rede Estadual, tanto para ingressantes quanto para concluintes.

Ao se agrupar os estudantes por organização acadêmica, observa-se que a nota média mais elevada entre os ingressantes foi encontrada em instituições classificadas como Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (31,7) e Centro Universitário (30,8). Para os concluintes, as instituições classificadas como Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (39,3) e Universidade (36,1) alcançaram as médias mais elevadas. A nota média mais baixa observada entre o grupo de estudantes encontra-se nas instituições classificadas como Universidade (29,3) para os ingressantes e Faculdades Integradas (33,4) para os concluintes.

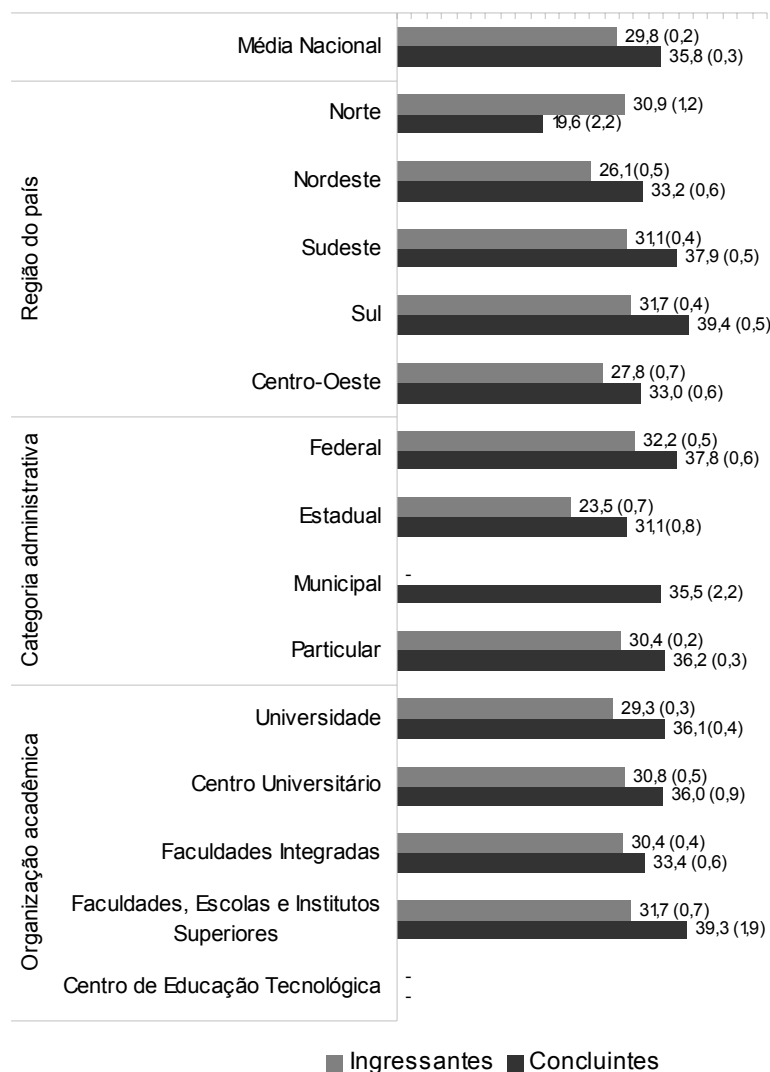


Gráfico 3.2 - Notas médias em Componente Específico segundo região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

3.1.1 Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação à parte da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. A média das notas em Formação Geral (54,4) foi superior ao desempenho da prova como um todo (32,5), apresentado na Tabela 3.2. Os concluintes obtiveram um desempenho médio (56,0) superior ao dos ingressantes (53,1). O desvio-padrão foi alto (22,2), sendo o mesmo para os ingressantes e concluintes. As notas máximas de concluintes e ingressantes foram próximas, a saber, 97,8 e 95,5, respectivamente.

Tabela 3.2 - Estatísticas básicas em Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.072	3.929	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	54,4	53,1	56,0
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,4
Desvio-padrão	22,2	22,2	22,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	59,1	56,9	60,7
Nota máxima	97,8	95,5	97,8

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.3 permite fácil visualização das notas obtidas pelos ingressantes e concluintes. Vale destacar que as notas dos ingressantes e dos concluintes são bastante semelhantes. O maior percentual de concluintes (24,1%) encontra-se no intervalo de nota de 61 a 70. É importante considerar que cerca de 71% desses obtiveram nota superior a 51 pontos.

Aproximadamente 64% dos ingressantes obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 61 a 70 com cerca de 23% dos estudantes.

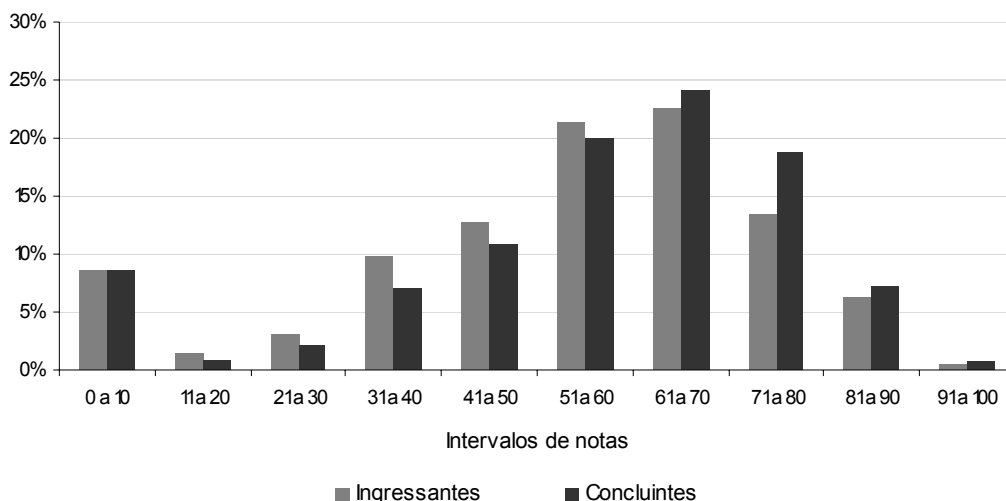


Gráfico 3.3 - Distribuição de notas em Formação Geral por grupo de estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.4 apresenta informações referentes ao desempenho de ingressantes e concluintes, comparando os resultados em relação à região do país, categoria administrativa e organização acadêmica. Levando-se em conta as notas médias dos estudantes em cada região, observa-se que as mais elevadas entre os concluintes foram encontradas na região Sul (60,3) e Sudeste (57,3). Em relação aos ingressantes, as regiões Norte (58,4) e Sul (56,0) alcançaram as médias mais elevadas. A menor nota média entre os ingressantes encontrou-se na região Nordeste (48,1) e entre os concluintes na Norte (30,5).

Em relação às notas médias dos estudantes de acordo com as categorias administrativas, observa-se que a pontuação mais elevada entre os concluintes foi encontrada em instituições de origem Municipal (62,5) e Particular (58,3). Quanto aos ingressantes, as instituições de origem Particular (54,9) e Federal (54,5) alcançaram as médias mais elevadas. As menores médias foram encontradas na rede Estadual, tanto para ingressantes quanto para concluintes.

Ao se agrupar os estudantes por organização acadêmica, observa-se que a nota média mais elevada entre os ingressantes foi encontrada em instituições classificadas como Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (57,9) e Faculdades Integradas (55,9). Para os concluintes, as instituições classificadas como Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (62,4) e Centro Universitário (56,8) alcançaram as médias mais elevadas. A nota média mais baixa observada entre o grupo de estudantes encontra-se nas instituições classificadas como Universidade (51,5) para os ingressantes e como Faculdades Integradas (55,5) para os concluintes.

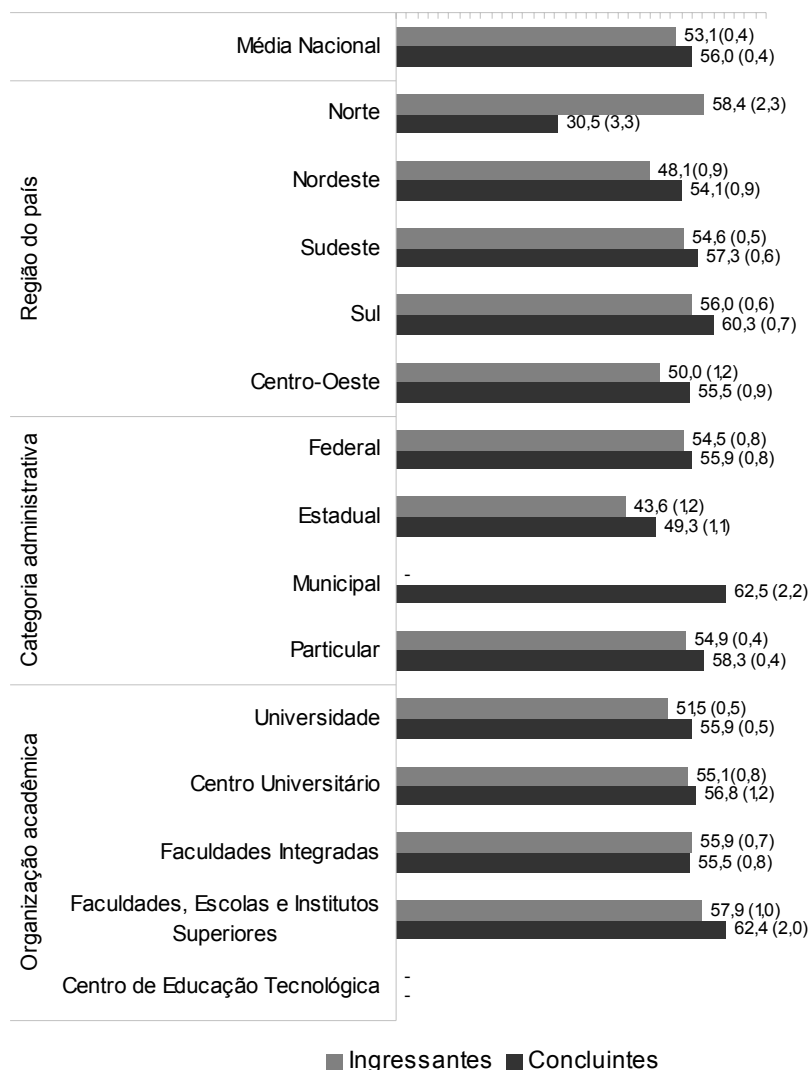


Gráfico 3.4 - Notas médias em Formação Geral segundo região do país, categoria administrativa e organização acadêmica, por grupo de estudantes

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

3.1.2 Componente Específico

Filosofia

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas da parte de Componente Específico da prova, tendo sua média geral (25,1) inferior ao desempenho na parte que avalia Formação Geral (54,4), apresentado na Tabela 3.2. Os concluintes obtiveram um desempenho médio (29,0) melhor do que os ingressantes (22,0). O desvio-padrão de Componente Específico (15,4) foi menor, comparado ao desvio-padrão (22,2) da Formação Geral, assim como o desvio-padrão dos ingressantes

(13,5) e concluintes (16,7). As notas máximas de concluintes e ingressantes foram próximas, 92,0 e 82,9, respectivamente.

Tabela 3.3 - Estatísticas básicas em Componente Específico por grupo de estudantes – ENADE/2005

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.072	3.929	3.143
Tamanho da amostra	4.419	2.363	2.056
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	25,1	22,0	29,0
Erro-padrão da média	0,2	0,2	0,3
Desvio-padrão	15,4	13,5	16,7
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	22,9	20,5	27,3
Nota máxima	92,0	82,9	92,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.5 mostra as diferenças dos resultados entre concluintes e ingressantes no conteúdo referente ao Componente Específico. As notas dos primeiros concentram-se no intervalo de 21 a 30 pontos, representando aproximadamente 24,8% dos estudantes. É importante considerar que cerca de 11% desses obtiveram nota superior a 51 pontos. Entre os ingressantes, cerca de 4% obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 11 a 20 com cerca de 34% dos estudantes. Vale destacar que as notas dos ingressantes são menores que as dos concluintes.

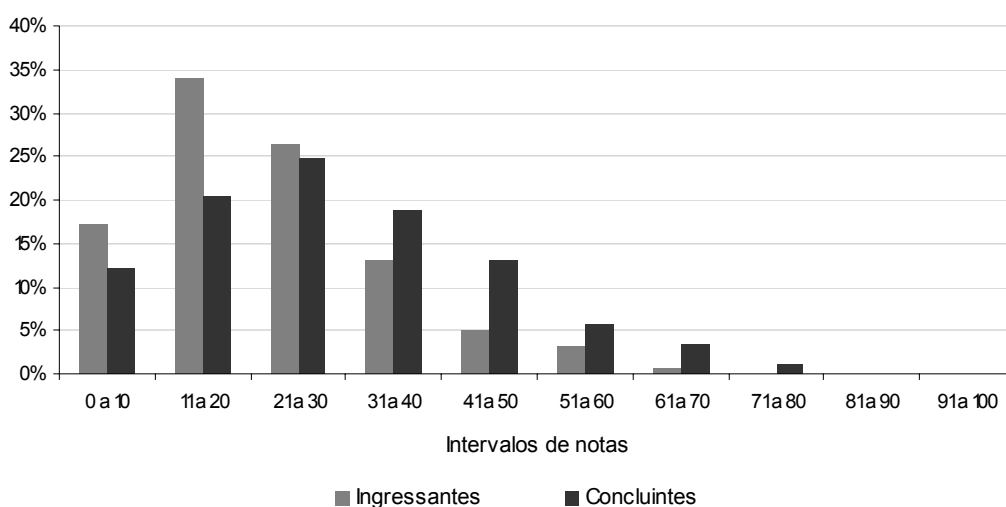


Gráfico 3.5 - Distribuição de notas em Componente Específico - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.6 apresenta informações referentes ao desempenho de ingressantes e concluintes, comparando os resultados em relação à região do país, categoria administrativa e organização acadêmica. Levando-se em conta as notas médias dos estudantes em cada região, observa-se que as mais elevadas entre os concluintes foram encontradas na região Sul (32,4) e Sudeste (31,4). Em relação aos ingressantes, as regiões Sul (23,6) e Sudeste (23,2) alcançaram as médias mais elevadas. A menor nota média entre os ingressantes encontrou-se na região Nordeste (18,8) e entre os concluintes na Norte (16,0).

Nas análises das notas médias por categoria administrativa, observa-se que a média mais elevada entre os concluintes foi encontrada em instituições de origem Federal (31,7) e Particular (28,8). Assim como os concluintes, os ingressantes de instituições de origem Federal (24,8) e Particular (22,2) são os que alcançaram as médias mais elevadas. As menores médias foram encontradas na rede Estadual, tanto para ingressantes quanto para concluintes.

Ao se agrupar os estudantes por organização acadêmica, observa-se que a nota média mais elevada entre os ingressantes foi encontrada em instituições classificadas como Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (23,0) e centros universitários (22,6). Para os concluintes, as instituições classificadas como Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (31,6) e universidades (29,5) alcançaram as médias mais elevadas. A nota média mais baixa observada entre o grupo de estudantes encontra-se nas instituições classificadas como Universidade (21,9) para os ingressantes e como Faculdades Integradas (26,1) para os concluintes.

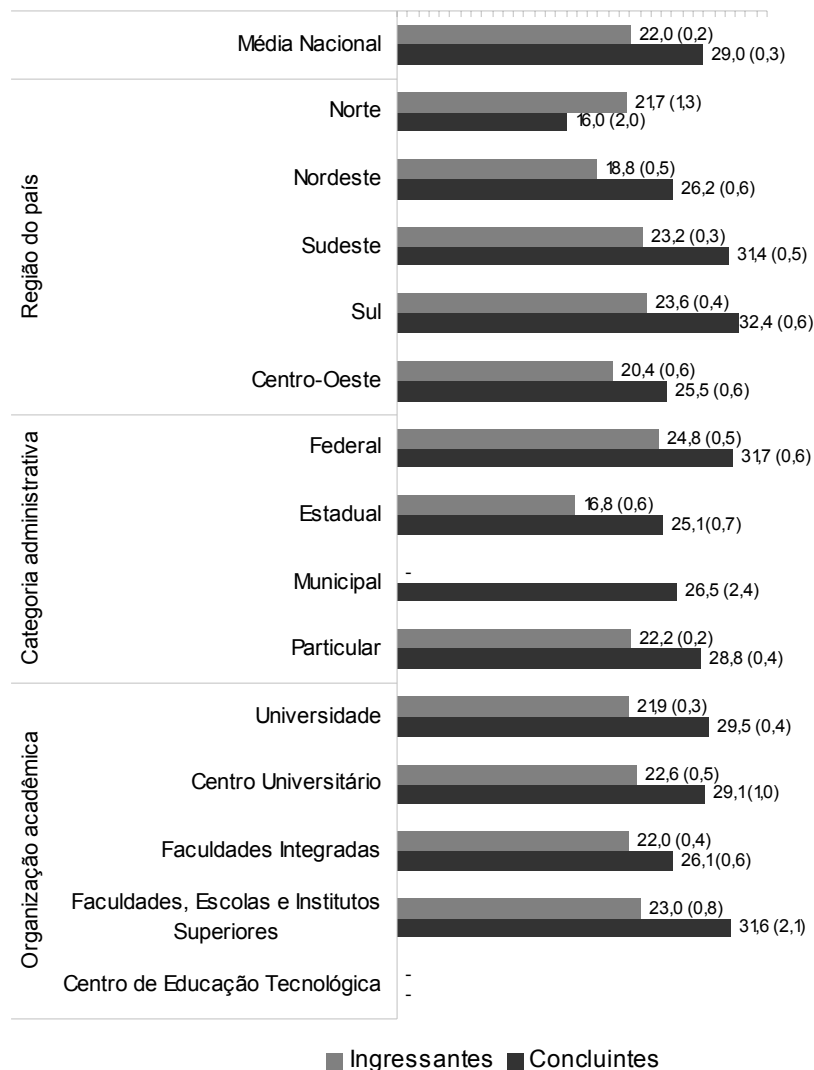


Gráfico 3.6 - Desempenho em Componente Específico de ingressantes e concluintes de acordo com as regiões do país, categoria administrativa e organização acadêmica

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

3.2 Análise das questões objetivas

Quando um instrumento é elaborado para avaliar conhecimento, é importante saber a amplitude com que ele realiza aquilo a que se propõe, ou seja, uma prova bem elaborada deve ser capaz de avaliar o conhecimento do estudante, desde o básico até o mais complexo. Sendo assim, uma prova deve ser composta de itens que vão de muito fáceis a muito difíceis (possuir uma distribuição normal). Psicometricamente, essa análise é realizada por meio do cálculo do índice de dificuldade de uma questão. O índice de dificuldade (ou de facilidade) representa a proporção de estudantes que respondeu corretamente a questão. Assim, quanto

maior for o índice de dificuldade, maior será o número de estudantes que acertou a resposta.

Neste relatório, para a interpretação dos resultados em relação à dificuldade dos itens, adotaram os seguintes critérios:

- Item muito fácil: índice de acertos maior que 0,86;
- Item fácil: índice de acertos entre 0,61 e 0,85;
- Item de dificuldade média: índice de acertos entre 0,41 e 0,60;
- Item difícil: índice de acertos entre 0,16 e 0,40;
- Item muito difícil: índice de acertos menor que 0,15, isto é, menor que 40%.

Além de conhecer o índice de dificuldade das questões de uma prova, é importante saber o quanto a questão é útil para diferenciar os estudantes. Para alcançar esse objetivo, estabelece-se, então, uma correlação.

Estabelecer a correlação entre duas variáveis é buscar compreender o quanto uma pode ser influenciada por alterações ocorridas na outra. Quando a correlação se dá entre duas variáveis que representam séries de dados, ela é denominada correlação bisserial. Como o acerto ou erro a uma questão de uma prova constitui uma série de dados e o resultado final na prova constitui outra série de dados, é possível calcular o índice de correlação bisserial (Rbis) entre as duas séries.

O Rbis indica o quanto determinada questão é capaz de produzir respostas diferentes em pessoas com diferentes níveis de conhecimento. Dessa forma, uma questão com um alto índice Rbis é capaz de separar os estudantes que sabem muito daqueles que sabem um pouco e daqueles que não sabem aparentemente nada. Para a interpretação do Rbis, considera-se que uma questão é tanto mais discriminativa quanto mais o seu índice Rbis se aproxima de 1,00.

Adotou-se os seguintes critérios para o Rbis.

- Item muito bom: índice maior que 0,40;
- Item bom: índice entre 0,30 e 0,39;
- Item de discriminação média: índice entre 0,20 e 0,29;
- Item fraco: índice menor que 0,19.

Os itens classificados como fraco, com Rbis inferiores a 0,19, foram excluídos do cômputo da nota dos estudantes, ou seja, estes não foram incluídos nas análises aqui apresentadas.

3.2.1 Formação Geral

A matriz de referência da avaliação na área de Filosofia, conforme explicitada no capítulo 1, foi elaborada por uma banca de especialistas na área, abordando três dimensões – perfis, habilidades e conteúdos – bem como as inter-relações entre essas dimensões. Os conteúdos que podem ser utilizados para se avaliar o desenvolvimento de tais habilidades são extraídos dessa matriz, assim como as habilidades imprescindíveis para o alcance dos perfis listados. Serão apresentados neste relatório os resultados relativos às habilidades e aos perfis profissionais da área de Filosofia.

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas de Formação Geral. Como pode ser observado, os concluintes obtiveram desempenho superior, média de 67,2 pontos, em relação ingressantes, média de 64,5 pontos. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar.

Tabela 3.4 - Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em Formação Geral – ENADE/2005

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.072	3.929	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	65,7	64,5	67,2
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,5
Desvio-padrão	27,0	27,0	27,0
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	71,4	71,4	71,4
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A tabela e o gráfico a seguir apresentam as classificações das questões objetivas de Formação Geral segundo o índice de facilidade. A prova, de maneira geral, foi classificada como Fácil. Das sete questões, cinco tiveram esta classificação (percentual de respostas corretas entre 61% e 85%) e duas são de nível Médio (entre 41% e 60% de acertos). Nenhuma questão teve classificação Muito difícil, Difícil ou Muito fácil.

Tabela 3.5 - Classificações das questões objetivas de Formação Geral segundo o índice de facilidade - ENADE/2005

Índice de facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito fácil	-
0,61 a 0,85	Fácil	1, 2, 3, 4, 7
0,41 a 0,60	Médio	5, 6
0,16 a 0,40	Difícil	-
$\leq 0,15$	Muito difícil	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

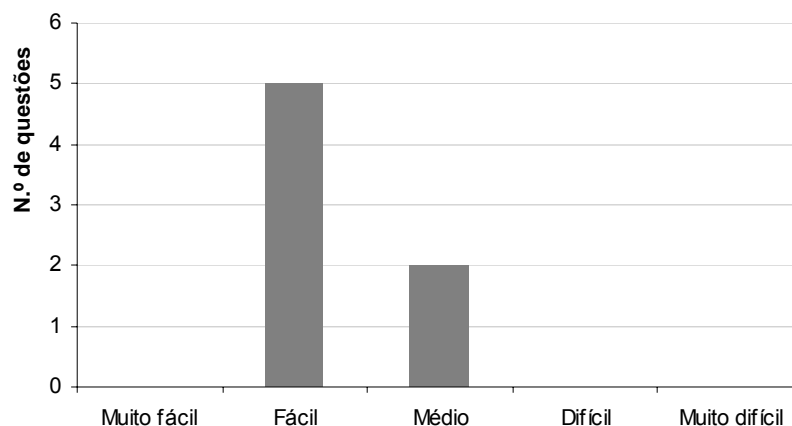


Gráfico 3.7 - Número de questões de Formação Geral segundo o índice de facilidade

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A parte das questões objetivas relativas ao Componente Específico obteve um índice de discriminação Muito bom, todas as questões foram classificadas nesse nível. Isso mostra que a prova consegue discriminar muito bem estudantes com diferentes graus de domínio do conhecimento.

Tabela 3.6 - Classificações das questões de múltipla escolha de Formação Geral segundo o índice de discriminação - ENADE/2005

Índice de discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
0,30 a 0,39	Bom	-
0,20 a 0,29	Médio	-
$\leq 0,19$	Fraco	-

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

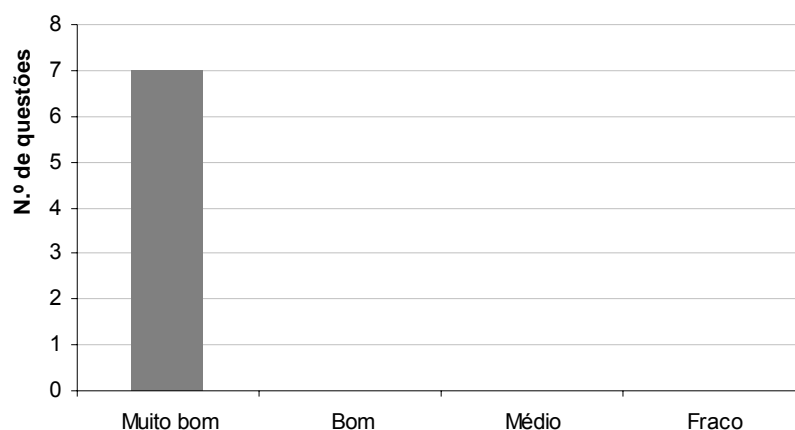


Gráfico 3.8 - Número de questões de Formação Geral segundo o índice de discriminação

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

3.2.2 Componente Específico

3.2.2.1 Filosofia

A Tabela 3.7 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas de Componente Específico. Como pode ser observado, os concluintes obtiveram desempenho superior, média de 42,2 pontos, em relação ingressantes, média de 35,7 pontos. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar.

Tabela 3.7 - Estatísticas básicas nas questões objetivas por grupo de estudantes em Componente Específico – ENADE/2005

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.072	3.929	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	38,6	35,7	42,2
Erro-padrão da média	0,2	0,3	0,4
Desvio-padrão	19,5	18,7	19,9
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,9	36,4	45,5
Nota máxima	90,9	90,9	90,9

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A análise das questões objetivas em relação ao grau de facilidade da prova mostra que, das 25 questões objetivas, 14 encontram-se na categoria Difícil (entre 16% e 40% de acertos), 7 são de nível Médio (entre 41% e 60% de acertos), 2 estão na categoria Fácil (entre 61% e 85% de acertos) e 2 tiveram a classificação Muito difícil (abaixo de 15% de acertos). Nenhuma questão teve percentual de acertos maior que 86% (classificação Muito fácil).

Tabela 3.8 - Classificações das questões objetivas de componente específico segundo o índice de facilidade - ENADE/2005

Índice de facilidade	Classificação	Questões
$\geq 0,86$	Muito fácil	-
0,61 a 0,85	Fácil	19, 24
0,41 a 0,60	Médio	20, 23, 25, 27, 28, 30, 34
0,16 a 0,40	Difícil	11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 29, 31, 33, 35
$\leq 0,15$	Muito difícil	12, 32

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

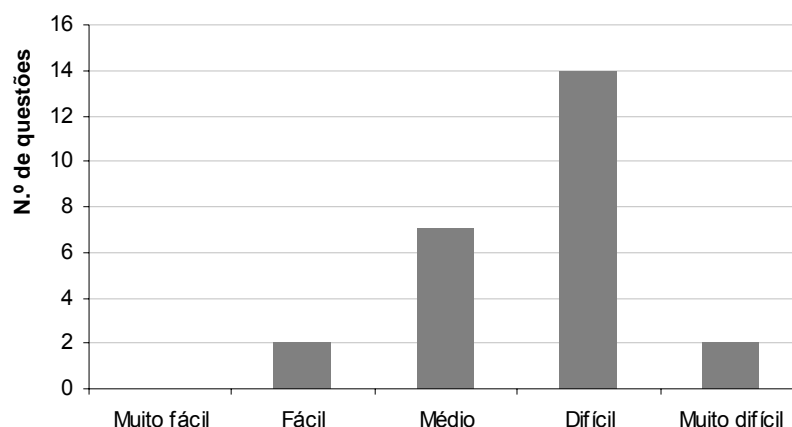


Gráfico 9 – Grau de facilidade de Componente Específico segundo o índice de facilidade

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Das questões objetivas relativas ao Componente Específico, 13 obtiveram o índice de discriminação Muito bom e 6 tiveram nível de discriminação médio. O índice Bom foi alcançado por 3 questões e apenas 2 obtiveram o índice de discriminação Fraco.

Tabela 3.9 - Classificações das questões objetivas de Componente Específico segundo o índice de discriminação - ENADE/2005

Índice de discriminação	Classificação	Questões
≥ 0,40	Muito Bom	19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 34
0,30 a 0,39	Bom	16, 33, 35
0,20 a 0,29	Médio	11, 13, 14, 17, 18, 26
≤ 0,19	Fraco	12, 15

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

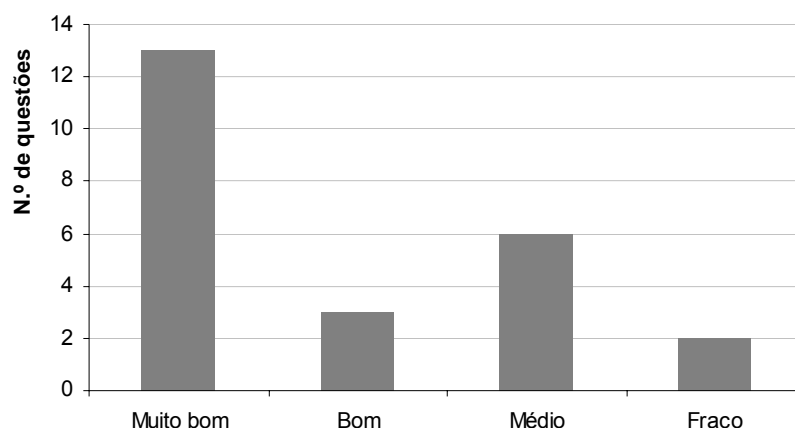


Gráfico 3.10 - Índice de discriminação das questões objetivas de Componente Específico

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Análise pedagógica dos itens

A Análise Gráfica dos Itens (AGI) dispõe de recursos visuais que relacionam as notas (ou escores) dos estudantes ao percentual de resposta às opções corretas e incorretas dos itens. Dessa forma, pode-se avaliar o comportamento dos estudantes em suas respostas e identificar os itens:

- com baixa capacidade de discriminação;
- extremamente fáceis;
- extremamente difíceis;
- que se apresentam problemáticos.

Um dos objetivos desse gráfico é verificar o quanto um determinado item pode diferenciar os estudantes que possuem tal habilidade dos que não a possuem, de forma que, quanto maior o escore do estudante, maior a sua probabilidade de marcar a opção correta e vice-versa. A linha da opção correta é sempre vermelha e deve

subir (aumento na proporção de acerto) à medida que o escore aumenta. Todas as linhas de outras cores, que indicam as opções erradas, devem, portanto, descer.

Quadro 3.1: Habilidades, perfil e estatísticas da questão 21

Questão 21	
Perfil	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais temas, problemas e sistemas filosóficos. • Servir-se do legado das tradições filosóficas para dialogar com as ciências, as artes e refletir sobre a realidade. • Transmitir o legado da tradição filosófica e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento. • Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica.
Nível de discriminação	Muito bom
Nível de dificuldade	Médio
Percentual de respostas por alternativa	a) 23,4% b) 12,9% c) 32,7% * d) 9,3% e) 12,9% SR) 8,2%

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

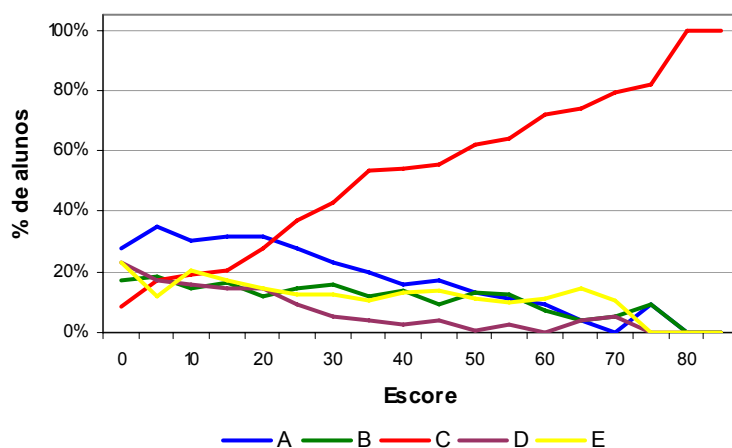


Figura 3.1: Análise gráfica do questão 21

A questão buscou avaliar o conhecimento do estudante em um importante tópico de História da Filosofia Medieval: o pensamento de Santo Tomás de Aquino. O estudante deveria estar apto para situar a filosofia de Tomás, Particularmente no que se refere à relação entre o conhecimento do sensível e o conhecimento não sensível, especialmente o conhecimento de Deus. Nosso conhecimento, segundo Tomás, que segue Aristóteles nesse aspecto, parte das coisas sensíveis. Esse conhecimento é inclusive decisivo para provar a existência de Deus, o que Tomás faz nas famosas “cinco vias” da prova da existência de Deus. No entanto, o conhecimento sensível não permite um conhecimento ilimitado das coisas não-sensíveis – embora possamos ter um certo conhecimento delas – e, portanto, não permite um conhecimento sem restrições de Deus. Os diversos níveis de conhecimento e suas relações com o sensível é um dos momentos importantes da filosofia e, muitas vezes, define uma corrente filosófica. Os racionalistas, por exemplo, ao contrário dos empiristas e dos escolásticos (caso de Tomás de Aquino), defendem a existência de conhecimentos inatos. Alguns, como Descartes, defendem mesmo que o conhecimento da existência de Deus é inato, embora não possamos compreender Deus em sua plenitude. Os empiristas, por outro lado, não aceitam um conhecimento de Deus, mesmo que Locke, um importante empirista, defenda a possibilidade de se provar a existência de Deus.

O estudante deveria estar preparado para fazer essas diferenciações. Com um conhecimento razoável do pensamento tomista, não haveria dificuldades em responder a questão. Dos resultados apresentados, vê-se que, por um lado, o estudante privilegiou demasiadamente um aspecto importante do pensamento de Tomás, ou seja, a origem sensível do conhecimento, mas, por outro lado, em detrimento da possibilidade de se conhecer alguma coisa além do sensível. No caso das opções B e E, o mesmo ocorreu, mas, no caso da opção B o número de respostas mostra uma dificuldade em separar os dois tipos de conhecimento em Tomás: o sensível e não sensível. No caso da opção E, o fato de ambas as opções estarem corretas levou o estudante a considerá-las como uma relação causal, o que não ocorre. O fato de um número maior de estudante ter acertado a resposta é um resultado satisfatório, embora o percentual abaixo de 50% mostra que os estudantes não assimilaram um conteúdo de dificuldade entre baixa e média da Filosofia.

3.3 Análise das questões discursivas

3.3.1 Formação Geral

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes, nas questões discursivas, que são apresentados na tabela e no gráfico a seguir, mostra que as notas foram mais baixas no conjunto dessas questões que no das questões objetivas. A média geral dos ingressantes nas questões objetivas em Formação Geral foi 64,5, já nas questões discursivas essa média caiu para 39,2. O mesmo aconteceu entre os concluintes, que tiveram média de 67,2 nas questões objetivas de Formação Geral e média de 42,2 nas questões discursivas.

Tabela 3.10 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral – ENADE/2005

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	40,5	39,2	42,2
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,4
Desvio-padrão	23,4	23,5	23,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	43,3	46,7
Nota máxima	96,7	95,0	96,7

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Uma comparação entre o desempenho dos ingressantes e dos concluintes é facilmente realizada a partir do gráfico 3.11. Observa-se que 12,5% dos concluintes e 15,3% dos ingressantes deixaram todas as questões discursivas de formação geral em branco. O percentual de estudantes que as fizeram e obtiveram zero foi de 1,2% entre os concluintes e de 1,0 entre os ingressantes. As notas mais frequentes nos grupos ingressantes e concluintes foram no intervalo de 41 a 50, sendo de 17,7% e 19,9%, respectivamente. Observa-se que 35,0% dos ingressantes possuem nota superior a 51 pontos, já entre os concluintes, essa porcentagem aumenta para 40,0%.

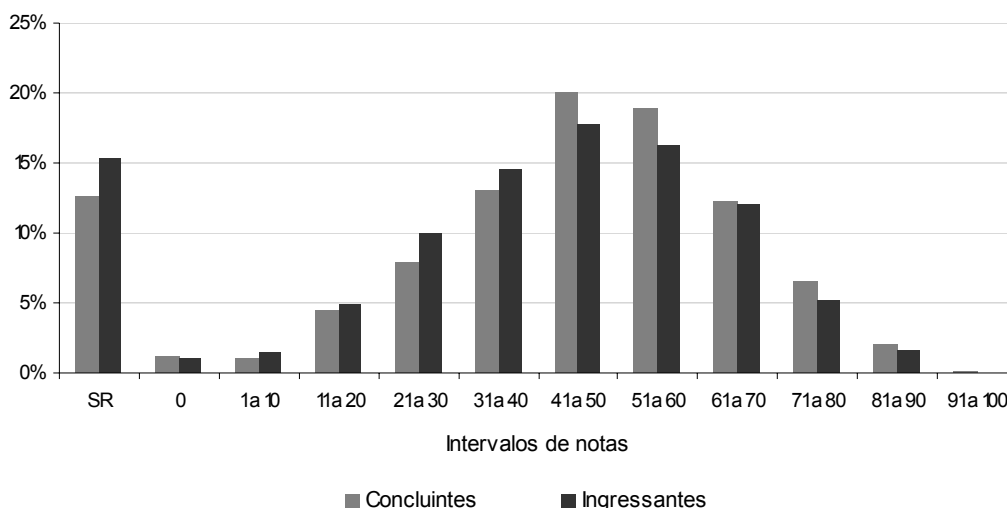


Gráfico 3.11 - Distribuição de Notas em Formação Geral por Grupo de Estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

A seguir, serão analisados os desempenhos de ingressantes e concluintes da área de Filosofia nas três questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2005, comparando os resultados obtidos com a habilidade exigida em cada questão. Na questão 8, que buscava avaliar as habilidades de Analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas e de Redigir um texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita padrão da língua, os estudantes tiveram desempenho melhor que nas questões 9 e 10. A questão 9 procurou avaliar a capacidade de analisar gráficos e fazer comparações entre eles de forma a identificar o panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática e a capacidade de formular conclusões, a partir do estabelecimento de relações entre os gráficos e o texto apresentados. Já a questão 10 avaliou a capacidade de interpretar o texto apresentado, de reconhecer escalas geográficas de ocorrência e observação de fenômenos e de analisar um problema de relevância mundial e sugerir providências para a sua solução.

Para melhor compreensão dos resultados, são apresentados, a seguir, os enunciados e as chaves de respostas dessas questões.

Questão 8

Padrão de resposta esperado para a questão 8

O estudante deveria, em no máximo 10 linhas, apresentar uma proposta de preservação da Floresta Amazônica, fundamentada em dois argumentos coerentes com a proposta e coerentes entre si, no padrão formal culto da língua.

No desenvolvimento do tema, o estudante deveria fornecer uma proposta que garantisse, pelo menos, uma das três possibilidades: a proteção, ou a recuperação, ou a sustentabilidade da Floresta Amazônica.

Algumas possibilidades de encaminhamento do tema:

1. Articulação entre o aspecto ecológico e econômico da preservação da Amazônia.
2. A Amazônia é uma das nossas principais riquezas naturais. Os países ricos acabaram com as suas florestas e agora querem preservar a nossa a qualquer custo. Internacionalizar a Floresta Amazônica é romper com a soberania nacional, uma vez que ela é parte integrante do território brasileiro.
3. A Floresta Amazônica é tão importante para o Brasil quanto para o mundo e, como o nosso país não tem conseguido preservá-la, a internacionalização tornou-se uma necessidade.
4. Para preservar a floresta amazônica deve-se adotar uma política de auto-sustentabilidade que valorize, ao mesmo tempo a produção para a sobrevivência e a geração de riquezas sem destruir as árvores.
5. Na política de valorização da Amazônia, deve-se reflorestar o que tiver sido destruído, sobretudo a vegetação dos mananciais hídricos.
6. Criar condições para que a população da floresta possa sobreviver dignamente com os recursos oferecidos pela região.
7. Propor políticas ambientais, em uma parceria público-privada, para aproveitar o potencial da região.
8. Despertar a consciência ecológica na população local, para ela aprender a defender o seu próprio patrimônio/desenvolver o turismo ecológico.
9. Promover, em todo o País, campanhas em defesa da Floresta Amazônica.

10. Criar incentivos financeiros para aqueles que cumprirem a legislação ambiental.

Os critérios de avaliação para a questão 8 estão especificados na chave de correção abaixo.

Quadro 3.2 – Chave de correção da questão 8

NOTA/ CONCEITO	EQUAÇÃO TEMA	AO	COERÊNCIA	COESÃO	PADRÃO CULTO DA LÍNGUA
2,5/5	Proposta de preservação da Amazônia com 2 argumentos válidos e coerentes com a seleção feita.		Inteligibilidade plena: a)opinião pertinente; b)seqüência lógica; c)precisão vocabular. Observação dos fatores de coerência.	Adequada estrutura interna da frase: a)paragrafação adequada; b) uso apropriado de conectores e c) de elementos anafóricos e catafóricos.	Domínio do padrão culto escrito da língua: a) pontuação; b) conc. verbal e nominal c) regência d) ortografia.
2.0/4	Proposta de preservação da Amazônia com 1 argumento válido e coerente com a seleção feita.		Inteligibilidade levemente comprometida: quebra em apenas 1 dos itens a), b) ou c).	Falhas ou na estruturação da frase, ou na paragrafação visual, ou no uso dos conectores. (falha em um só dos itens acima.)	Desvio pontual em 1 dos aspectos citados acima.
1.5/3	Preservação de florestas ou desmatamento em geral com 2 argumentos válidos e coerentes.		Inteligibilidade comprometida: quebra em 2 dos itens a), b) e c).	Falhas ou na estruturação da frase, ou na paragrafação visual, ou no uso de conectores. (falha em 2 dos itens acima.)	Desvio em 2 dos aspectos citados acima.
1.0/2	Preservação de florestas ou desmatamento em geral com 1 argumento válido e coerente.		Inteligibilidade fortemente comprometida	Desvio nos 3 itens.	Desvio sistemático em 3 dos aspectos citados acima.
0.5/1	Preservação de florestas ou desmatamento em geral sem argumento ou com argumentos contraditórios entre si.		Inteligibilidade totalmente comprometida	Forte desarticulação.	Desvio em todos os aspectos citados acima.
0	Fuga total ao tema proposto.		Inteligibilidade nula.	Completa desarticulação	Fuga total ao padrão escrito culto.

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Quadro 3.3 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão de Formação Geral. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

Quadro 3.3 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral- ENADE/2005

Habilidades			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar diferentes tipos de textos, estabelecendo relações e fazendo comparações entre as idéias por eles apresentadas. • Redigir um texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita padrão da língua. 			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	51,1	49,6	53,1
Erro-padrão da média	0,4	0,5	0,5
Desvio-padrão	29,8	30,4	29,1
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	55,0	60,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.12 apresenta as notas dos estudantes na questão 8. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 14,5% e 17,6% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 2,1% e 2,2% obtiveram nota zero. O maior percentual de ingressantes (16,8%) encontra-se no intervalo de nota de 51 a 60, enquanto os concluintes (18,3%) no intervalo de 61 a 70. Cerca de 56% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 62%. Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.

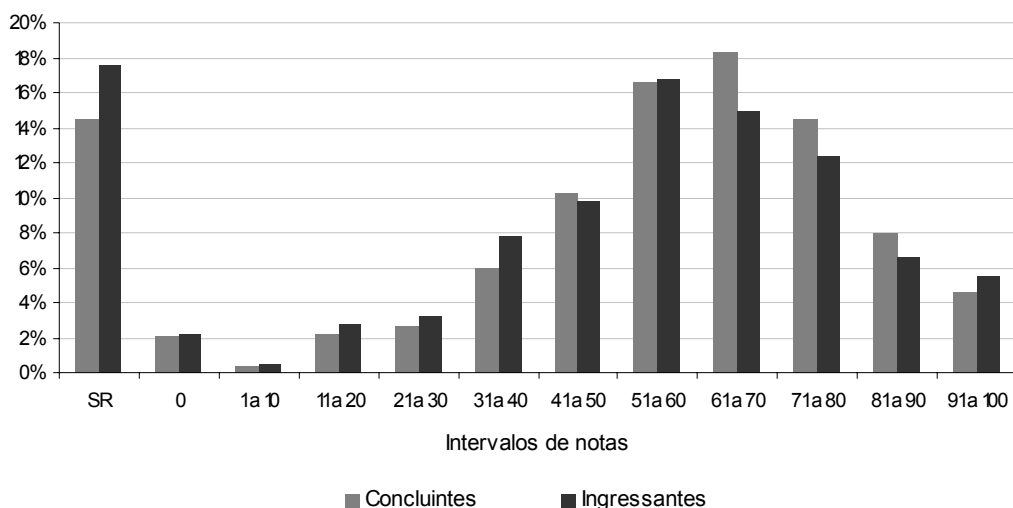


Gráfico 3.12 - Distribuição de Notas de Formação Geral por Grupo de Estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 8

Todas as possibilidades de respostas que foram estabelecidas no padrão de resposta esperado foram encontradas e com formulação muito próxima ao esperado.

A seguir será reproduzida uma resposta considerada de bom e ótimo nível pela banca avaliadora.

Questão 8	ENGENHARIA — GRUPO VII
1	<i>É fato que a devastação da Amazônia faz parte da realidade vivida</i>
2	<i>hoje pelo Brasil. Todavia, particularmente, acredito que a interrupção</i>
3	<i>realizada não seria uma medida cabível visto a pluralidade do</i>
4	<i>país na formação de profissionais competentes bem como na adoção</i>
5	<i>de medidas profiláticas e preventivas pelas mesmas.</i>
6	<i>Seria, então, plausível vedar um maior investimento governamental</i>
7	<i>na educação como intuito de uma conscientização ambiental</i>
8	<i>por parte da população e ainda com a perspectiva da formação</i>
9	<i>de profissionais qualificados nesta área como uma forma</i>
10	<i>"indireta" de se preservar a Amazônia.</i>

Nesse caso, o texto apresenta boa progressão e coerência de idéias. Além disso, revela breve análise crítica feita pelo estudante.

Há estudantes que vão além do esperado e produzem textos em que é possível verificar a maturidade intelectual e o conhecimento amplo acerca do tema, com argumentos e propostas pertinentes e amplidão de opções.

Houve inúmeros casos de textos mal elaborados por falta de compreensão do enunciado proposto na questão. Verificou-se que, em vez de atender o comando que dizia para expressar a opinião fundamentada em dois argumentos a respeito da melhor maneira de se preservar a maior floresta equatorial do planeta, muitos estudantes tenderam, em geral, a apresentar duas maneiras em lugar de dois argumentos, inclusive colocando-as em forma de tópicos.

Muitas respostas também evidenciaram falha de interpretação, o estudante faz um comentário acerca dos textos norteadores da questão, mas não responde o que o enunciado pede.

Em outras respostas, a organização textual não permite a percepção clara da idéia do autor. Nesses casos, os estudantes parecem demonstrar dificuldade em expressar um pensamento elaborado com estruturação sintática clara, coerente e coesa.

Há casos extremos, considerados como textos de desinformação, em que o estudante não demonstra nenhum conhecimento do assunto acerca do qual escreve, porque fala sobre o que não conhece, o que prejudica demasiadamente seu desempenho e a coerência do texto em si. Por diversas vezes, as bancas avaliadoras perceberam que a redação apresentada, por si só, era insuficiente para atender ao que fora solicitado, indicando claramente que havia problemas quanto à progressividade das idéias.

Há textos em que se evidencia falta de inteligibilidade, devida, principalmente, à ausência de seqüência lógica e de precisão vocabular.

Não raro foram observadas precária argumentação e imaturidade lingüística por parte dos estudantes, conforme evidenciam os textos em que não foi atendido o enunciado proposto na questão ou textos que apresentam fuga ao tema.

Quanto ao desempenho em língua portuguesa, os erros mais freqüentes dizem respeito ao uso dos sinais de pontuação e à correta grafia das palavras, seguidos dos erros de estruturação sintática e de coesão. Com esses erros os textos ficaram comprometidos quanto ao conteúdo, porque, embora muitas vezes os redatores dominassem o conteúdo, apresentaram dificuldade em expor com clareza o pensamento.

O desempenho ficou muitas vezes comprometido pelo insatisfatório domínio da língua padrão na modalidade escrita. Em alguns casos, a banca avaliadora percebeu que as idéias subjacentes ao texto estavam corretas, mas a construção lingüística era tão precária que o objetivo do redator era prejudicado.

Muitos estudantes compreenderam a proposta, tentaram tangenciar o tema, mas apresentaram nível de domínio da língua escrita muito insuficiente, como no seguinte exemplo.

Questão 8		ENGENHARIA -- GRUPO VII
1	Na minha opinião, a melhor maneira de preservar	
2	a maior floresta equatorial do planeta é deixar de	
3	cometer o abominável dermatomente, que faz com	
4	que animais "matins" sejam obrigados a se deslocar	
5	à procura de um lugar seguro, e não barráqueis, destrui-	
6	deres, ficarem sem as plantas que além de grandes	
7	"purificadoras do ar", são o alimento de muitos ani-	
8	mais que nos serviram de alimento.	
9		
10		

A dificuldade de seleção precisa do vocabulário e de articulação correta entre os termos da oração torna o texto truncado e confuso. Entretanto, poucos são os casos em que o estudante revela domínio absolutamente insuficiente para o nível de escolaridade exigido no ensino superior.

Geralmente, há coincidência entre desempenho precário em língua portuguesa, má compreensão do enunciado e resposta inadequada ao tema.

Por oportuno, observe-se que a banca avaliadora estabeleceu que a nota zero seria atribuída apenas nos casos em que tenha havido fuga total ao tema proposto e em que a inteligibilidade tenha sido nula, com completa desarticulação da estrutura interna da frase, bem como fuga total à modalidade escrita culta da língua portuguesa.

Questão 9

Padrão de resposta esperado para a questão 9

Os critérios de avaliação para a questão 9 estão especificados na chave de correção abaixo.

Quadro 3.4- Chave de correção da questão 9

ITEM	CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	
A	4,0	análise correta dos dois gráficos e conclusão	1,0	inteligibilidade plena
	2,0	análise correta dos dois gráficos	0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	1,0	análise correta de um gráfico	0	inteligibilidade totalmente comprometida
	0	análise incorreta dos gráficos		
B	2,0	desenvolvimento de uma das idéias chave: desemprego, subemprego, exclusão digital, cidadania, questão da mulher	1,0	inteligibilidade plena
			0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	2,0	complemento de sustentação da idéia-chave	0	inteligibilidade totalmente comprometida
	0	Conclusão incorreta		

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

1. Poderia ser apresentada pelo estudante uma das conclusões a seguir:

- O Brasil, que é uma das nações mais populosas do mundo, tem um número absoluto de internautas alto, correspondendo a 22,3 milhões em 2004, o que coloca o país na 10.^a posição no ranking mundial. Porém, isso representa uma pequena parcela da população, pois, para cada 10 habitantes, em 2003, havia menos de 1 internauta.
- O Brasil reflete um panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática, como o uso da internet, o que caracteriza um índice considerável de exclusão digital: em números absolutos somos o 10.^o país com maior quantidade de internautas, mas em números relativos o quadro

muda, visto que mais de 80% dos brasileiros ainda não têm acesso à Internet.

- leitura comparativa dos países que aparecem no gráfico, levando em conta os valores absolutos e relativo/tamanho da população.

(valor: 5,0 pontos para qualquer das conclusões anteriores)

2. Poderia ser apresentada pelo estudante uma das conclusões seguintes:

- Com a introdução das novas tecnologias de informática, o desemprego estrutural é uma realidade no Brasil e no mundo, reduzindo os postos de trabalho e de tarefas no mundo do trabalho e exigindo pessoas preparadas para o uso dessas novas tecnologias.
- A pequena oferta de trabalho pelo desemprego estrutural gera o deslocamento de pessoas com bom nível de educação formal, mas sem preparo para o uso das novas tecnologias de informática, para atividades que exigem baixa qualificação profissional.
- No mundo atual, a camada mais pobre da população precisa, além de outros fatores, se preocupar com mais um obstáculo para ter uma vida digna: a exclusão digital.
- Não possuir acesso à rede mundial na área de informática significa mais dificuldade para conseguir emprego e perda em aspectos primordiais da cidadania. Assim, dominar recursos básicos de informática torna-se exigência para quem quer ingressar no mercado de trabalho.
- Na atualidade, além da exigência de qualificação para o uso das novas tecnologias de informática, a discriminação da mulher no mercado de trabalho, com o aumento do desemprego estrutural, é facilitada, colocando-a numa situação subalterna, mesmo quando ela tem bom nível de educação formal.

O Quadro 3.5 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 9 de Formação Geral. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

Quadro 3.5 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral- ENADE/2005

Habilidades			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar gráficos e fazer comparações entre eles de forma a identificar o panorama global de desigualdade no acesso às novas tecnologias de informática. • Formular conclusões, a partir do estabelecimento de relações entre os gráficos e o texto apresentados. 			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	39,5	37,7	41,8
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,5
Desvio-padrão	28,3	28,1	28,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	40,0	45,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.13 apresenta as notas dos estudantes na questão 9. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 17,9% e 23,1% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 2,3% e 2,0% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 41 a 50 tanto para ingressantes (14,6%) quanto para concluintes (14,6%). Cerca de 31% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 37%. Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.

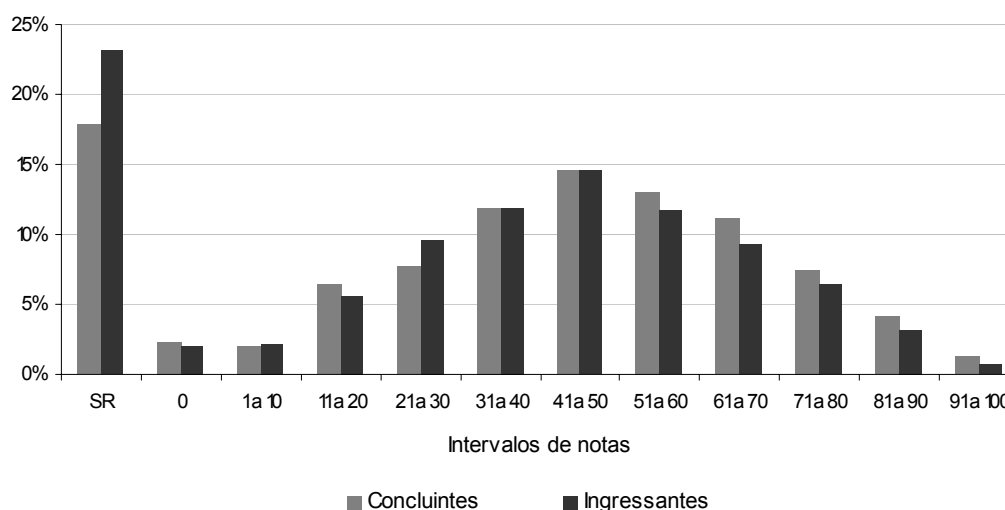


Gráfico 3.13 - Distribuição de Notas de Formação Geral por Grupo de Estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 9

Proporcionalmente ao universo dos estudantes, foram poucos os que escreveram suas respostas nos espaços a elas destinados. A resposta emanada da coordenação e remetida à banca avaliadora foi que havendo texto pertinente, deve ser considerada a resposta, segundo os critérios estipulados.

A partir do entendimento da banca avaliadora de que o propósito do elaborador era aferir a capacidade de leitura, análise, comparação e síntese, de onde vem a proporcionalidade de 4/1 na relação conteúdo e expressão, foi possível detectar respostas que atenderam a esse propósito, como o texto a seguir, exemplo de resposta que, apesar de alguns desvios na escrita, recebeu nota integral.

A avaliação do desempenho dos estudantes proporcionou a observação de textos considerados excelentes, avaliados com nota máxima, apesar da dificuldade de leitura devido à falta de legibilidade, dado que atenderam adequadamente o padrão de resposta esperado.

A dificuldade demonstrada pelos estudantes, oriundos do grupo de ingressantes e de concluintes, deveu-se a problemas relacionados à leitura dos textos, que na maior parte dos casos não ultrapassa a superfície textual. Essa constatação, desde o início, levou o grupo a estabelecer como parâmetro inicial de avaliação o conceito 2 para a nota do conteúdo. Assim, julgava-se:

- Está mediana, mas dentro do esperado = conceito 2.
- Está acima da média = valores 3 ou, muito raro, 4, como nos textos a seguir.

No contexto da parte “b” da questão, só receberia 4 no conteúdo aquele que, além de chegar a uma (possível) conclusão acerca da história, correlacionasse-a a um dos gráficos da parte “a”. Por isso, foi atribuída pontuação 9,0 (e não 10,0) a muitos textos em que os estudantes não relacionaram situação-problema a gráficos.

Foram muito raros os casos de textos com nota máxima, mas muito freqüentes os com nota zero.

A banca detectou, ainda, na avaliação, casos de protestos, com dizeres como Não cheguei a conclusão nenhuma ou algo semelhante a discurso panfletário e desabafo político. Por fim, muitas letras estavam ilegíveis, ocasionando total impossibilidade de leitura e acarretando avaliação muito baixa.

Questão 10

Padrão de resposta esperado para a questão 10

Os critérios de avaliação para a questão 10 estão especificados na chave de correção abaixo.

Quadro 3.6- Chave de correção da questão 10

	CONTEÚDO		ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	
Primeira Sugestão	2,0	repressão ao desmatamento	1,0	inteligibilidade plena
	2,0	complemento de sustentação/ justificativa da sugestão	0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	0	sugestão inadequada	0	inteligibilidade totalmente comprometida
Segunda sugestão	2,0	controle da emissão de gases	1,0	inteligibilidade plena
	2,0	complemento de sustentação/ justificativa da sugestão	0,5	inteligibilidade levemente comprometida
	0	sugestão inadequada	0	inteligibilidade totalmente comprometida

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Uma sugestão que poderia ser feita era a repressão ao desmatamento, especialmente àquele feito através das queimadas, garantindo que as florestas mantenham ou ampliem suas dimensões atuais para reestabelecer a emissão de oxigênio na atmosfera e garantir o equilíbrio do regime de chuvas.

(valor: 5,0 pontos)

A outra era o controle da emissão de gases poluentes de automóveis e indústrias, especialmente os de origem fóssil, com o objetivo de minimizar o efeito estufa, um dos fatores que contribuem para o aquecimento global.

(valor: 5,0 pontos)

O Quadro 3.7 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 10 de Formação Geral. A maioria dos concluintes está abaixo da média, visto que a mediana (30,0) foi inferior à média (31,8), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana de 30,0 e média de 30,3. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínima e máxima foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

Quadro 3.7 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Formação Geral- ENADE/2005

Habilidades			
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar o texto apresentado. • Reconhecer escalas geográficas de ocorrência e observação de fenômenos. • Analisar um problema de relevância mundial e sugerir providências para a sua solução. 			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	30,9	30,3	31,8
Erro-padrão da média	0,3	0,5	0,5
Desvio-padrão	28,4	28,2	28,6
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	30,0	30,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.14 apresenta as notas dos estudantes na questão 10. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 22,3% e 26,5% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 8,1% e 6,9% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 41 a 50 tanto para ingressantes (18,4%) quanto para concluintes (18,8%). Cerca de 18% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 19%.

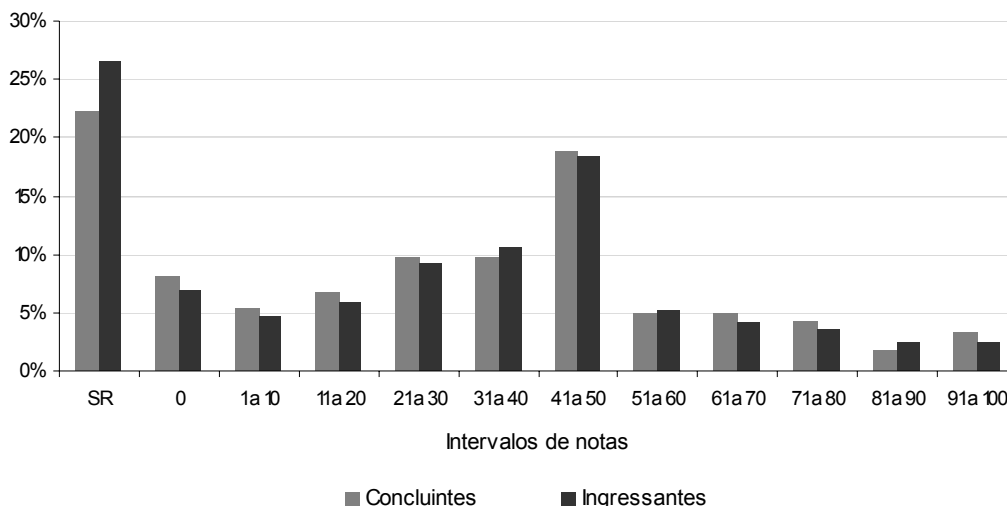


Gráfico 3.14 - Distribuição de Notas de Formação Geral por Grupo de Estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 10

Todas as possibilidades de respostas estabelecidas no padrão de resposta esperado (chave de correção) foram detectadas com formulação muito próxima ao esperado, estando patente que a avaliação permitiu a demonstração de habilidades relativas a leitura, análise e interpretação de argumentos, bem como seleção e articulação destes na produção textual escrita.

Algumas respostas consideradas de bom nível pela banca avaliadora, que atenderam devidamente o enunciado da questão, estão reproduzidas a seguir.

Questão 10	ENGENHARIA – GRUPO VII
1	<p>Para diminuir o processo de aquecimento global, os governos devem dar prioridade a fontes de obtenção de energia limpa, ou seja, menos impactante e poluente, tais como: energia eólica, energia solar entre outros, além de diminuir a quantidade de poluentes lançados na atmosfera oriundos da queima de combustíveis fósseis.</p>
2	
3	
4	
5	
6	<p>Uma outra alternativa é proteger as florestas existentes, recuperar áreas degradadas, reflorestar, para que os mesmos funcionem com mecanismos de absorção (fóssis) de dióxido de carbono (CO₂).</p>
7	
8	
9	
10	

Houve casos de textos com desempenho abaixo do esperado em razão de má compreensão do enunciado, resultado de problemas provenientes das habilidades e estratégias de leitura e interpretação de textos, como nos exemplos a seguir.

Questão 10		ENGENHARIA – GRUPO VII
1	Os animais entram entre sempre em harmonia com o	
2	meio em que vivem e o ser humano é como um	
3	vírus, domina e extrai todos os recursos, só que não tem	
4	para onde fugir. Uma sugestão é a extinção da raça humana	
5		
6		
7		
8		
9		
10		

O desempenho ficou muitas vezes comprometido pelo insatisfatório domínio da língua padrão na modalidade escrita. Em alguns casos, a banca avaliadora percebeu que os estudantes tinham idéia do que estava sendo solicitado e atendiam ao tema, mas a construção lingüística era tão precária que o desempenho na elaboração do texto era prejudicado.

Há respostas em que a organização textual não permite a percepção clara da idéia do autor e há também inúmeros casos de estudantes que apresentaram textos absolutamente desvinculados da proposta apresentada no enunciado da questão.

Em síntese, no que diz respeito à avaliação do desempenho dos estudantes na parte de Formação Geral, considerando que os textos não provinham de profissionais da língua vernácula e, assim sendo, poderiam estar sujeitos a variações de toda natureza, alguns obviamente mais abrangentes que outros, com atendimento adequado do padrão de respostas, fruto da capacidade cognitiva e do conhecimento adquirido em cada área avaliada, e outros que se limitaram a responder, para não deixar a folha em branco a banca avaliadora não julgou a produção escrita dos estudantes em função da própria ideologia pessoal e dentro do paradigma de sua proficiência em leitura e escrita, mas, sim, os textos circunscritos à situação específica do processo do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/2005). E assim foi realizado todo o trabalho de avaliação de todos os textos relativos ao processo de avaliação educacional em questão.

3.3.2 Componente Específico

Na parte da prova referente ao Componente Específico, a diferença entre a média das questões discursivas e objetivas foi bastante acentuada. A média dos ingressantes - 64,5- no conjunto das questões objetivas caiu para 8,4 no conjunto das questões discursivas, tal como ocorreu entre os concluintes que tiveram média igual a 67,2 e ficaram com média mais baixa nas questões discursivas - 15,8.

Tabela 3.11 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico – ENADE/2005

Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	11,7	8,4	15,8
Erro-padrão da média	0,2	0,2	0,3
Desvio-padrão	16,0	12,9	18,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	4,0	0,0	10,0
Nota máxima	93,0	84,0	93,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.15 permite fácil visualização da distribuição das notas obtidas pelos estudantes. Entre os concluintes, 29,1% deixaram a prova totalmente em branco. e 8,6% dos que fizeram a prova obtiveram nota zero. Quanto aos ingressantes, o percentual de estudantes que não responderam essa parte da prova foi de 39,0%. Além disso, cerca de 14,2% dos ingressantes obtiveram nota zero nas questões. Vale destacar que, como esperado, as notas dos ingressantes são mais baixas que as dos concluintes. O maior percentual de concluintes (16,9%) encontra-se no intervalo de nota de 11 a 20. É importante considerar, também, que cerca de 6% desses obtiveram nota superior a 51 pontos.

Aproximadamente 2% dos ingressantes obtiveram notas acima de 51 pontos, sendo que prevaleceu a faixa entre 1 a 10 com cerca de 18% dos estudantes.

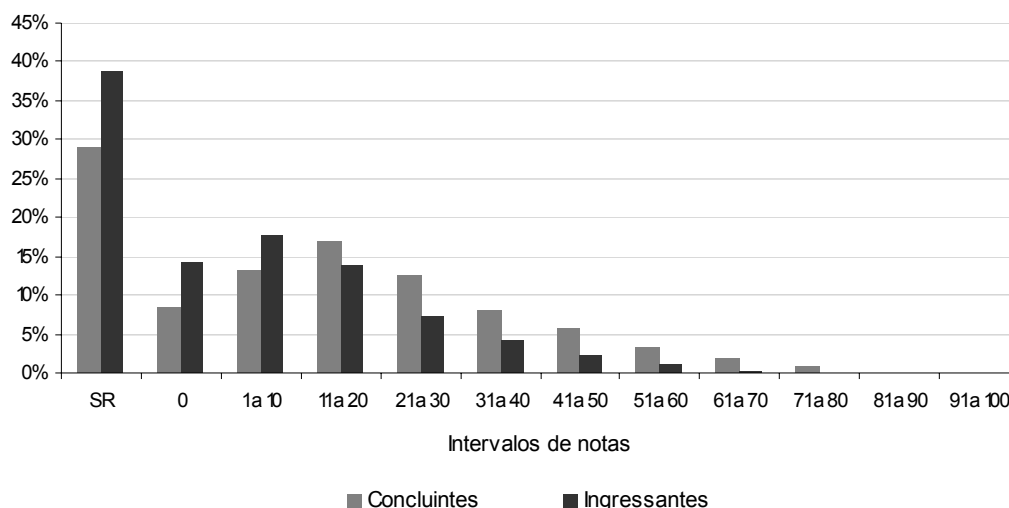


Gráfico 3.15 - Distribuição de notas em Componente Específico - ENADE/2005
 Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Na parte do Componente Específico da prova, houve cinco questões discursivas que mensuravam diferentes perfis e habilidades dos estudantes. A seguir serão analisados os desempenhos dos ingressantes e concluintes nessas questões.

Questão 36

Padrão de resposta esperado para a questão 36

Esperava-se que o estudante estabelecesse a distinção entre verdade e validade e descrevesse suas respectivas aplicações.

Para a análise da questão, houve a divisão em três itens, pontuados separadamente.

Item 1: esperava-se que o estudante conceituasse verdade e validade. Valor atribuído ao item: de 0,00 a 4,00 pontos.

Resposta esperada: verdade se aplica a proposições, validade a argumentos.

Nesse item, existem três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e foi concedida pontuação 2 àqueles que abordaram completamente o tema.

Item 2: esperava-se que o estudante falasse acerca das proposições: verdade e falsidade. Valor atribuído ao item: de 0,00 a 4,00 pontos.

Resposta esperada: proposições afirmam que algo é ou não o caso e é isso que as torna, respectivamente, verdadeiras ou falsas. A Lógica não se ocupa em descobrir, ou justificar, a verdade ou a falsidade das proposições.

Nesse item, existem três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e a pontuação 2 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Item 3: esperava-se que o estudante abordasse os seguintes temas: lógica, argumentos, Russell e a Matemática. Valor atribuído ao item: de 0,00 a 2,00 pontos.

Resposta esperada: para a Lógica, o que interessa é o exame dos argumentos válidos. Os argumentos são válidos por sua forma, não pelo seu conteúdo. Um argumento composto inteiramente de proposições falsas pode ser válido; conversamente, pode ser inválido um argumento cujas proposições componentes são todas verdadeiras. O que ela assegura é que, se partirmos de premissas verdadeiras e procedermos mediante um argumento dedutivamente válido, a conclusão também será verdadeira. No que se refere ao pensamento de Russell, este considera a Matemática como uma derivação da Lógica. Desse modo, o que vale para a Matemática, vale para a Lógica. Decorre daí que tanto a Lógica quanto a Matemática podem ter um caráter tautológico.

Nesse item, existem três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e a pontuação 2 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

O Quadro 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 36 de Componente Específico. A maioria dos concluintes obteve nota zero, visto que a mediana (0,0) foi inferior à média (11,7), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana 0,0 e média 8,5. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi bastante semelhante ao desempenho dos ingressantes.

Quadro 3.8 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005

Perfis contemplados: P1, P2			
Habilidades requeridas: H3			
Conteúdos abordados: C1			
Nível de dificuldade: médio.			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	9,9	8,5	11,7
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,5
Desvio-padrão	26,6	24,8	28,5
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.16 apresenta as notas dos estudantes na questão 36. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 52,4% e 59,5% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 29,6% e 27,3% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 91 a 100 tanto para ingressantes (4,4%) quanto para concluintes (6,4%). Cerca de 8% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 10%.

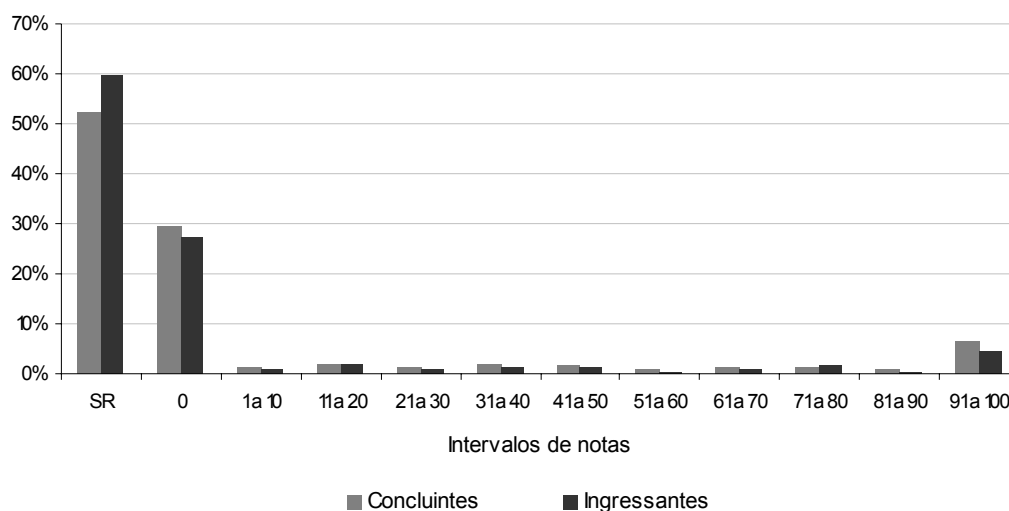


Gráfico 3.16 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 36

Poucas respostas se aproximaram do padrão esperado. A diferença entre a aplicabilidade do conceito de verdade a proposições e aquele de validade a argumentos foi feita apenas por um número muito pequeno de estudantes. A relação entre lógica formal e argumentos foi abordada por poucos estudantes e de forma insuficiente, na maioria das vezes.

Vale ressaltar, entretanto, que os estudantes que respondiam adequadamente a questão tendiam a respondê-la completamente. Em suma, as respostas se situaram entre os dois extremos de nota.

No que se refere aos perfis e às habilidades, vale o que foi comentado com relação às respostas.

Uma resposta considerada de bom nível pela banca avaliadora é reproduzida a seguir.

Questão 36	FILOSOFIA
1	A Lógica Formal não trabalha com uma determinada área de alguma
2	ciência. A Lógica utiliza e estuda apenas relações e ligações entre
3	proposições, raciocínios e argumentos. Não preocupando com a corres-
4	pondência entre lógica e realidade.
5	No que diz respeito à verdade, devemos nos preocupar apenas com
6	proposições. Os elas não possuem de caráter valor de verdade ou
7	não. A verdade ou falsidade de alguma coisa é característica funda-
8	mental das proposições lógicas na sua relação com o mundo.
9	No âmbito da realidade, o que nos interessa não apenas os argu-
10	mentos e sua relação interna. Um se um argumento é bem
11	formulado na sua estrutura interna, então ele é válido. Sua
12	relação com verdade ou falsidade não existe.
13	
14	
15	

Questão 37

Padrão de resposta esperado para a questão 37

Esperava-se que o estudante dissertasse sobre as relações entre os conceitos de ato, potência, movimento e matéria na filosofia de Aristóteles.

Para a análise da questão, houve a divisão em três itens, pontuados separadamente.

Item 1: descrever ato e potência; valor atribuído ao item: de 0,00 a 4,00 pontos.

Item 2: descrever concepção aristotélica de movimento; valor atribuído ao item: de 0,00 a 4,00 pontos.

Item 3: dissertar acerca de matéria e substância; valor atribuído ao item: de 0,00 a 2,00 pontos.

Os critérios de atribuição de pontos seguem o que foi descrito na questão anterior.

Resposta esperada para a questão:

Aristóteles dá sua definição de “ato” – o que é sob certos aspectos (não se esquecer que o ser se diz de várias maneiras) – tendo em vista sobretudo o movimento, ou seja, a passagem da potência ao ato define o movimento. Segundo o Estagirita, algo em ato se move para um outro algo também em ato (como a semente se transforma em árvore). A noção de ato serve também para qualificar as propriedades de um certo objeto e falar da existência de algo num certo momento. A matéria é o substrato no qual ocorre a mudança de propriedades. O conceito de ato possibilita, por um lado, justificar a permanência e, por outro lado, explicar (e justificar) a alteração das propriedades. O conceito de ato também será útil para definir um dos atributos de Deus, primeiro movente: ato puro, sem matéria, porque imóvel, e também o movimento do Céu, primeiro móvel. Com a definição de ato, Aristóteles admite uma realidade (mesmo que transitória) para o sensível, ausente em Platão. Com o binômio ato-potência, Aristóteles visa justificar a natureza das substâncias sensíveis. Finalmente, no ato como determinação da substância, Aristóteles aponta as diversas acepções da substância e, na substância considerada como sujeito, Aristóteles considera os seguintes sentidos: matéria, forma e sínolon – o composto de matéria e forma.

O Quadro 3.9 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 37 de Componente Específico. A maioria dos concluintes obteve nota zero, visto que a mediana (0,0) foi inferior à média (18,0), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana de 0,0 e média de 11,2. Os desvios-padrão indicam que a variabilidade entre os dois grupos de estudantes foi similar. As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi superior ao desempenho dos ingressantes.

Quadro 3.9 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005

Perfis contemplados: P1, P2			
Habilidades requeridas: H1, H3, H4, H5			
Conteúdos abordados: C10,			
Nível de dificuldade: fácil.			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	14,2	11,2	18,0
Erro-padrão da média	0,3	0,3	0,4
Desvio-padrão	22,3	20,2	24,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.17 apresenta as notas dos estudantes na questão 37. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 43,6% e 54,1% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 11,8% e 15,8% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 11 a 20 tanto para ingressantes (8,1%) quanto para concluintes (10,4%). Cerca de 5% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 10%.

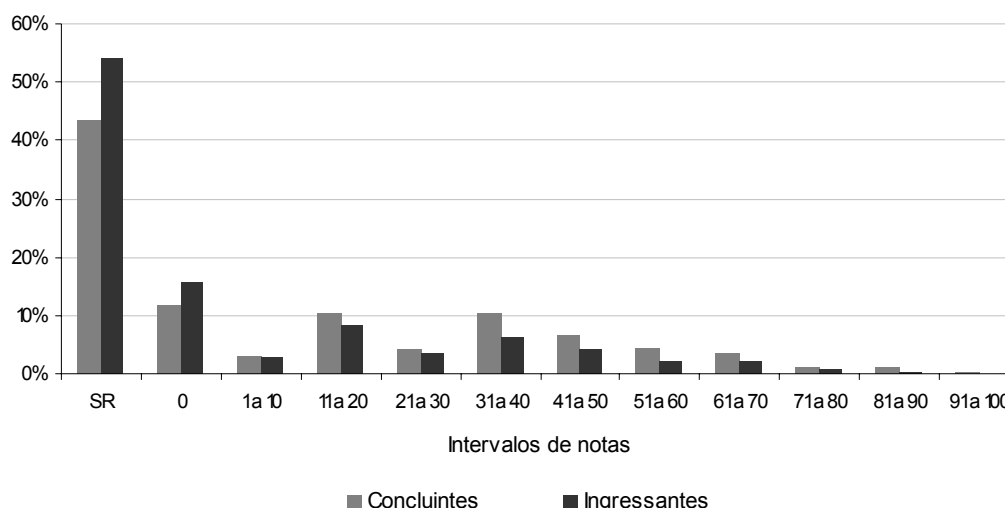


Gráfico 3.17 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 37

As respostas se aproximaram razoavelmente do padrão esperado, considerando-se os itens separadamente. O número de respostas adequadas para um único item foi alto, mas decresceu, gradativamente, à medida que se considerava o número total de itens.

Uma resposta considerada de bom nível pela banca avaliadora é reproduzida a seguir.

Questão 37	FILOSOFIA
1	AGOSTINHO NOS PROPORCIONA UM CAMINHO PARA A COMPREEN-
2	SÃO E ENTENDIMENTO DAS REALIDADES. O "SER" PODE SER FACIL-
3	MENTE DECIFRADO NOS CONCEITOS: ATO, POTÊNCIA, MOVIMENTO
4	E MATÉRIA. UMA COISA EM ATO PODEMOS OBSERVAR ^{A TRAVÉS} DAQUELO QUE
5	CONTÉM ALGO A SER REALIZADO "EM POTÊNCIA" E ASSIM
6	CONHECEREMOS AS POSSIBILIDADES DESE "SER"; O MOVIMENTO É
7	EXATAMENTE A TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO DE ATO, DEIXANDO
8	DE SER POTÊNCIA E SE TORNANDO UM NOVO ATO. ASSIM
9	TAMBÉM SE VERIFICA A MATÉRIA OU SUBSTÂNCIA QUE
10	ACOMPANHA EM FORMA DE "ATO" OS PROCESSOS DO "SER".
11	
12	
13	
14	
15	

Questão 38

Padrão de resposta esperado para a questão 38

Nessa questão os estudantes deveriam relacionar o texto de Santo Agostinho "Tratado sobre a Trindade" com a afirmação dos céticos de seu tempo, os quais diziam que nós não temos certeza de coisa alguma.

Para a análise da questão, houve a divisão em três itens, pontuados separadamente.

Item 1: relacionar o texto ao ceticismo na época de Agostinho; valor atribuído ao item: de 0,00 a 3,00 pontos.

Nesse item, existem três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram

nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e a pontuação 2 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Item 2: dissertar acerca da crítica de Agostinho; valor atribuído ao item: de 0,00 a 6,00 pontos.

Nesse item, existem quatro níveis de pontuação (0, 1, 2 e 3), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira superficial e incompleta o tema; a pontuação 2 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira satisfatória o tema e a pontuação 3 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Item 3: estabelecer a relação do texto com o pensamento de Descartes; valor atribuído ao item: de 0,00 a 1,00 ponto.

Nesse item, existem três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e a pontuação 2 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Resposta esperada: numa formulação radical, o ceticismo afirmava que o filósofo devia duvidar de tudo, abstendo-se, portanto, de todo o juízo que categoricamente afirmasse ou negasse algo. Agostinho procurou mostrar que tal posição era insustentável, pois aquele que duvida tem ao menos uma certeza, isto é, não pode duvidar que existe, que vive e que pensa. A dúvida, portanto, só pode ser erigida sobre alguma certeza, não existindo a dúvida absoluta, que se sustente por si mesma. É possível identificar uma aproximação do pensamento de Descartes no argumento agostiniano.

O Quadro 3.10 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 38 de Componente Específico. A maioria dos concluintes obteve nota zero, visto que a mediana (0,0) foi inferior à média (14,6), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana 0,0 e média 8,0. O desvio-padrão entre os ingressantes (18,6) foi menor do que entre os concluintes (24,2). As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi superior ao dos ingressantes.

Quadro 3.10 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005

Perfis contemplados: P1, P2			
Habilidades requeridas: H1, H2, H3, H4			
Conteúdos abordados: C13,			
Nível de dificuldade: médio.			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	10,9	8,0	14,6
Erro-padrão da média	0,3	0,3	0,4
Desvio-padrão	21,5	18,6	24,2
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.18 apresenta as notas dos estudantes na questão 38. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 43,2% e 55,0% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 22,8% e 24,8% obtiveram nota zero. O maior percentual de ingressantes (6,9%) encontra-se no intervalo de nota de 11 a 20, enquanto os concluintes (8,1%) no intervalo de 31 a 40. Cerca de 7% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 14%.

Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.

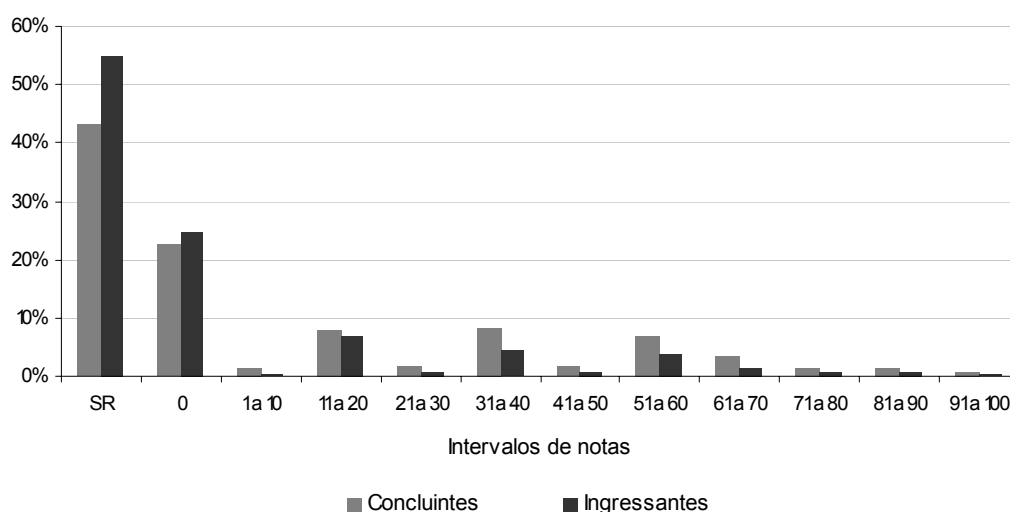


Gráfico 3.18 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 38

As respostas evidenciaram que a questão obteve nível médio de complexidade para os estudantes. Observou-se que o desempenho dos estudantes foi baixo, como pode ser verificado por meio de uma média das notas obtidas nessa questão.

Poucos estudantes acertaram o primeiro e o último item. Com relação ao último item, constataram-se menos acertos comparativamente ao primeiro. Entretanto, a maior parte dos estudantes respondeu adequadamente ao item 2.

Uma resposta considerada de bom nível pela banca avaliadora é reproduzida a seguir.

Questão 38		FILOSOFIA
1	Santo Agostinho argumenta, usando o próprio	
2	experiência da "dúvida", defendido pelos céticos	
3	de seu tempo, para demonstrar que o próprio	
4	ato de duvidar conduz a certeza da existência!	
5	Se alguém é capaz de duvidar, então existe; pois	
6	quem não existe não pode duvidar...	
7	Se faz uso da dúvida um ser que realmente	
8	existe e é capaz de pensar!	
9		
10		

Questão 39

Padrão de resposta esperado para a questão 39

Atendendo ao comando da questão, esperava-se que os estudantes analisassem as relações entre vontade, liberdade e agir moral em Kant.

Para a análise da questão, houve a divisão em três itens, pontuados separadamente.

Item 1: o problema da vontade; valor atribuído ao item: de 0,00 a 4,00 pontos.

Item 2: o imperativo categórico; valor atribuído ao item: de 0,00 a 2,00 pontos.

Item 3: agir moral e liberdade; valor atribuído ao item: de 0,00 a 4,00 pontos.

Para cada item acima descrito existem três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não

apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e a pontuação 2 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Resposta esperada: a ação moral é aquela determinada por uma vontade livre, ou seja, por uma vontade capaz de abstrair de todos os móveis sensíveis. Quando abstraímos de todo o conteúdo das regras ou máximas de determinação do agir, só nos restará agir de acordo com o princípio meramente formal de determinação da vontade. Quando temos consciência de sermos capazes de determinar livremente nossas ações, devemos, então, ser igualmente capazes de justificá-las. Justificamos uma ação ou a máxima que a determina quando somos capazes de mostrar que esta pode ser aceita por todo e qualquer agente; nesse sentido, que pode ser tomada como um princípio universal. A este princípio Kant chamará imperativo categórico. Agir de acordo com o imperativo categórico, por conseguinte, agir moralmente, é expressar uma vontade livre ou, simplesmente, a consciência de nossa própria liberdade. Ao buscar uma fundamentação para a moral, Kant enfatiza o agir por dever, em contraposição ao agir conforme o dever.

O Quadro 3.11 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 39 de Componente Específico. A maioria dos concluintes obteve nota zero, visto que a mediana (0,0) foi inferior à média (25,6), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana de 0,0 e média de 11,8. O desvio-padrão entre os ingressantes (23,0) foi menor do que entre concluintes (31,5). As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi superior ao desempenho dos ingressantes.

Quadro 3.11 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005

Perfis contemplados: P1, P2, P3 Habilidades requeridas: H1, H3,H5 Conteúdos abordados: C22, Nível de dificuldade: difícil.			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	17,9	11,8	25,6
Erro-padrão da média	0,3	0,4	0,6
Desvio-padrão	28,0	23,0	31,5
Nota mínima	0,0	0,0	
Mediana	0,0	0,0	0,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.19 apresenta as notas dos estudantes na questão 39. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 46,6% e 66,9% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 6,9% e 8,3% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 41 a 50 tanto para ingressantes (4,6%) quanto para concluintes (9,0%). Cerca de 9% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 23%. Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior aos dos ingressantes.

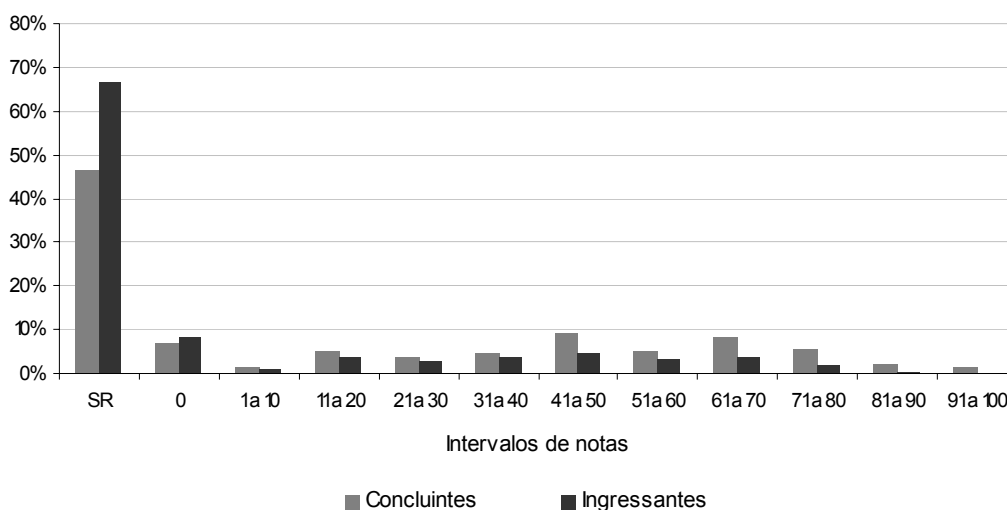


Gráfico 3.19 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 39

Uma análise geral das respostas evidenciou que nem todas as possibilidades de respostas estabelecidas no padrão de resposta (chave de correção) foram encontradas, mas houve respostas consideradas de bom nível, com desenvolvimento de argumentação articulada conforme o que foi solicitado no enunciado da questão. Na maioria dos casos as respostas tendiam a serem adequadas por itens, sendo poucos os estudantes que acertaram todos os itens. Também foram detectados casos recorrentes de respostas consideradas de nível baixo.

Uma resposta considerada de bom nível pela banca avaliadora é reproduzida a seguir.

Questão 39		FILOSOFIA
1	Para Kant, a única coisa verdadeiramente boa é a vontade	
2	boa, pois ela é a fonte dos atos válidos, do ponto de	
3	vista moral. Kant concebe a liberdade como o exercício da	
4	autonomia do sujeito. Ou seja, livre é aquele que impõe	
5	a si mesmo a lei da razão prática, cuja fundamenta-	
6	ção última do agir moral é o imperativo categórico:	
7	age de tal modo que queiras que tua máxima se torne	
8	uma lei universal.	
9		

Questão 40

Padrão de resposta esperado para a questão 40

Nessa questão os estudantes deveriam, com base nos textos motivadores, na filosofia de empirismo lógico – Particularmente de Rudolf Carnap – e na filosofia da ciência de Karl Popper, comentar sobre as relações entre metafísica e ciência, nos dois autores

Para a análise da questão, houve a divisão em dois itens, subdivididos em “a” e “b”, pontuados separadamente.

Item 1a: comentário acerca de linguagem e metafísica, segundo o Círculo de Viena; valor atribuído ao item: de 0,00 a 3,00 pontos, com quatro níveis de pontuação (0, 1, 2 e 3), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira superficial e incompleta o tema; a pontuação 2 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira satisfatória o tema e a pontuação 3 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Item 1b: comentário acerca de lógica e ciências empíricas, segundo o Círculo de Viena; valor atribuído ao item: de 0,00 a 2,00 pontos, com três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e a pontuação 2 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Item 2a: comentário acerca de linguagem e metafísica, segundo Popper; valor atribuído ao item: de 0,00 a 2,00 pontos, com três níveis de pontuação (0, 1 e 2), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi

atribuída aos estudantes que abordaram de maneira incompleta o tema e a pontuação 2 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Item 2b: comentário acerca de lógica e falseabilidade, segundo Popper; valor atribuído ao item: de 0,00 a 3,00 pontos, com quatro níveis de pontuação (0, 1, 2 e 3), distribuídos da seguinte forma: a pontuação 0 corresponde aos estudantes que não apresentaram nenhuma evidência de domínio do tema descrito; a pontuação 1 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira superficial e incompleta o tema; a pontuação 2 foi atribuída aos estudantes que abordaram de maneira satisfatória o tema e a pontuação 3 foi concedida àqueles que abordaram completamente o tema.

Resposta esperada: para o Círculo de Viena – incluindo Rudolf Carnap –, os pseudo-enunciados da metafísica não são verdadeiros nem falsos: são simplesmente sem significado. Carnap enfatiza que esses pseudo-enunciados são má gramática, ou agramaticais. Não dizem nada, são incapazes de expressar estados de coisas. Não comunicam conhecimento; na melhor das hipóteses, expressam algo como um sentimento perante a vida. Os membros do Círculo de Viena negam a existência de juízos sintéticos a priori e defendem a existência apenas de juízos sintéticos a posteriori e de juízos analíticos. Os sintéticos a posteriori referem-se à ciência empírica e os analíticos à matemática. A análise lógica é o instrumento para análise de sentenças, realizando assim a separação desses dois tipos de juízos, sendo que os juízos sintéticos admitem um processo de verificação (Carnap em sua fase inicial concordava com essa formulação). Diferentemente de Carnap, Popper não aceita que as frases da metafísica não tenham significado; elas apenas não possuem referência empírica; não são científicas, mas podem ser úteis para a ciência, na medida em que possibilitem conjecturas; estas, se forem científicas, deverão obedecer ao critério de falseabilidade. O papel da filosofia é o de propor a lógica da pesquisa; segundo a concepção popperiana, as proposições científicas devem, necessariamente, enfrentar o tribunal do *modus tollens*. O texto de Popper apresenta exatamente o critério referido anteriormente, o que permite estabelecer a diferença entre ciência e metafísica. Nesse sentido, segundo Popper, não é a verificação o critério que importa às ciências empíricas – embora o teste empírico seja imprescindível e possa mostrar a “força” de uma teoria – mas a falseabilidade enquanto possibilidade lógica.

O Quadro 3.12 apresenta as estatísticas básicas em relação à questão discursiva 40 de Componente Específico. A maioria dos concluintes obteve nota zero, visto que a mediana (0,0) foi inferior à média (8,9), o mesmo ocorreu entre os ingressantes, que obtiveram mediana de 0,0 e média de 2,6. O desvio-padrão entre

os ingressantes (9,6) foi menor do que entre concluintes (18,3). As notas mínimas e máximas foram, para os dois grupos, 0,0 e 100,0. Ressalta-se que o desempenho médio dos concluintes foi superior ao desempenho dos ingressantes.

Quadro 3.12 - Estatísticas básicas nas questões discursivas por grupo de estudantes em Componente Específico- ENADE/2005

Perfis contemplados: P1, P2, P3 Habilidades requeridas: H1, H2, H3,H5 Conteúdos abordados: C29, Nível de dificuldade: difícil.			
Estatísticas	Total	Grupo	
		Ingressantes	Concluintes
População	7.090	3.947	3.143
Tamanho da amostra	5.471	3.012	2.459
Presentes	4.419	2.363	2.056
Média	5,4	2,6	8,9
Erro-padrão da média	0,2	0,2	0,3
Desvio-padrão	14,5	9,6	18,3
Nota mínima	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0
Nota máxima	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

O Gráfico 3.20 apresenta as notas dos estudantes na questão 40. Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 54,9% e 72,4% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 17,8% e 16,9% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes encontra-se no intervalo de nota de 11 a 20 tanto para ingressantes (4,6%) quanto para concluintes (8,2%). Nenhum ingressante alcançou nota superior a 51 pontos, já entre os concluintes, essa percentagem foi 4%.

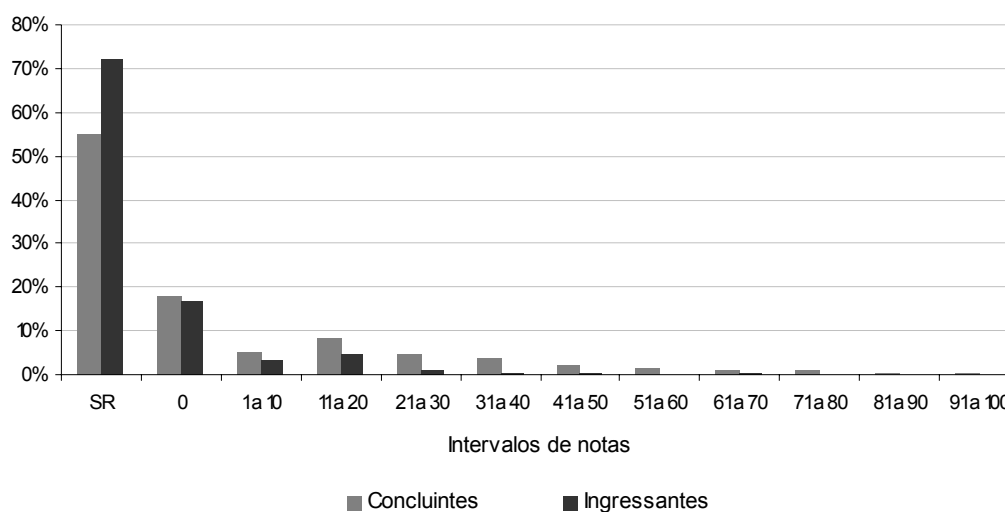


Gráfico 3.20 - Distribuição de notas de Componente Específico por grupo de estudantes - ENADE/2005

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Comentários relativos à correção da questão 40

Uma análise geral das respostas evidenciou que houve um número significativo de questões em branco. Num primeiro momento isto pode indicar desconhecimento do assunto. Porém, o fato de ser esta a última questão da prova, pode indicar falta de tempo para responder.

Observou-se que poucos estudantes atenderam aos quesitos que foram estabelecidos na chave de correção, mesmo considerando-se apenas itens isolados, poucos foram aqueles que responderam a contento. Vários estudantes apenas se limitaram a parafrasear o texto da própria questão. Houve grande confusão entre as concepções filosóficas de Popper e dos Positivistas Lógicos, em geral, Popper sendo incluído entre estes últimos. Não houve nenhuma resposta que atendesse 100% da pontuação.

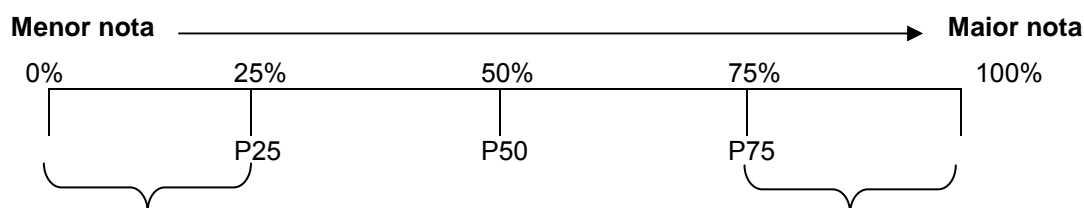
Uma resposta considerada de bom nível pela banca avaliadora é reproduzida a seguir.

Questão 40	FILOSOFIA
1	O primeiro autor, Rudolf Carnap, mostra
2	tu como fonte e ciência de conhecimento, somente
3	to aquilo que é empírico e lógico. Colocando
4	- se contra o que transcende, tudo que é
5	metafísico, pois não sendo empírico não pode
6	ser fonte de concepção científica.
7	Popper não nega a metafísica, mas se abstém
8	de sua existência e importância para o conhecimen
9	to, mas para discutí-la logicamente a "traz"
10	em provas empíricas, levando em consideração
11	diversos fatores como recurso desta avaliação
12	formal lógica.
13	

Capítulo 4

Percepção sobre a prova

As impressões sobre a prova do ENADE/2005 na área de Filosofia foram mensuradas por meio de 9 questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As questões foram analisadas separando-se concluintes e ingressantes, e as impressões sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a região de origem. O desempenho dos estudantes foi classificado em dois níveis P25 (Percentil 25) e P75 (Percentil 75). Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25 é a nota que deixa $\frac{1}{4}$ (25%) dos valores observados abaixo e $\frac{3}{4}$ acima dele. Já o percentil 75 é um valor a partir do qual há $\frac{3}{4}$ (75%) dos dados abaixo e $\frac{1}{4}$ acima dele.



P1 = 1º percentil: deixa 1% das notas abaixo do seu valor.

...

P25 = 25º percentil: deixa 25% das notas abaixo do seu valor.

...

P50 = 50º percentil: deixa 50% das notas abaixo do seu valor (coincide com a mediana).

...

P75 = 75º percentil: deixa 75% das notas abaixo do seu valor.

...

P99 = 99º percentil: deixa 99% das notas abaixo do seu valor.

É importante registrar que 17,2% dos estudantes não responderam à parte de impressões da prova. A seguir, serão apresentados os principais resultados relativos aos nove itens avaliados.

4.1 Grau de dificuldade em Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade da prova em Formação Geral?”, o conceito *difícil* ou *muito difícil* foi escolhido por 19,7% dos concluintes e 23,4% dos ingressantes. Isso indica que há pouca variação entre as opiniões de concluintes e ingressantes no que diz respeito à dificuldade na parte de Formação Geral da prova.

Em relação à análise por região, os ingressantes das regiões Nordeste e Sudeste foram os que menos consideraram a Formação Geral da prova difícil ou muito difícil (19,5% e 23,8%, respectivamente). O maior grau de dificuldade foi identificado pelos ingressantes da região Norte (40,0%). Em relação aos concluintes, os estudantes da região Norte (5,6%) avaliaram a Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*, enquanto os concluintes da região Centro-Oeste foram os que mais atribuíram tais conceitos (29,4%).

Em relação à análise por desempenho, observa-se uma diferença de opiniões entre os ingressantes: 30,7% do grupo com menores notas (P25) e 15,4% do grupo com maiores notas (P75) consideraram que a prova de Formação Geral estava *difícil* ou *muito difícil*. Entre os concluintes, 11,6% dos concluintes do grupo com maiores notas consideraram a Formação Geral da prova *difícil* ou *muito difícil*, já no grupo com menores notas esse percentual foi igual a 26,1%, como pode ser visto no Gráfico 4.1.

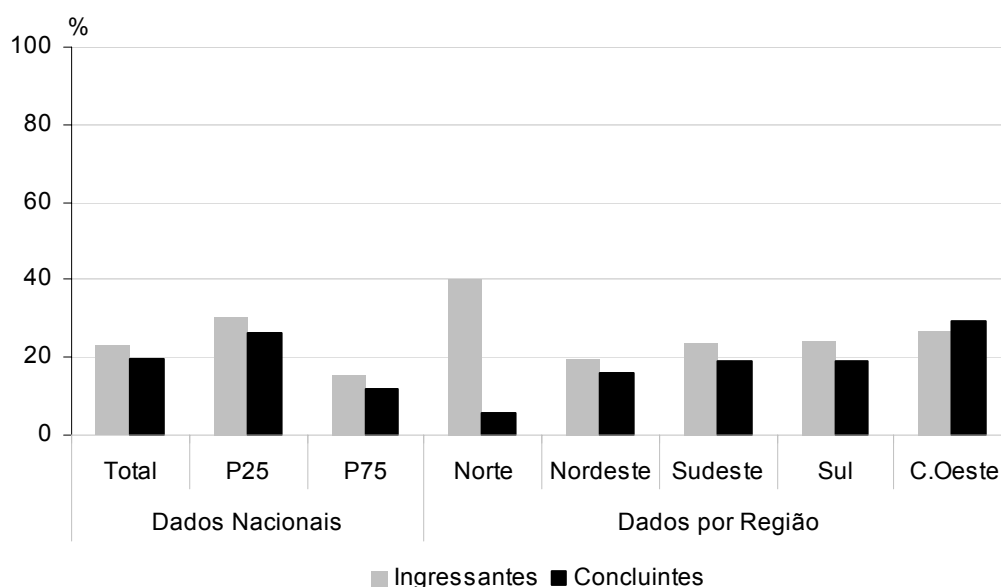


Gráfico 4.1 – Percentual que avalia a Formação Geral da prova como *difícil* ou *muito difícil*
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

4.2 Grau de dificuldade em Componente Específico

Analisando a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença entre as opiniões dos concluintes do grupo com maiores notas em relação ao grupo com menores notas: 35,7% e 42,1% consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*, respectivamente. Já entre os ingressantes, 46,3% do grupo com maiores notas e 47,5% do grupo com menores notas consideraram o Componente Específico da prova *difícil* ou *muito difícil*. Era esperado que aqueles que possuem um desempenho menor considerassem a prova mais difícil.

Deve ser ressaltado que os ingressantes afirmaram possuir uma dificuldade superior aos concluintes: 51,8% deles afirmaram que a prova era *difícil* ou *muito difícil*, contra 42,8% dos concluintes.

Considerando a análise por região, observa-se que entre os ingressantes a região Sudeste foi a que afirmou ter encontrado mais dificuldades com a prova (53,2% considerando *difícil* ou *muito difícil*) enquanto a região Centro-Oeste encontrou menos dificuldades (49,9% considerando *difícil* ou *muito difícil*). É interessante notar que o grau de dificuldade apontado corrobora com a média de nota nessa parte da prova, 23,4 para a região Centro-Oeste e 26,9 para a região Sudeste.

Entre os concluintes, os estudantes da região Sul disseram ter encontrado mais dificuldades com a prova (48,4% consideraram *difícil* ou *muito difícil*) ao passo que a região Norte encontrou menos dificuldades (33,3% consideraram *difícil* ou *muito difícil*).

Em relação à análise por desempenho entre os concluintes, enquanto 35,7% dos concluintes do grupo com maiores notas consideraram o Componente Específico da prova *difícil* ou *muito difícil*, no grupo com menores notas esse percentual se eleva para 42,1%. Esses dados podem ser vistos no Gráfico 4.2.

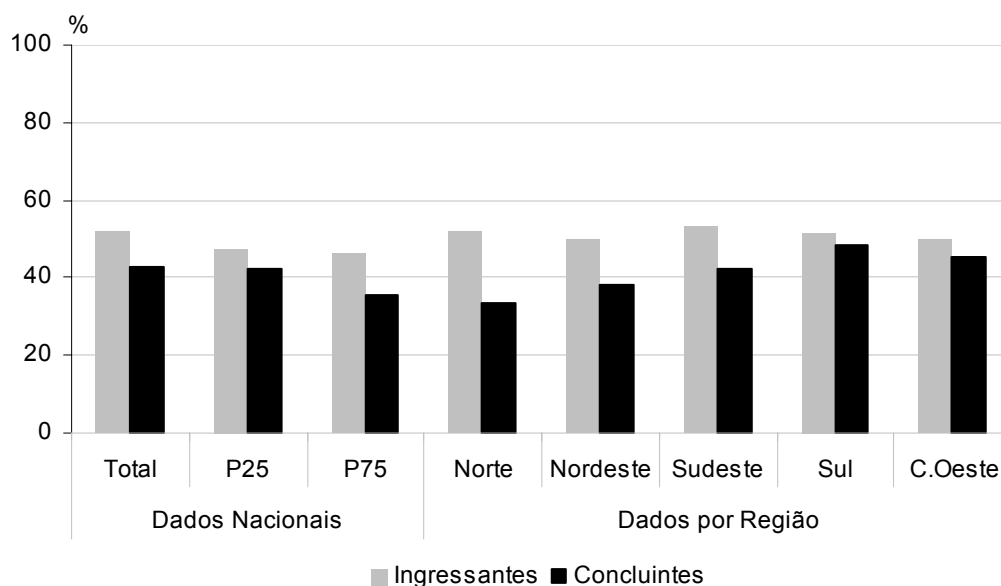


Gráfico 4.2 – Percentual que avalia o Componente Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil*

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

4.3 Avaliação do tamanho da prova em relação ao tempo para resolvê-la

Entre os estudantes de Filosofia, 36,6% dos ingressantes e 39,1% dos concluintes consideraram que a prova do ENADE tinha extensão *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo destinado à resolução. Como pode ser visto no Gráfico 4.3, em relação aos ingressantes, os concluintes apresentaram maior tendência a considerar a extensão da prova *longa* ou *muito longa*, apesar de ser esperado que eles tivessem mais condições de resolver a prova do que os ingressantes.

No que diz respeito à região, percebe-se que, entre os ingressantes, a discrepância foi maior do que entre os concluintes. Esses variaram entre 24,0% da região Norte e 38,9% da região Sul. Entre os concluintes, variou-se entre 33,3% da região Norte e 43,7% da região Sul. Tanto os concluintes quanto os ingressantes da região Sul encontraram maior dificuldade em relação ao tamanho da prova.

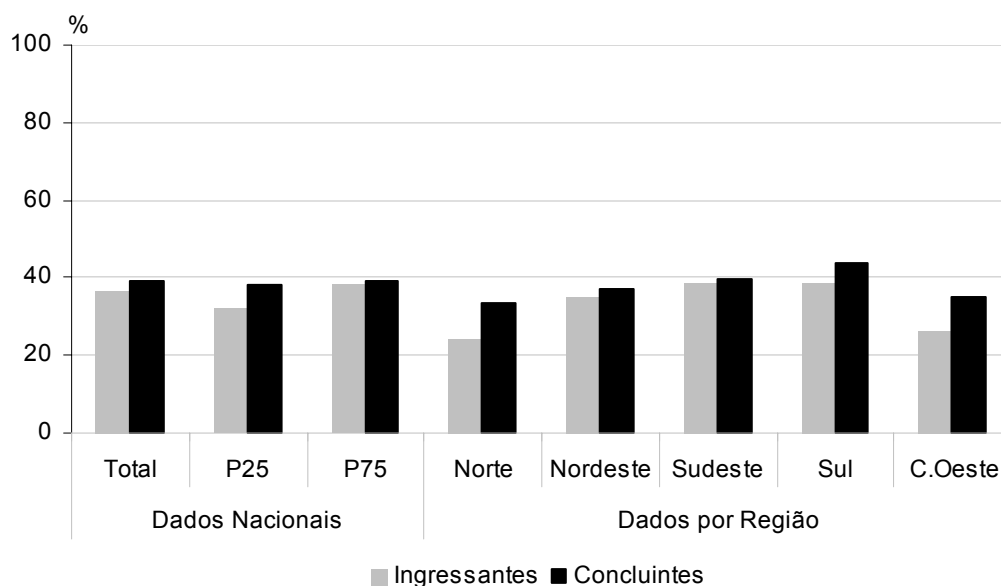


Gráfico 4.3 – Percentual que avalia a extensão da prova como *longa* ou *muito longa*, considerando o tempo para resolvê-la

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

4.4 Grau de compreensão dos enunciados da prova de Formação Geral

Sobre os enunciados das questões da prova em Formação Geral, os ingressantes avaliaram tais enunciados mais favoravelmente que os concluintes. Entre os ingressantes do grupo de menor desempenho, 60,8% consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados de Formação Geral estavam compreensíveis. No grupo de maior desempenho, esse percentual sobe para 84,6%. Já entre os concluintes, os percentuais correspondem a 63,5% (grupo com menores notas) e 82,5% (grupo com maiores notas). Esse dado mostra que, para ingressantes e para concluintes, o grupo com menor desempenho tende a compreender menos os enunciados de Formação Geral da prova. Sugere ainda, que os concluintes tendem a ser mais críticos com a prova que os ingressantes.

Em relação às regiões, observa-se que os enunciados foram melhor compreendidos pelos ingressantes do Sul, em que 80,8% dos respondentes consideraram que todos ou a maioria dos enunciados estavam compreensíveis, e entre os concluintes do Sul 78,8% têm a mesma opinião. A região que teve menor percentual de ingressantes que avaliou dessa forma os enunciados foi a região Sudeste (71,5%). Já entre os concluintes, a região com menor percentual de respondentes que avaliaram todos ou a maioria dos enunciados compreensíveis foi a região Norte (61,1%).

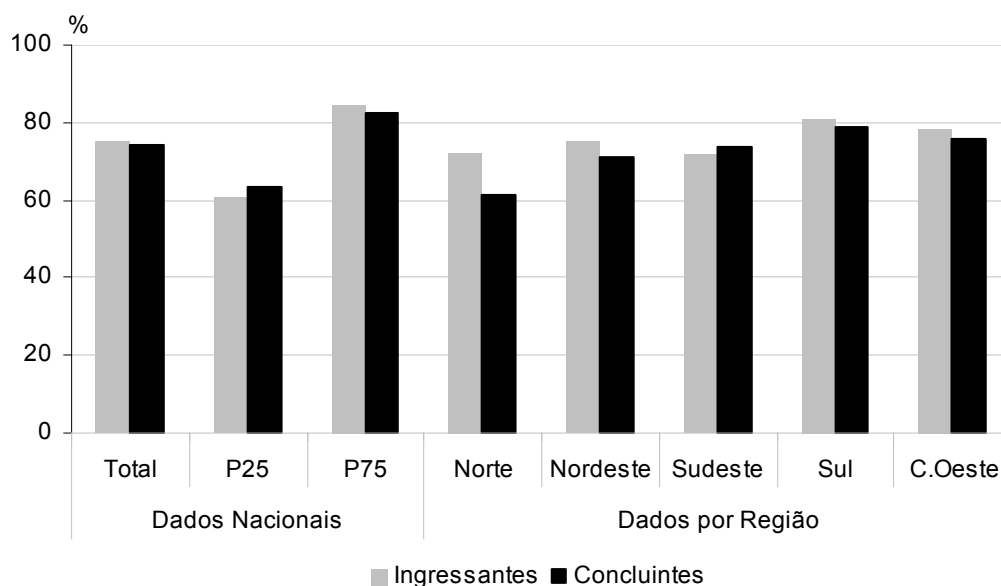


Gráfico 4.4 – Percentual que avalia que todos ou a maioria dos enunciados em Formação Geral estavam compreensíveis

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

4.5 Grau de compreensão dos enunciados da prova em Componente Específico

No que se refere ao Componente Específico da prova, a avaliação dos concluintes foi mais favorável que a dos ingressantes: 62,3% daqueles estudantes consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados estavam compreensíveis. Em relação aos enunciados do Componente Específico, o percentual de concluintes que marcou que *todos* ou *a maioria* dos enunciados do Componente Específico estavam compreensíveis variou de 44,4% (região Norte) a 66,0% (região Sul). Entre os ingressantes, essa diferença foi menor, ficando o Nordeste como a região em que menos estudantes (58,2%) consideraram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados do Componente Específico da prova estavam compreensíveis e o Sul como a que mais estudantes emitiram a mesma opinião (67,2%).

Foi verificada uma diferença entre o grupo de estudantes com melhor desempenho e o grupo com pior desempenho na prova. Enquanto no grupo de ingressantes com maior desempenho, 71,8% de estudantes consideraram todos ou a maioria dos enunciados do Componente Específico compreensíveis, no grupo de ingressantes com menores notas esse percentual cai para 51,2%. O mesmo ocorre com os concluintes: percentual de 73,6% do grupo com melhores notas e 53,0% do grupo com menores notas. Esses resultados são demonstrados no Gráfico 4.5.

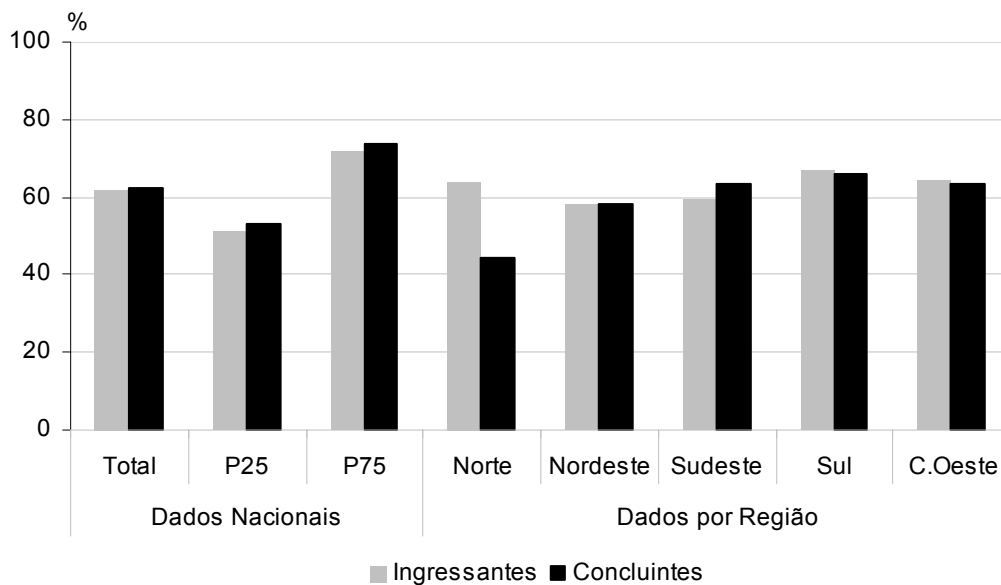


Gráfico 4.5 – Percentual que avalia que todos ou a maioria dos enunciados do Componente Específico estavam compreensíveis

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

4.6 Avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados

A avaliação das informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões foi positiva. Entre os concluintes, 68,3% responderam que em *todas as questões* ou *na maioria delas* as instruções foram necessárias.

O grupo de ingressantes com menor desempenho na prova foi o grupo que menos considerou as informações/instruções fornecidas nos enunciados das questões necessárias para resolvê-las: enquanto 52,5% dos ingressantes do grupo com menores notas responderam que em *todas as questões* ou *na maioria delas* as informações/instruções foram necessárias, entre os do grupo de desempenho maior esse percentual se eleva para 77,0%. Entre os concluintes, houve melhor avaliação das instruções dos enunciados por parte do grupo com maiores notas (percentual de 80,0%). Já entre os estudantes com menores notas o percentual apontou 55,6% de satisfação entre os respondentes.

Em relação à região, o percentual de concluintes que marcou que em *todas as questões* ou *na maioria delas* as informações/instruções foram necessárias variou de 55,6% (região Norte) a 73,0% (região Sul). Entre os ingressantes, essa diferença foi menor, ficando o Sudeste como a região em que menos estudantes (61,9%) consideraram que em *todas as questões* ou *na maioria delas* as

informações/instruções foram necessárias e a região Norte como a que mais estudantes emitiram a mesma opinião (76,0%).

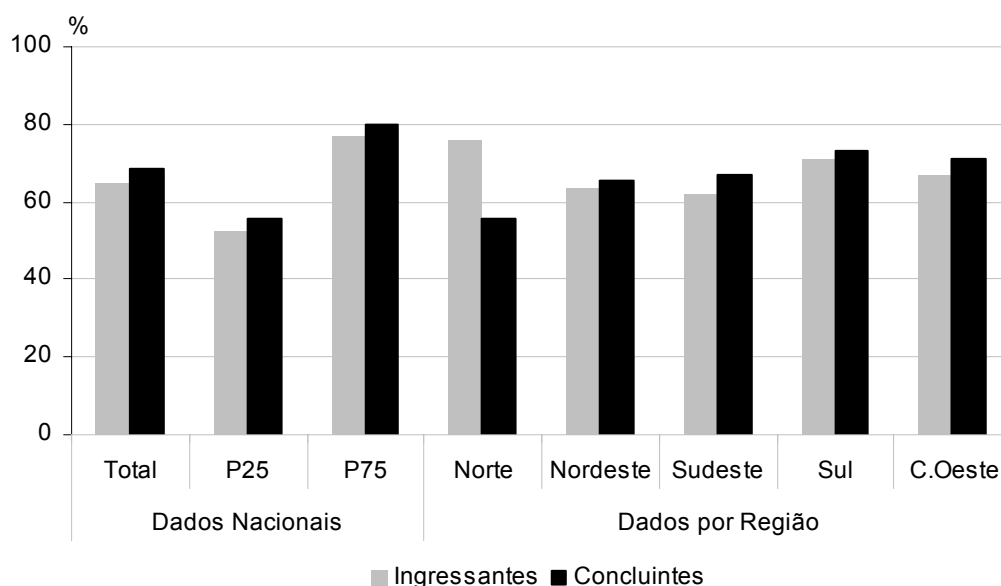


Gráfico 4.6 – Percentual que avalia que todos ou a maioria dos enunciados trazia informações/instruções necessárias para resolvê-las

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ÉNADE/2005

4.7 Maior dificuldade para responder a prova

Entre os ingressantes de Filosofia a *falta de motivação para fazer a prova* foi apontada como a principal influência no desempenho na prova por 20,7% dos ingressantes e 27,6% dos concluintes. A falta de motivação tendeu a ser menor tanto para concluintes como para ingressantes, que tiveram melhor desempenho na prova, indicando que os estudantes mais bem sucedidos na prova tendem a ser também os mais motivados.

A opção *espaço insuficiente para responder as questões* foi apontada por 2,3% dos concluintes e 4,6% dos ingressantes como a principal influência no desempenho na prova.

Observou-se, ainda, que a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi escolhida principalmente pelos concluintes (44,2%), dos quais os com menor desempenho na prova tenderam mais a escolher essa opção (42,2%) que o grupo com melhor desempenho (39,9%). Quanto às regiões, o Centro-Oeste foi a que apresentou o maior percentual de concluintes que assinalou a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como a maior dificuldade da prova (51,5%), e a região Norte foi a que apresentou o menor percentual (33,3%).

Quando o fator observado é *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade para responder à prova, esse é apontado por 45,2% dos ingressantes. Já entre os concluintes, esse percentual foi de 13,3%.

Cabe uma análise mais minuciosa da opção *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova, sobretudo entre os concluintes. Embora essa opção tenha sido apontada por apenas 13,3% do total de concluintes, houve significativa variação de opiniões nas regiões. Enquanto no Norte mais de 40% dos concluintes consideraram o *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade para responder a prova, no Nordeste esse percentual desce para 8,4%. Também é importante analisar que 10,2% do grupo de desempenho inferior apontaram *desconhecimento do conteúdo* como a maior dificuldade encontrada ao responder a prova, enquanto 15,8% do grupo superior escolheram essa opção. É notório o fato de serem os que tiveram melhor desempenho aqueles que mais perceberam *desconhecimento do conteúdo*.

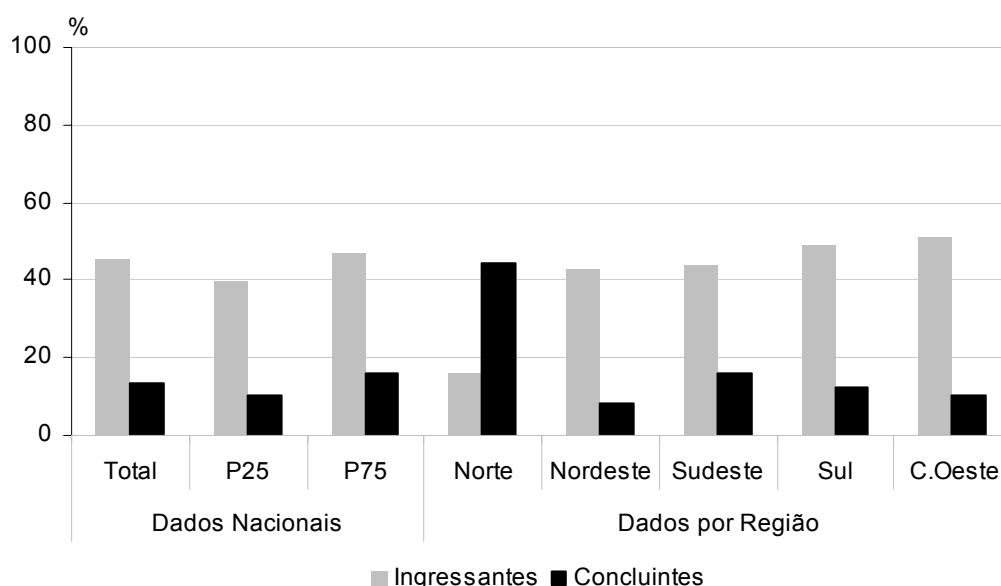


Gráfico 4.7 – Percentual que apontou o desconhecimento do conteúdo como a principal dificuldade para responder a prova

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

4.8 Influências do desempenho na prova

No item que mediu os aspectos que influenciaram o desempenho na prova do ENADE, a alternativa que obteve maior percentual de adesão entre os concluintes (45,6%) foi *ter estudado e aprendido muitos dos conteúdos avaliados*. Entre os ingressantes, a alternativa mais apontada (65,8%) foi *não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados*. Esses dados indicam que o ENADE/2005 estava

avaliando conteúdos relativos à formação universitária que tiveram em suas instituições.

Observa-se que 24,7% dos concluintes do grupo com menores notas assinalaram *ter estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido*. Já entre os concluintes do grupo com maiores notas esse percentual foi 13,5%. O percentual dos estudantes que informou *ter estudado e aprendido todos os conteúdos avaliados* foi maior entre os concluintes do grupo de maior desempenho (5,3%), do que entre os do grupo de menor desempenho (3,8%).

A análise por região indica que os concluintes da região Nordeste foram os que menos consideraram a opção *ter estudado a maioria dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* (18,3%), enquanto essa alternativa foi escolhida por 24,6% dos concluintes do Centro-Oeste. Isso indica que, nessa região, é possível que as instituições abordem determinado conteúdo sem que os estudantes consigam assimilá-lo, o que ocorreria em menor grau na região Nordeste. A alternativa *ter estudado apenas alguns dos conteúdos avaliados, mas não tê-los aprendido* teve percentual muito semelhante em todas as regiões sendo o maior percentual encontrado na região Sudeste (15,5%).

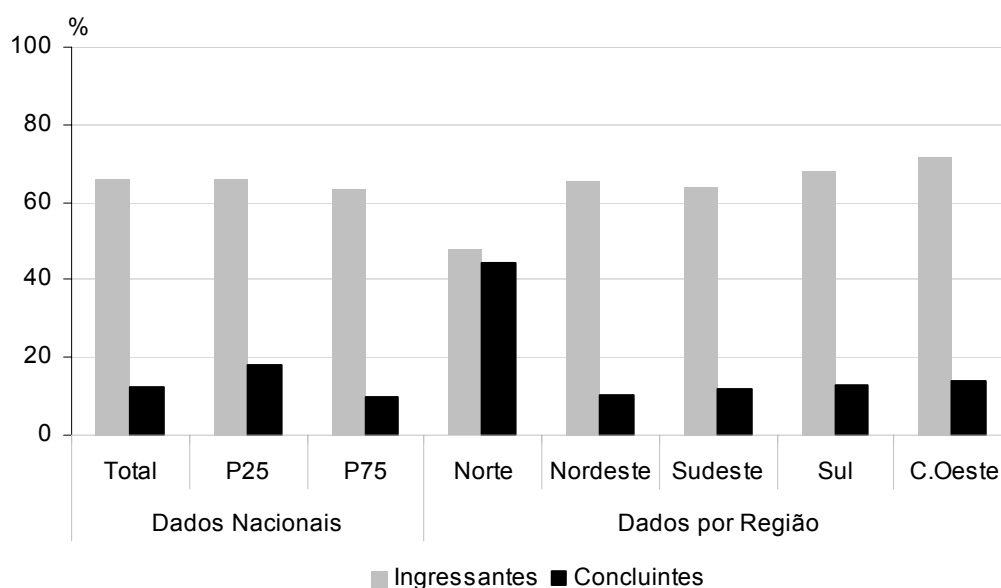


Gráfico 4.8 – Percentual que avalia que o que mais influenciou o seu desempenho na prova foi não ter estudado ainda a maioria dos conteúdos avaliados

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

4.9 Horário de término da prova

Os estudantes participantes do ENADE tiveram quatro horas para realizar a prova. Com relação ao horário de conclusão da prova, que indica o tempo de sua duração para os estudantes, a maioria dos ingressantes concluiu a prova entre duas e três horas (34,6%). Entre os concluintes, a maior parte terminou a prova entre três

e quatro horas (34,6%). Este dado demonstra que os concluintes, ao menos no aspecto comportamental, dedicaram maior tempo para a realização da prova, o que pode ser visto como uma maior motivação. Assim, apesar da falta de motivação ter sido apontada mais pelos concluintes (27,6%) do que pelos ingressantes (20,7%) como um fator que dificulta a realização da prova, os concluintes poderiam estar mais motivados.

Com relação ao tempo de conclusão entre três e quatro horas o percentual de ingressantes do grupo com menores notas foi de 14,8%, enquanto o percentual do grupo com maiores notas, que concluiu a resolução da prova nesse horário, foi de 39,0%. Entre os concluintes, o grupo de menor desempenho apresentou 18,8% dos estudantes finalizando a prova *entre três e quatro horas*, enquanto no grupo de maior desempenho 44,0% conseguiu resolver as questões da prova nesse tempo.

Em relação às regiões, os concluintes do Centro-Oeste tenderam a ser os que ficaram menos tempo com a prova: 38,2% dos estudantes a concluíram em até três horas. No outro extremo, está a região Norte, em que 55,6% dos concluintes entregaram a prova nesse horário. Entre os ingressantes, os estudantes da região Centro-Oeste tenderam a ser os que ficaram menos tempo com a prova: 44,0% dos estudantes a concluíram em até três horas. E a região Norte encontra-se no outro extremo, em que 64,3% dos ingressantes entregaram a prova nesse horário.

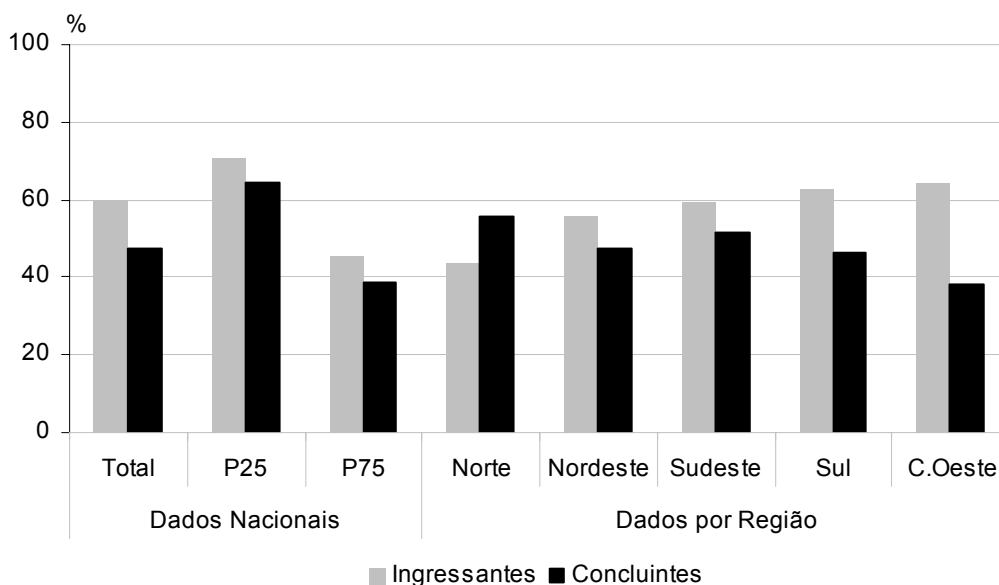


Gráfico 4.9 – Percentual que concluiu a prova em até três horas do início

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Capítulo 5

Distribuição dos conceitos

Conforme a sistemática adotada para o ENADE/2005, explicada anteriormente no Capítulo 1, a avaliação dos perfis profissionais e das habilidades dos estudantes de Filosofia gerou um resultado final para cada IES. Cada avaliação e seu respectivo conceito abrange duas vertentes distintas: Formação Geral (obtida por meio do total de estudantes da Instituição, sem distinção entre ingressantes e concluintes e valendo 25% do conceito) e Componente Específico (valendo 75% do conceito, divididos entre ingressantes – 15% – e concluintes – 60%). Os cursos sem conceito foram avaliados dessa forma por não contarem com ingressantes ou concluintes, impossibilitando, assim, o cálculo de suas notas finais.

Notas finais	Conceito
0,0 a 0,9	1
1,0 a 1,9	2
2,0 a 2,9	3
3,0 a 3,9	4
4,0 a 5,0	5

Neste capítulo serão apresentados os resultados do panorama nacional dos cursos de Filosofia, além das análises de Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, estratificadas por região.

5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos

Entre os 113 cursos de Filosofia avaliados no ENADE/2005, 37 cursos obtiveram conceito 3, com notas variando de 2,0 a 2,9. Em todo o Brasil, 9 cursos conseguiram o conceito máximo e 3 cursos ficaram com o conceito mínimo.

A análise por região mostra que o Centro-Oeste recebeu conceitos 2, 3 e 5, sendo que um curso obteve conceito igual a 5. A região Sudeste, por possuir o maior número de cursos (44), teve uma grande variabilidade de conceitos, com cursos que variam do conceito 1 ao conceito máximo, com maior concentração no conceito 3 (25,0%) e 4 (22,7%). Ressalta-se que a maioria dos cursos de Filosofia que recebeu conceito 5 encontra-se nessa região.

Na região Norte, os dois cursos ficaram sem conceito e no Nordeste, a variação foi de 1 a 4, com incidência de cursos sem conceito. A região Norte é a que apresenta menor quantidade de cursos de Filosofia (apenas dois) e as regiões Sudeste e Sul são aquelas que possuem o maior número de cursos (44 e 33, respectivamente) e também foram as que obtiveram maior número de cursos com conceito 5 e sem conceito. Na região Sul, a maior parte dos cursos classificados encontra-se com conceito 3.

A Tabela 5.1 apresenta o número e o percentual de cursos participantes por região segundo o conceito obtido no ENADE/2005.

Tabela 5.1 – Número e percentual de cursos participantes por grandes regiões segundo o conceito obtido – ENADE/2005

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	113	100,0	2	100	22	100	44	100	33	100	12	100
1	3	2,7	-	-	2	9,1	1	2,3	-	-	-	-
2	10	8,8	-	-	4	18,2	2	4,5	-	-	4	33,3
3	37	32,7	-	-	8	36,4	11	25,0	13	39,4	5	41,7
4	24	21,2	-	-	3	13,6	10	22,7	11	33,3	-	-
5	9	8,0	-	-	-	-	6	14,0	2	6,1	1	8,3
SC	30	26,5	2	100	5	22,7	14	32,0	7	21,2	2	16,7

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

5.2 Conceitos por categoria administrativa e por região

A Tabela 5.2 apresenta os conceitos dos cursos por região e por categoria administrativa. Entre os 113 cursos de Filosofia participantes do ENADE/2005, 76 são de Instituições Particulares, 23 são de Instituições Federais, 1 é de Instituição Municipal e 13 são de Estaduais. Desse total, 30 Instituições ficaram na categoria “sem conceito”: 2 Estaduais, 1 Federal, 1 Municipal e 26 Particulares.

As Instituições Federais tiveram maior variabilidade nos conceitos (de 1 a 5). Das nove instituições que obtiveram conceito máximo, 6 são Federais e 3 são Particulares. Além disso, entre as 22 Instituições Federais que obtiveram conceito, 1 apresentou conceito 1, 1 apresentou conceito 2, 8 apresentaram conceito 3 e 6 apresentaram conceito 4. Entre as Instituições Estaduais, 2 receberam conceito 1, 2 receberam conceito 2, 5 receberam conceito 3 e 2 receberam conceito 4. Já entre as Instituições Particulares, das 50 que obtiveram conceito, 7 possuem conceito 2, 24 possuem conceito 3 e 16 possuem conceito 4.

A análise por região demonstra que a região Centro-Oeste possui um curso com conceito 5, sendo que esse curso pertence a uma Instituição Federal. Além disso, cinco cursos ficaram com conceito 3 e dois cursos ficaram sem conceito nessa região.

Os dois cursos da região Norte que ficaram sem conceito são de uma Instituição Federal e uma Particular.

Na região Nordeste, de 17 cursos que obtiveram conceito no ENADE/2005, 4 são de Instituições Estaduais, 8 são de Instituições Federais e 5 são de Instituições Particulares. Dos cursos de Filosofia das Instituições Federais, 1 ficou com conceito 1, 1 ficou com conceito 2, 4 ficaram com conceito 3 e 2 ficaram com conceito 4. Das Instituições Estaduais, 1 ficou com conceito 1, 2 ficaram com conceito 2 e 1 ficou com conceito 3. Já entre as Particulares, 1 ficou com conceito 2, 3 ficaram com conceito 3 e 1 ficou com conceito 4.

A região Sudeste é a que apresenta maior número de cursos de Filosofia (44). Os cursos das Instituições Federais receberam conceitos 3, 4 e 5, enquanto os cursos das Instituições Estaduais receberam conceitos 1 e 4. Entre os cursos de Filosofia das Instituições Particulares, a maioria (10 entre 20 cursos que obtiveram conceito) obteve conceito 3.

Finalmente, dos 33 cursos da região Sul, 7 não receberam conceitos, 13 ficaram com conceito 3, 11 ficaram com conceito 4 e 2 ficaram com conceito 5.

Tabela 5.2 – Número de cursos participantes por categoria administrativa segundo as grandes regiões e conceitos

Região / Conceito	Organização Acadêmica				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
Brasil	113	23	13	1	76
1	3	1	2	-	-
2	10	1	2	-	7
3	37	8	5	-	24
4	24	6	2	-	16
5	9	6	-	-	3
SC	30	1	2	1	26
Norte	2	1	-	-	1
SC	2	1	-	-	1
Nordeste	22	8	5	-	9
1	2	1	1	-	-
2	4	1	2	-	1
3	8	4	1	-	3
4	3	2	-	-	1
SC	5	-	1	-	4
Sudeste	44	7	3	1	33
1	1	-	1	-	-
2	2	-	-	-	2
3	11	1	-	-	10

Região / Conceito	Organização Acadêmica				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Particular
4	10	3	2	-	5
5	6	3	-	-	3
SC	14	-	-	1	13
Sul	33	4	4	-	25
3	13	1	4	-	8
4	11	1	-	-	10
5	2	2	-	-	-
SC	7	-	-	-	7
Centro-Oeste	12	3	1	-	8
2	4	-	-	-	4
3	5	2	-	-	3
5	1	1	-	-	-
SC	2	-	1	-	1

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

5.3 Conceitos por organização acadêmica e por região

A Tabela 5.3 apresenta o número de cursos participantes por organização acadêmica segundo as grandes regiões e conceitos. Nela, é possível verificar que a maior parte dos cursos de Filosofia participantes do ENADE/2005 (70, no total de 113) provém de Universidades. Os demais cursos são de Centros Universitários (13), Faculdades, Escolas e Institutos Superiores (7) e Faculdades Integradas (23).

Participaram 70 cursos de Universidades: 10 ficaram sem conceito, 7 alcançaram a nota máxima e 3 ficaram com conceito 1, o restante obteve conceitos intermediários (de 2 a 4). Entre os 13 cursos de Filosofia de Centros Universitários participantes do ENADE/2005, 5 ficaram sem conceito, nenhum alcançou o conceito máximo e os demais obtiveram conceitos intermediários, com maior incidência do conceito 3. Entre as 23 Faculdades Integradas, 11 ficaram sem conceito, 2 alcançaram o conceito máximo e os demais obtiveram conceitos 2, 3 e 4. Com relação as 7 Faculdades, Escolas e Institutos Superiores, 4 ficaram sem conceito, nenhum curso recebeu conceito máximo e os demais obtiveram conceitos 3 e 4.

Na região Norte, os dois cursos participantes ficaram sem conceito e pertenciam a uma Universidade e a uma Faculdade Integrada.

No Centro-Oeste, as melhores avaliações são de Universidades, 1 dos 12 cursos obteve conceito 5, e 4 obtiveram conceito 3. E a única Faculdade, Escola e Instituto Superior obteve conceito 3 e as três Faculdades Integradas obtiveram conceito 2. Essa região não apresentou cursos nos Centros Universitários e nos Centros de Educação Tecnológica.

Na região Nordeste, os conceitos variaram de 1 a 4 e o conceito de maior incidência nessa região foi 3.

Na região Sudeste, há 1 curso de Faculdades, Escolas e Institutos Superiores o qual obteve conceito 4. Entre os demais tipos de organização acadêmica, o conceito máximo foi 5 e o conceito de maior incidência foi 3.

Nos cursos de Filosofia da região Sul participantes do ENADE/2005, as Universidades possuem 11 cursos com conceito 3, 7 cursos com conceito 4 e 2 cursos com conceito 5. Nenhuma outra organização acadêmica atingiu o conceito máximo. Os cursos de Centros Universitários, de Faculdades, Escolas e Institutos Superiores e de Faculdades Integradas possuem conceitos 3 e 4, com maior incidência no conceito 4.

Tabela 5.3 – Número de cursos participantes por organização acadêmica segundo as grandes regiões e conceitos

Região / Conceito	Organização Acadêmica				
	Total	Centro Universitário	Facul., Escolas e Inst. Super.	Faculdades Integradas	Universidade
Brasil	113	13	7	23	70
1	3	-	-	-	3
2	10	-	-	4	6
3	37	5	1	5	26
4	24	3	2	1	18
5	9	-	-	2	7
SC	30	5	4	11	10
Norte	2	-	-	1	1
SC	2	-	-	1	1
Nordeste	22	-	4	3	15
1	2	-	-	-	2
2	4	-	-	1	3
3	8	-	-	1	7
4	3	-	1	-	2
SC	5	-	3	1	1
Sudeste	44	9	1	10	24
1	1	-	-	-	1
2	2	-	-	-	2
3	11	5	-	2	4
4	10	-	1	-	9
5	6	-	-	2	4
SC	14	4	-	6	4
Sul	33	4	1	5	23
3	13	-	-	2	11
4	11	3	-	1	7
5	2	-	-	-	2
SC	7	1	1	2	3
Centro-Oeste	12	-	1	4	7
2	4	-	-	3	1
3	5	-	1	-	4
5	1	-	-	-	1
SC	2	-	-	1	1

Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Capítulo 6

Características dos estudantes na área de Filosofia

O processo avaliativo do ENADE contempla, além das provas de desempenho em Formação Geral e Componente Específico, o Questionário Socioeconômico, que foi previamente enviado aos estudantes selecionados na amostra e deveria ser devolvido no momento da realização das provas.

Esse questionário é de fundamental importância, já que permite o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico dos ingressantes e concluintes das áreas de graduação. Ele também pesquisa a percepção dos estudantes sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e os fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes. Dessa forma, tal instrumento proporciona um conjunto significativo de informações que podem contribuir para a melhoria da educação superior tanto em relação à formulação de políticas públicas quanto à atuação dos gestores de ensino e dos docentes.

Este capítulo procura apresentar os resultados obtidos a partir da análise dos dados do Questionário Socioeconômico de 3.674 estudantes (1.676 concluintes e 1.999 ingressantes) provenientes de 113 cursos de Filosofia do país. Do total de estudantes, 58,8% são provenientes de Instituições de Ensino Superior (IES) Privadas e 41,2% de IES públicas, sendo 28,2% de Instituições Federais, 12,7% de instituições Estaduais e 0,2% de Instituições Municipais. A distribuição dos estudantes entre as regiões do país é a seguinte: Sudeste (46,3%), Sul (23,9%), Nordeste (17,7%), Centro-Oeste (10,3%) e Norte (1,8%).

O questionário foi composto por 110 questões de múltipla escolha que abordaram temas como perfil socioeconômico, relação com recursos de informação, influência da mídia e de fontes diversas de informação, avaliação das condições de ensino da instituição, contribuição do curso, propostas pedagógicas, processos relacionais, entre outros. Diante do grande número de variáveis investigadas, os dados relativos às questões do questionário foram submetidos à análise fatorial, que, ao agrupar as questões de acordo com o padrão de respostas dos estudantes, possibilita

a redução do número de variáveis por meio da identificação de um conjunto de dimensões sumárias.

Nesse sentido, os resultados obtidos foram organizados em dimensões mais gerais de análise. Realizou-se também a análise da correlação entre tais dimensões e o desempenho dos estudantes nas provas, visando identificar as relações estabelecidas entre essas dimensões e a média dos desempenhos dos estudantes em Formação Geral e em Componente Específico.

Por outro lado, preservou-se o nível de análise específico de cada questão. Assim, foram consideradas as correlações entre as questões do questionário e o desempenho dos estudantes. Além disso, em algumas questões, foi verificada a interação com os percentis de maiores e menores desempenhos.

Tendo em vista os procedimentos realizados e os resultados obtidos, considerando sempre os níveis de análise geral e Particular, serão apresentados:

- a) o perfil do aluno, que fornecerá uma visão geral com relação às características socioeconômicas, as fontes de informação e pesquisa, o hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse;
- b) a definição das dimensões identificadas e os resultados obtidos em cada uma delas;
- c) a análise da correlação entre as dimensões identificadas e o desempenho dos estudantes;
- d) a análise da correlação entre questões específicas e o desempenho dos estudantes e
- e) a verificação da relação de questões com os percentis de maiores e menores desempenhos.

6.1 Perfil do aluno

6.1.1 Características socioeconômicas

Na área de Filosofia, 65,9% dos estudantes são do sexo masculino enquanto 34,1% são do sexo feminino. O número de ingressantes do sexo masculino é sutilmente superior à percentagem de concluintes do mesmo sexo. Em relação ao sexo feminino, ocorre o contrário: a percentagem de concluintes é superior à de ingressantes.

Com relação à idade, a média dos concluintes é de 31 anos (d.p. = 9,5). Já entre os ingressantes, a média de idade é de 27,2 anos (d.p. = 9,8). No que diz

respeito à etnia, a Tabela 6.1 ilustra a frequência das respostas dos estudantes por meio de seus relatos.

Tabela 6.1 – Relato dos ingressantes e concluintes quanto à sua etnia

Como você se considera?	Ingressantes	Concluintes	Total
Branco(a)	63,6	63,8	63,7
Negro(a)	9,1	9,6	9,3
Pardo(a)/mulato(a)	24,6	24,0	24,3
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,7	0,8	0,8
Indígena ou de origem indígena	2,0	1,8	1,9

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Percebe-se, observando os dados da Tabela, que a maioria dos estudantes da área de Filosofia (63,7%) declarou-se branca. É um percentual que ultrapassa o número de brancos na população urbana brasileira, que é de 56,2% (IBGE, 2004). Os percentuais de estudantes que se declararam pardos ou mulatos (24,3%) e negros (9,3%) mostram-se bem menores do que o percentual de brancos.

As diferenças entre o percentual de ingressantes e o de concluintes para cada etnia não se mostraram relevantes. É possível que não esteja havendo, portanto, mobilidade no perfil dos estudantes de Filosofia no que diz respeito ao grupo étnico. Tal hipótese deve ser observada através de uma série histórica de resultados e de pesquisas complementares. Não obstante, os resultados apontam para a necessidade de que o poder público continue investindo em políticas afirmativas para aumentar o acesso de negros, pardos e mulatos ao Ensino Superior.

Com relação à variável renda, a Tabela 6.2 detalha os resultados obtidos.

Tabela 6.2 – Faixa de renda mensal declarada pelos estudantes ingressantes e concluintes

Qual a faixa de renda mensal das pessoas com quem você mora?	Ingressantes	Concluintes	Total
Menos de 3 salários mínimos	31,9	26,4	29,4
De 3 a 10 salários mínimos	49,8	55,1	52,2
De 11 a 20 salários mínimos	11,1	12,2	11,6
De 21 a 30 salários mínimos	4,4	3,0	3,8
Mais de 30 salários mínimos	2,8	3,3	3,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Podemos observar que mais da metade dos ingressantes e concluintes (52,2%) declararam renda familiar na faixa entre 3 e 10 salários mínimos. Em segundo lugar, encontram-se estudantes com renda abaixo de três salários mínimos (29,4%). Apenas nessa faixa de renda, o percentual de concluintes (26,4%) é menor do que o

de ingressantes (31,9%), o que pode ser explicado por algumas hipóteses. Uma das possibilidades é que esteja havendo um aumento, ainda que discreto, da inserção de estudantes desta faixa de renda na área de Filosofia. Outra hipótese é que estudantes com essas características encontrem maiores dificuldades de permanência no curso.

Importante enfatizar que, assim como na questão da etnia, essas hipóteses devem ser investigadas através de uma série histórica de resultados, tendo em vista ser a primeira vez que este instrumento é aplicado aos concluintes e ingressantes do curso de Filosofia simultaneamente. Acredita-se que a observação desses resultados ao longo das próximas avaliações possibilitará o delineamento de comparações mais precisas entre os perfis das diferentes gerações de ingressantes e concluintes. Assim, os presentes resultados desempenham o importante papel de suscitar linhas de investigação e uma base de comparação para uma seqüência histórica de resultados.

A Tabela 6.3 abaixo detalha as informações sobre a participação dos estudantes no mercado de trabalho. Destaca-se que 42,1% dos estudantes declaram não trabalhar e ter suas necessidades atendidas pela família e os demais afirmam exercer algum tipo de atividade laboral.

Tabela 6.3 – Situação no mercado de trabalho e contribuição para seu próprio sustento de ingressantes e concluintes

Assinale a opção abaixo que melhor descreve seu caso	Ingressantes	Concluintes	Total
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família	47,1	36,1	42,1
Trabalho e recebo ajuda da família	16,0	21,1	18,3
Trabalho e me sustento	12,0	14,7	13,2
Trabalho e contribuo com o sustento da família	13,8	17,2	15,4
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	11,1	11,0	11,1

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A seguir, a Tabela 6.4 apresenta os resultados relativos ao tipo de curso freqüentado no ensino médio pelos ingressantes e concluintes.

Tabela 6.4 – Tipo de curso freqüentado no ensino médio por estudantes ingressantes e concluintes

Tipo de curso de ensino médio você concluiu?	Ingressantes	Concluintes	Total
Comum ou de educação geral, no ensino regular	62,7	57,4	60,3
Profissionalizante técnico, no ensino regular	16,7	20,0	18,2
Profissionalizante magistério de 1ª. a 4ª. séries, no ensino regular	7,5	12,8	9,9
Supletivo	11,0	8,6	9,9
Outro	2,1	1,3	1,7

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A maioria dos estudantes da área de Filosofia (60,3%) cursou o ensino médio regular. Além disso, o percentual de ingressantes advindos do ensino médio dessa modalidade é superior ao de concluintes, o que pode indicar uma tendência ainda maior à inserção de estudantes do ensino médio regular na área. Nos casos dos estudantes que cursaram o ensino médio profissionalizante técnico e dos que cursaram o profissionalizante na modalidade magistério, o número de concluintes é superior ao de ingressantes, o que pode significar uma tendência contrária àquela observada no caso dos estudantes advindos do ensino médio comum.

Vale ressaltar que o percentual de estudantes oriundos da modalidade supletivo é maior entre os ingressantes do que entre os concluintes, apontando para a possibilidade de aumento no acesso dos estudantes de cursos supletivos na área. Destaca-se que essa hipótese deve ser investigada através de uma série histórica dos resultados.

Tabela 6.5 – Tipo de escola cursada no ensino médio e tipo de instituição cursada no ensino superior por ingressantes e concluintes

	Ingressantes				Concluintes				
	Federal	Estadual	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Toda em escola pública	11,1	6,7	41,9	59,7	17,0	8,7	0,2	32,8	58,7
Toda em escola privada (Particular)	8,8	2,5	11,6	22,8	10,6	3,7	0,2	9,8	24,3
A maior parte em escola pública	1,7	0,9	5,5	8,1	2,8	1,8	0,2	5,2	10,0
A maior parte em escola privada (Particular)	1,9	0,6	3,1	5,6	1,1	0,4	-	1,9	3,4
Metade em escola pública e metade em escola privada (Particular)	0,9	0,2	2,6	3,7	1,4	0,6	-	1,7	3,7
Total	24,4	10,8	64,8	100,0	32,8	15,2	0,6	51,4	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Inicialmente, é importante destacar que as diferenças entre ingressantes e concluintes quanto ao tipo de instituição cursada no ensino médio são discretas. Entre os ingressantes, 59,7% cursaram o ensino médio inteiramente em escola pública e, entre os concluintes, este percentual é de 58,7%. Nesse sentido, pode-se afirmar que a maioria dos estudantes da área é proveniente das escolas públicas.

Observa-se que entre os ingressantes aqueles que estudaram inteiramente em escolas públicas (59,7%) estão em sua maioria em IES Privadas (41,9 %) e aqueles que estudaram inteiramente em escolas Particulares (22,8%) estão, em sua maioria, em IES públicas (8,8% em Federais e 2,5% em Estaduais).

Entre os concluintes, percebe-se um quadro semelhante. Aqueles estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola pública (58,7%) estão em sua maioria em IES Privadas (32,8%). Já entre os estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas Particulares (24,3%), a maior parte frequenta uma IES pública (10,6% em IES Federais, 3,7% em IES Estaduais e 0,2 em IES Municipais).

Tais informações apontam para a necessidade da continuidade de ações em prol da garantia de melhores oportunidades, para que os estudantes das escolas públicas tenham acesso às IES públicas.

6.1.2 Características relacionadas às fontes de informação e de pesquisa, ao hábito de estudo e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Na área de Filosofia, verificou-se que 89,7% dos estudantes declaram ter acesso à Internet. Além disso, investigou-se o tipo de mídia utilizado pelos estudantes para se manterem atualizados acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo. Foi verificado que os meios mais utilizados são: TV (40%) e Internet (23,7%). Assim, apesar de a maioria ter acesso à Internet, a TV ainda é considerada a maior fornecedora de notícias jornalísticas. A Tabela 6.6 detalha as informações sobre o tipo de mídia mais utilizada por ingressantes e concluintes.

Tabela 6.6 – Tipo de mídia utilizada para se manter atualizado por ingressantes e concluintes

Que meio você mais utiliza para se manter atualizado acerca dos acontecimentos do mundo contemporâneo?	Ingressantes	Concluintes	Total
Jornais	23,2	22,3	22,8
Revistas	8,3	8,2	8,3
Televisão	38,4	41,8	40,0
Rádio	5,4	4,9	5,2
Internet	24,6	22,7	23,7

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A Tabela 6.7, abaixo, ilustra informações sobre a freqüência de utilização da biblioteca. Evidencia-se que não existem diferenças marcantes na freqüência de utilização da biblioteca entre ingressantes e concluintes. De maneira geral, podemos observar que 42,2% dos estudantes questionados fazem uso da biblioteca de sua instituição de ensino com freqüência razoável e 34,2% deles, o segundo maior percentual, utilizam a biblioteca com muita freqüência.

O percentual de ingressantes que afirmaram nunca ter usado a biblioteca (4,6%) é maior do que o percentual de concluintes que fizeram a mesma afirmação (2,1%), o que pode significar que, ao longo do curso, conforme se tem contato com os recursos e oportunidades oferecidos pela instituição, o estudante tende a aproveitar melhor esses recursos e a usá-los em seu próprio benefício. Apenas 0,5% do total de estudantes afirmaram que sua instituição não possui biblioteca.

Tabela 6.7 – Frequência de utilização da biblioteca por ingressantes e concluintes

Com que frequência você utiliza a biblioteca de sua instituição?	Ingressantes	Concluintes	Total
A instituição não tem biblioteca	0,4	0,8	0,5
Nunca a utilizo	4,6	2,1	3,5
Utilizo raramente	20,0	19,1	19,6
Utilizo com razoável frequência	41,3	43,2	42,2
Utilizo muito freqüentemente	33,7	34,8	34,2

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

A Tabela 6.8 ilustra os resultados relativos à fonte de pesquisa mais utilizada pelos estudantes nas disciplinas do curso.

Tabela 6.8 – Fonte de pesquisa mais utilizada no curso por ingressantes e concluintes

Que fonte(s) você mais utiliza ao realizar as atividades de pesquisa para as disciplinas do curso?	Ingressantes	Concluintes	Total
O acervo da biblioteca da própria IES	57,1	61,2	59,0
O acervo da biblioteca de outra instituição	6,2	6,7	6,4
Livros e(ou) periódicos próprios	20,6	24,2	22,3
A internet	15,2	7,2	11,6
Não realizou/realiza pesquisas no curso	0,8	0,7	0,7

MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Quanto às fontes de pesquisa mais utilizadas para as disciplinas do curso, o acervo da biblioteca da própria instituição ficou em primeiro lugar (59,0%), seguido pelos livros e periódicos próprios (22,3%) e pela Internet (11,6%).

Dentre os estudantes que declararam ter como fonte de pesquisa preferencial para as disciplinas a Internet, entretanto, há mais ingressantes do que concluintes, e no caso dos que utilizam como fonte a biblioteca e livros próprios, ocorre o contrário. É possível, portanto, que os estudantes recém-ingressos, em geral os mais jovens utilizem a Internet com mais frequência do que os concluintes. Pode-se levar em conta

a existência de diversas ferramentas na Internet que dão acesso a periódicos e livros virtuais e que existem bibliotecas no espaço virtual.

Com relação ao hábito de estudo dos estudantes, 35,4% estudam de 3 a 5 horas por semana, enquanto 20,0% dedicam mais de 8 horas por semana aos estudos e 16,2% estudam de 6 a 8 horas semanais. Vale destacar que, muitas vezes, a possibilidade de dedicação aos estudos extraclasse está relacionada ao fato de os estudantes trabalharem ou não. Na área de Filosofia, pode-se observar que a maioria dos estudantes afirmam possuir algum tipo de atividade laboral e essa realidade pode estar relacionada a dificuldades em dispor de maior número de horas para o estudo.

Tabela 6.9 – Hábito de estudo de ingressantes e concluintes por meio do número de horas de estudo

Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica/dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?	Ingressantes	Concluintes	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	4,1	2,7	3,5
Uma a duas	25,6	24,2	25,0
Três a cinco	35,4	35,3	35,4
Seis a oito	16,7	15,5	16,2
Mais de oito	18,1	22,3	20,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Por fim, serão apresentados, na Tabela 6.10, os resultados referentes à inserção dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse de iniciação científica, projetos de pesquisa, monitoria e extensão.

Tabela 6.10 – Inserção dos ingressantes e concluintes em atividades acadêmicas extraclasse

Que tipo de atividade acadêmica você desenvolve/desenvolveu, predominantemente, durante o curso, além daquelas obrigatórias?	Ingressantes	Concluintes	Total
Atividades de iniciação científica ou tecnológica	4,5	11,9	7,9
Atividades de monitoria	2,9	7,1	4,8
Projetos de pesquisa conduzidos por professores da IES	13,1	15,7	14,3
Atividades de extensão promovidas pela instituição	20,1	26,1	22,8
Nenhuma atividade	59,4	39,2	50,2

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Os dados da Tabela 6.10 mostram que 50,2% dos estudantes da área de Filosofia nunca desenvolveram qualquer atividade acadêmica além das obrigatórias durante o curso, o que aponta para a necessidade das IES investirem nessas atividades, uma vez que são importantes para a formação acadêmica e profissional

dos estudantes. É preocupante que mais de um terço dos concluintes (39,2%) afirmem nunca ter participado de atividades acadêmicas extraclasse.

Por outro lado, entre os estudantes que afirmam ter participado de atividades acadêmicas extraclasse, o número de concluintes é maior do que o de ingressantes. Trata-se de um padrão esperado, já que, ao conhecer a instituição e seus recursos, o estudante pode integrar-se às oportunidades oferecidas.

Quando se investiga especificamente a participação em projetos de pesquisa e atividades de iniciação científica, têm-se os resultados expressos na Tabela 6.11.

Tabela 6.11 – Inserção dos ingressantes e concluintes em projetos de pesquisa e programas de iniciação científica

Você está/esteve envolvido em algum projeto de pesquisa (Iniciação Científica)?	Ingressantes	Concluintes	Total
Sim, desenvolvo/desenvolvi pesquisa(s) independente(s)	11,1	10,6	10,9
Sim, desenvolvo/desenvolvi pesquisa(s) supervisionada(s) por professores	12,9	24,9	18,4
Sim, participo/participei de projetos de professores	6,6	10,1	8,2
Sim, participo/participei de projetos de estudantes da pós-graduação	0,9	1,7	1,3
Não, porque não me interessei/interessei ou não tive oportunidade	68,5	52,6	61,2

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Como pode ser observado, a maioria dos estudantes (61,2%) afirma nunca ter participado de projetos de pesquisa e programas de iniciação científica, já entre os concluintes este índice é de 52,6%. Esse resultado é bastante preocupante tendo em vista que os pilares da Educação Superior estão baseados na sinergia das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o papel desempenhado pelas atividades de pesquisa pode ser visto tanto sob a perspectiva de treinamento na produção e análise crítica de conhecimento quanto na ótica de uma estratégia privilegiada de ensino.

6.2 Dimensões analisadas

Como foi mencionado anteriormente, os resultados relativos às questões do Questionário Socioeconômico foram submetidos a uma análise fatorial com o objetivo de reduzir o grande número de variáveis a fatores sumários que possibilitassem uma análise mais geral da relação desses com o desempenho dos estudantes nas provas.

Nesse sentido, foram identificadas cinco dimensões, quatro delas dizem respeito à percepção do estudante sobre a IES: Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição, Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes, Atividades acadêmicas extraclasse e Qualidade do ensino oferecido. A

última dimensão, por sua vez, agrupou itens relativos ao perfil do aluno que configuram seu nível socioeconômico. A seguir, estão apresentadas as descrições de cada dimensão.

1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição – Esta dimensão agrupou 17 questões sobre a percepção e a avaliação dos estudantes em relação aos recursos físicos e pedagógicos da instituição, tais como: qualidade das instalações físicas, biblioteca, equipamentos do laboratório, recursos audiovisuais utilizados nas aulas, material de consumo e acesso a microcomputadores na instituição.
2. Sensibilização com relação aos temas socialmente relevantes – Foram agrupadas 11 questões relativas à percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas na graduação, para que o estudante reflita sobre temas importantes da realidade e do cotidiano brasileiros tais como habitação, analfabetismo, segurança, exploração do trabalho infantil e/ou adulto, discriminação, desigualdades econômicas e sociais, entre outros.
3. Atividades acadêmicas extraclasse – Nesta dimensão estão reunidas questões que abordam a participação dos estudantes em atividades acadêmicas extraclasse como projetos de pesquisa, iniciação científica, monitorias e extensão, além de questões que avaliam a percepção dos estudantes quanto à importância de tais atividades para a sua formação. Essa dimensão foi constituída de 11 questões.
4. Qualidade do ensino oferecido – Este aspecto aborda a avaliação dos estudantes quanto à qualidade de elementos importantes no ensino como o currículo, o plano de ensino, os procedimentos de ensino e a adequação desses elementos aos objetivos do curso. Trata, ainda, da percepção do aluno sobre as oportunidades oferecidas ao longo de sua graduação, a fim de que ele desenvolva competências como raciocínio lógico, tomada de decisão, organização e expressão do pensamento, assimilação crítica de conceitos. Esta dimensão foi composta por 20 questões.

5. Nível socioeconômico dos estudantes – Esta dimensão constitui-se em 11 questões que caracterizam o nível socioeconômico do estudante como renda, escolaridade dos pais, conhecimento de línguas estrangeiras, inserção dos estudantes no mundo do trabalho e carga horária dedicada à atividades laborais.

Na Tabela 6.12, encontram-se os resultados relativos a cada uma das dimensões, que estão expressos em uma escala de 0 a 4. No caso das dimensões que tratam da percepção dos estudantes, quanto maior a pontuação na escala, melhor é a avaliação dos estudantes sobre as dimensões pesquisadas. Similarmente, na dimensão que trata do nível socioeconômico, quanto maior a pontuação na escala, maior será esse nível.

Tabela 6.12 – Dimensões investigadas, suas médias e desvios-padrão

Dimensões	Ingressantes	Concluintes	Total
Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	2,7	2,6	2,6
Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	2,7	2,8	2,7
Atividades acadêmicas extraclasse	1,7 *	2,0 *	1,9 *
Qualidade do ensino oferecido	2,9	2,9	2,9
Nível socioeconômico	1,9	1,9	1,9

* dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio padrão > 1).

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Observa-se que não existiram diferenças relevantes entre concluintes e ingressantes no que diz respeito às suas percepções sobre as IES na maioria das dimensões. A média obtida de acordo com a avaliação dos ingressantes foi semelhante àquela obtida segundo a avaliação dos concluintes, o que aponta que já no primeiro ano os ingressantes apresentam opinião sobre a IES semelhante à dos colegas que estão concluindo o curso. Além disso, na dimensão nível socioeconômico, também não foram observadas diferenças importantes entre ingressantes e concluintes e aponta para um nível socioeconômico semelhante quando é realizada uma análise mais global.

Pode-se verificar que a percepção dos estudantes da área de Filosofia sobre as IES nos temas pesquisados é razoavelmente positiva, pois três dos quatro itens pesquisados obtiveram média superior a 2,0, em uma escala de 0 a 4. Nenhuma das médias, entretanto, chegou a 3,0, motivo pelo qual a percepção pode ser interpretada como apenas razoavelmente positiva, apontando para a percepção dos estudantes da necessidade de melhorias na área.

A dimensão melhor avaliada foi a *Qualidade do ensino oferecido*, que recebeu média 2,9. As dimensões *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição* e *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes* receberam média 2,7 por parte dos ingressantes. Já para os concluintes, as médias nas duas dimensões foram 2,6 e 2,8, respectivamente. A avaliação dos estudantes quanto à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* foi a menos positiva, pois recebeu média abaixo de 2,0. Tal resultado reforça a necessidade, já citada, de que as IES invistam em atividades além das obrigatórias, uma vez que é bastante elevado o percentual de estudantes da área que nunca participaram de atividades de extensão, pesquisa, monitoria e outras (50,2%).

Vale destacar, entretanto, que a avaliação dos ingressantes para a dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* gerou uma média 1,7 e a média gerada pela avaliação dos concluintes foi 2,0. Além disso, esta foi a dimensão que apresentou maior desvio padrão, indicando maior variabilidade de respostas entre os estudantes, o que pode ser resultado do engajamento diverso entre os estudantes nas atividades extraclasse

6.2.1 Questões com menores e maiores médias

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados relativos às dimensões acima descritas, serão apresentadas as questões que obtiveram as maiores e as menores médias em suas respectivas dimensões. Devido ao diferente número de questões para cada dimensão, a quantidade de questões destacadas também será diferenciada.

A Tabela 6.13 destaca as questões que obtiveram as menores médias.

Tabela 6.13 – Questões com as menores médias em suas respectivas dimensões

Dimensão	Item	Média
	Atualização dos equipamentos de laboratório utilizados no curso	1,7 *
	Adequação do uso de meios de tecnologia educacional com base na informática, nas atividades de ensino e aprendizagem do curso	2,3 *
	Contribuição da IES para a reflexão sobre o problema habitacional	2,5 *
	Contribuição da IES para a reflexão sobre exploração do trabalho infantil e (ou) adulto	2,5 *
	Envolvimento do estudante em projeto de pesquisa (iniciação científica)	1,2 *
	Contribuição dos programas de monitoria para a formação do estudante	1,5 *
	Nível de exigência do curso	1,5
	Incentivo à realização de atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem	2,2 *

Tabela 6.13 – Questões com as menores médias em suas respectivas dimensões

Dimensão	Item	Média
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à utilização de recursos de informática necessários para o exercício profissional	2,3 *
	Faixa de renda mensal das pessoas com quem o estudante mora	1,0
	Tipo de escola em que cursou o ensino médio	1,2 *

*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão>1).
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

As questões que obtiveram as menores médias foram, em geral, caracterizadas por elevados desvios-padrão, o que sugere uma considerável variação de respostas, que pode ocorrer tanto entre estudantes de uma mesma instituição como entre estudantes de diferentes instituições.

A sensibilização quanto à exploração do trabalho infantil e(ou) adulto e questões relacionadas à habitação obtiveram a mesma média (2,5), na dimensão *Sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes*. Essa média, embora seja a menor encontrada, não indica insatisfação por parte dos estudantes. Além disso, pode-se notar grande variabilidade de respostas, o que aponta diferenças na percepção dos estudantes quanto à contribuição da instituição na reflexão sobre essas temáticas.

Na dimensão *Qualidade de ensino oferecido*, a questão que obteve menor média (1,5) refere-se à percepção do nível de exigência do curso, sugerindo que os estudantes avaliam os cursos como pouco exigentes. A percepção de pouca exigência do curso pode ser um indicador de ambiente de aprendizagem com baixas expectativas em relação ao desempenho dos estudantes. Sabe-se que altas expectativas quanto ao desempenho dos estudantes estão associadas a melhores desempenhos, assim como baixas expectativas estão relacionadas a desempenhos inferiores.

Na dimensão *Condições dos recursos físicos e pedagógicos*, a atualização dos equipamentos utilizados no laboratório e o uso de meios de tecnologia educacional com base na informática, obtiveram, respectivamente, 1,7 e 2,3. No entanto, a grande variabilidade de respostas, indicada pelo elevado desvio-padrão, sugere diferenças na percepção e perfil dos estudantes das diversas instituições.

Com relação à dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse*, os estudantes declaram baixo envolvimento em atividades de pesquisa. Além disso, os resultados sugerem a existência de um contexto, em geral, pouco satisfatório no que se refere às atividades de monitoria, pois além dos estudantes afirmarem baixa participação em projetos dessa natureza, apontam para a necessidade de melhoria em sua estrutura já

que, aparentemente, não percebem benefícios significativos dessa atividade para sua formação.

Por fim, na dimensão *Nível socioeconômico*, a renda mensal familiar e o tipo de escola cursada no ensino médio tiveram as menores médias, indicando a existência de um percentual considerável de estudantes com nível socioeconômico pouco elevado e provenientes da rede pública. Com relação à segunda alternativa, também é preciso considerar o desvio-padrão elevado, o qual indica a alta variabilidade de respostas e a existência de um número considerável de estudantes que não compartilham desse perfil.

A Tabela 6.14 destaca as questões que obtiveram as maiores médias em suas respectivas dimensões.

Tabela 14 – Questões com as maiores médias em suas respectivas dimensões

Dimensão	Item	Média
	Abrangência do serviço de empréstimo de livros da biblioteca da instituição	3,5
	Adequação do horário de funcionamento da biblioteca às necessidades dos estudantes	3,2
	Acessibilidade a microcomputadores para atender as necessidades dos estudantes de graduação	3,1 *
	Contribuição da IES para a reflexão sobre desigualdades econômicas e sociais	3,1 *
	Contribuição da IES para a reflexão sobre discriminação em relação à cor, gênero e minorias	2,9 *
	Apoio do curso à participação dos estudantes em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários etc.)	2,4 *
	Oferta de programas de iniciação científica	2,3 *
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica	3,7
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à organização, expressão e comunicação do pensamento	3,6
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas a observações, interpretações e análise de dados e informações	3,4
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão de processos, tomada de decisão e resolução de problemas na área de atuação	3,4
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	3,4
	Número de filhos	3,6
	Freqüência de utilização de microcomputador	3,1 *

*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão>1).
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

As questões melhor avaliadas encontram-se nas dimensões *Recursos físicos e pedagógicos da IES* e *Qualidade de ensino oferecido*. Os resultados sugerem satisfação dos estudantes quanto ao empréstimo de livros e ao horário de

funcionamento da biblioteca. Vale ressaltar que o acesso a microcomputadores da IES também foi bem avaliado. Esse é um resultado importante tendo em vista a relevância desse recurso para a formação acadêmica, profissional e também como fonte para a pesquisa. No entanto, obteve grande variabilidade de respostas, sugerindo realidades diferentes entre as IES.

Em *Qualidade de ensino oferecido*, destaca-se a avaliação bastante positiva nas questões sobre o desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica; expressão e comunicação do pensamento; interpretação e análise de dados e informações; tomada de decisão e resolução de problemas da área; atuação ética e responsabilidade social. Observa-se, dessa forma, que o curso de filosofia é percebido pelos estudantes percebem de forma bastante satisfatória como possibilidade de crescimento intelectual e cidadão.

Com relação à dimensão *Sensibilização quanto aos temas socialmente relevantes*, observa-se que, na percepção dos estudantes, os temas mais abordados são aqueles relacionados às desigualdades econômicas e sociais e discriminação em relação à cor, gênero e minorias. No entanto, essas respostas apresentam grande variabilidade, demonstrada por elevado desvio-padrão, o que sugere que podem existir diferenças na maneira como esses temas são tratados em cada IES.

6.2.2 Relação entre o tipo de instituição superior e a região do país

Foi verificada a relação entre região do país, o tipo de instituição superior dos estudantes e as dimensões analisadas. No que diz respeito à região do país, a Tabela 6.15 ilustra os resultados.

Tabela 6.15 – Relação entre as dimensões analisadas e as regiões do país

Região	Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	Atividades acadêmicas extraclasse	Qualidade do ensino oferecido	Nível socioeconômico
Norte	2,4	2,7	1,5	3,0	2,0
Nordeste	2,4	2,8	1,7 *	2,8	2,0
Sudeste	2,7	2,7	1,9 *	2,9	1,9
Sul	2,8	2,7	2,0 *	3,0	1,9
Centro-Oeste	2,7	2,9	1,9 *	3,0	1,6

*questões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão>1).
Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Levando em conta todas as regiões, podemos observar que as maiores médias foram na dimensão - *Qualidade do ensino oferecido* - e as menores nas dimensões - *Atividades acadêmicas extraclasse* e *Nível socioeconômico*. Podemos ver, também, que as médias relativas às dimensões *Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição* e *Atividades acadêmicas extraclasse* são menores nas regiões Norte e Nordeste, já a região do Brasil com maior média nessas dimensões é a região Sul. Quanto à dimensão *Nível socioeconômico*, a região Centro-Oeste destaca-se como sendo a de menor média.

Considerando a região do país e a categoria administrativa da IES, têm-se os resultados da Tabela 6.16.

Tabela 6.16 – Descrição das médias das dimensões por categoria administrativa das instituições dos ingressantes e concluintes

	Ingressante				Concluinte			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Condições dos recursos físicos e pedagógicos da IES	2,1	2,2	-	3,0	2,2	2,3	2,7	3,0
Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	2,4*	2,5	-	2,9	2,6	2,5	3,2	2,9
Atividades acadêmicas extraclasse	1,4*	1,6*	-	1,9*	1,8*	2,1*	2,2*	2,2*
Qualidade do ensino oferecido	2,7	2,7	-	3,1	2,8	2,8	3,2	3,0
Nível socioeconômico	2,2	2,0	-	1,8	2,0	1,9	1,5	1,8

*dimensões cujos desvios-padrão indicam grande variabilidade de respostas entre os estudantes (desvio-padrão>1).
Fonte: MEC/INEP/DEAES - ENADE/2005

Nesse caso especificamente, os cursos oferecidos pelas IES Federais e Estaduais, na percepção dos ingressantes e dos concluintes, têm médias inferiores no que diz respeito à *Condição dos recursos físicos e pedagógicos da IES* quando comparadas às Instituições Particulares. Tais resultados apontam, possivelmente, para a percepção dos estudantes das IES Federais e Estaduais quanto à necessidade de maiores investimentos nessa dimensão.

A dimensão, *Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes*, é observada e avaliada mais positivamente pelos estudantes, tanto ingressantes como concluintes, das IES Privadas e Municipais em relação às Instituições Federais e Estaduais. Vale destacar que entre os ingressantes das Instituições Federais houve uma variabilidade de opiniões acerca desta dimensão. A dimensão *Atividades acadêmicas extraclasse* é percebida de maneira muito diferente mesmo dentro da

mesma categoria administrativa, o que pode ser constatado através dos elevados desvios padrão. Ou seja, nota-se que a percepção dos estudantes nas diferentes categorias administrativas com relação a essa dimensão pode não ter relação direta com características específicas das categorias administrativas e sim com outros fatores que devem ser alvo de aprofundadas investigações futuras.

A dimensão, *Qualidade do ensino oferecido*, aparece como sendo similar nas percepções dos ingressantes e concluintes independente da categoria administrativa da instituição, porém entre as Instituições Privadas essa dimensão é avaliada mais positivamente pelos estudantes.

Os resultados da dimensão *Nível socioeconômico* também são similares entre os ingressantes e os concluintes dentro de suas respectivas categorias administrativas, entretanto, vale ressaltar que tanto ingressantes quanto concluintes das Instituições Públicas Federais e Estaduais apresentam níveis socioeconômicos discretamente superiores aos das Instituições Privadas e Municipais.

6.3 Correlação entre as dimensões e o desempenho

O objetivo do processo avaliativo de sistemas educacionais é analisar não apenas o desempenho do estudante, mas também procurar conhecer os fatores que influenciam o desempenho observado, para que seja possível alterar efetivamente o contexto socioeducativo, tornando as instituições de ensino mais eficazes na formação do perfil profissional desejado.

Para isso, foi realizada uma análise da correlação entre as médias do desempenho dos estudantes em Formação Geral e em Componente Específico e os resultados de cada grande dimensão foram investigados.

6.3.1 O significado das análises de correlação

A correlação é dada pelo símbolo “ r ” e permite verificar o grau de relação entre duas variáveis. O coeficiente de correlação varia de -1,0 a +1,0 e fornece dois tipos de informação: o sentido e a magnitude da correlação.

O sentido da correlação é observado pelo sinal positivo e negativo. Se o sinal é negativo, significa que há uma correlação negativa entre duas variáveis, ou seja, valores altos em uma variável estão associados a valores baixos na outra. Se o sinal é positivo, significa dizer que valores altos em uma variável estão associados a valores também altos na outra variável.

A magnitude refere-se à força da correlação: quanto mais a correlação aproxima-se de 1 (negativo ou positivo), mais forte ela é. No caso de amostras com grande número de sujeitos – como é o caso dos estudantes da área de Filosofia – valores pouco elevados são significativos e indicam a existência de associação entre as variáveis estudadas. Nesse relatório, são apresentadas apenas as correlações com valores igual ou superior a 0,10 (negativo ou positivo).

Além do sentido e da magnitude, verifica-se também se a correlação é estatisticamente significativa ou se foi devida ao acaso. Utiliza-se, em geral, a probabilidade de 95%, ou seja, são consideradas significativas as correlações que têm 95% de chance de não ter ocorrido devido ao acaso, sendo consideradas relevantes aquelas que atendam a esse critério.

Um exemplo ilustrativo seria calcular o coeficiente de correlação entre as variáveis idade e quantidade de cabelos brancos. Supondo que o resultado encontrado fosse $r=0,90$, tal resultado indicaria que à medida que a idade aumenta, aumenta também a quantidade de cabelos brancos, seria, portanto, uma correlação positiva.

É preciso ressaltar que as correlações não se referem às relações de causa e efeito. No caso específico deste estudo, pode-se dizer que tratam principalmente da interação de fatores em determinado contexto socioeducativo. Dito de outra forma, expressam o quanto e de que maneira cada dimensão está relacionada ao desempenho dos estudantes em determinado contexto.

6.3.2 Correlações entre as dimensões e o desempenho dos estudantes

A Tabela 6.17 destaca as correlações que foram estatisticamente significativas entre as dimensões analisadas e a média de desempenho dos estudantes em Formação Geral e em Componente Específico.

Tabela 6.17 – Correlações significativas entre o desempenho dos estudantes e as dimensões pesquisadas

	Ingressantes		Concluintes	
	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico	Desempenho Formação Geral	Desempenho Comp. Específico
Condições dos recursos físicos e pedagógicos da instituição	-	-	-	-
Sensibilização com relação a temas socialmente relevantes	-	-	-	-
Atividades acadêmicas extraclasse	-	-	-	-
Qualidade do ensino oferecido	0,10	-	-	-
Nível socioeconômico	-	0,14	-	0,23

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Observa-se que, entre todas as dimensões analisadas, as que se mostram associadas ao desempenho dos estudantes são *Qualidade do ensino oferecido* e *Nível socioeconômico*. Essas correlações, quando ocorrem, apresentam sentido positivo, ou seja, maiores escores nessas dimensões estão relacionados a melhores desempenhos.

A dimensão *Qualidade do ensino oferecido* aparece associada apenas ao desempenho dos ingressantes e influencia os resultados em Formação Geral. Já o *Nível socioeconômico* aparece associado ao desempenho dos ingressantes e concluintes em Componente Específico. Assim, a dimensão, Nível socioeconômico, mostra-se importante para o entendimento do desempenho dos estudantes tanto no início quanto durante o curso tratando-se do Componente Específico.

Vários estudos demonstram correlações positivas entre as variáveis socioeconômicas e o desempenho dos estudantes em diversas habilidades e competências (Jesus: 2004), o que reforça a importância do contexto socioeconômico na mediação dos processos educativos formais. Novamente, ressalta-se a relevância das políticas públicas de fortalecimento da qualidade da escola pública e de incentivo não apenas à inclusão, mas também às condições de permanência de estudantes de baixa renda no Ensino Superior.

É preciso ressaltar que apesar de significativas, as correlações encontradas não podem ser caracterizadas como correlações de grande magnitude, ou seja, de grande força explicativa, em outras palavras, são necessárias pesquisas complementares, para que seja possível compreender com maior precisão os fatores que exercem influência sobre o desempenho dos estudantes da área.

6.4 Correlação entre questões específicas e o desempenho do aluno

Na seção anterior, procedeu-se à análise da correlação entre o desempenho dos estudantes na prova e as dimensões gerais de análise. Nesta seção, serão apresentadas as correlações com questões específicas do Questionário Socioeconômico que compõem tais dimensões. Assim, o movimento realizado será do geral para o Particular, objetivando a identificação de aspectos mais específicos que possam contribuir para mudanças no ambiente socioeducativo.

Para cada uma das dimensões identificadas, serão apresentadas as questões que individualmente apresentaram correlações significativas com o desempenho dos concluintes e ingressantes.

6.4.1 Questões correlacionadas ao desempenho de ingressantes

A Tabela 6.18 destaca as questões específicas que apresentaram correlação significativa com o desempenho de ingressantes.

Tabela 6.18 - Correlação de questões específicas com o desempenho de ingressantes

Dimensão	Questão	Desempenho Formação Geral	Desempenho comp. específico
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos	Adequação da quantidade de material de consumo utilizado nas aulas práticas ao número de estudantes	0,12	
	Adequação da quantidade de equipamentos utilizados nas aulas práticas ao número de estudantes	0,11	
4. Qualidade do ensino oferecido	Integração entre as disciplinas do currículo do curso	0,10	
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à atuação ética, com responsabilidade social, para a construção de uma sociedade incluyente e solidária	0,14	
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas à organização, expressão e comunicação do pensamento	0,12	
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica	0,12	0,12
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas a observações, interpretações e análise de dados e informações	0,10	
5. Nível socioeconômico	Escolaridade do pai		0,11
	Escolaridade da mãe		0,13
	Conhecimento de língua inglesa		0,15
	Frequência de utilização de microcomputador		0,13
	Faixa de renda mensal das pessoas com quem o aluno mora		0,16

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Observa-se que as questões específicas mostraram-se correlacionadas ao desempenho dos ingressantes e são muito diferentes àquelas encontradas entre os concluintes. Enquanto que entre os ingressantes, algumas condições dos recursos físicos e pedagógicos correlacionam-se positivamente com o desempenho nas questões de formação geral dos estudantes, entre os concluintes, como será observado no próximo tópico, essa relação é inexistente.

Os equipamentos e materiais oferecidos pela instituição aos ingressantes foram considerados como importantes para o desempenho nas questões de formação geral dos ingressantes. O suporte material pode funcionar como fator motivador aos estudos desses jovens que se vêem estimulados por manipular esses objetos que lhe são apresentados na IES como informações novas.

A qualidade de ensino também foi tida como importante no que se refere às questões sobre formação geral. Os itens relacionados à contribuição das disciplinas cursadas para o desenvolvimento de competências, sejam elas relacionadas à organização, expressão e comunicação do pensamento, ou ao raciocínio lógico, análise crítica, a observações, interpretações, análise de dados e informações são dadas como positivas. Mais uma vez, destaca-se a alta motivação dos alunos ingressantes a cursar disciplinas, o que estimula o estudo e engendra melhores resultados.

Entre os ingressantes, destaca-se que alguns fatores socioeconômicos correlacionaram-se positivamente ao desempenho específico. Os fatores – Escolaridade do pai e da mãe, uso do microcomputador, conhecimento em língua inglesa e Renda mensal das pessoas com quem mora – interferem diretamente no bom desempenho nas áreas específicas da filosofia. Isso evidencia que alguns contextos podem promover um desenvolvimento cognitivo diferenciado no estudante o que possibilita o aperfeiçoamento de questões lógico-formais próprias do ensino técnico em ambientes não universitários

6.4.2 Questões correlacionadas ao desempenho de concluintes

A Tabela 6.19 destaca as questões específicas que apresentaram correlação significativa com o desempenho de concluintes.

Tabela 6.19 - Correlação de questões específicas com o desempenho de concluintes

Dimensão	Questão	Desempenho formação geral	Desempenho componente específico
1. Condições dos recursos físicos e pedagógicos	Adequação das instalações da biblioteca para leitura e estudo		-0,10
	Adequação do uso de recursos audiovisuais nas atividades de ensino e aprendizagem do curso		-0,10
3. Atividades acadêmicas extraclasse	Envolvimento do aluno em projeto de pesquisa (iniciação científica)		0,13
	Oferta de programas de iniciação científica		0,13
	Contribuição dos programas de monitoria para a formação do aluno	-0,10	
4. Qualidade do ensino oferecido	Adequação dos procedimentos de ensino adotados pelos professores aos objetivos do curso		0,14
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica		0,10
	Contribuição do curso ao desenvolvimento de competências relacionadas a observações, interpretações e análise de dados e informações		0,10
5. Nível socioeconômico	Escolaridade do pai		0,20
	Escolaridade da mãe		0,19
	Tipo de escola em que cursou o ensino médio		0,11
	Conhecimento de língua inglesa		0,20
	Número de irmãos		0,16
	Frequência de utilização de microcomputador	0,11	0,16
	Faixa de renda mensal das pessoas com quem o aluno mora		0,15
	Trabalho e obrigação financeira junto à família	-0,13	

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Observando a Tabela percebe-se que as avaliações feitas pelos alunos concluintes sobre as condições dos recursos físicos pedagógicos das instituições apresentam correlações negativas com o desempenho em componentes específicos. A forma como alunos avaliam as instalações da biblioteca para estudos e leitura e a caracterização que fazem dos recursos audiovisuais no seu curso sugerem que quanto maior o desempenho dos alunos concluintes menor é a avaliação que esses fazem da biblioteca da sua instituição e dos recursos audiovisuais do seu curso. Sendo assim, isto pode indicar que alunos concluintes com bons desempenhos tornam-se mais exigentes em relação à condição dos recursos físicos pedagógicos de suas instituições.

Observam-se correlações positivas entre envolvimento do aluno em projetos de pesquisa e a oferta pela instituição de programas de iniciação científica com o desempenho em componentes específicos, isso sugere que alunos concluintes envolvidos com projetos de pesquisa demonstraram maior afinidade com assuntos específicos da sua área de formação. Por outro lado, observa-se também uma

correlação negativa entre a contribuição de programas de monitoria e o desempenho na formação geral dos alunos concluintes, ou seja, quanto menor o desempenho em formação geral, melhor é a avaliação que ele faz da monitoria. Isto pode indicar que o aluno concluinte que avalia positivamente a contribuição da monitoria talvez se atenha a conteúdos mais afins com a especificidade do curso.

Como se pode observar na Tabela, existe uma correlação positiva na avaliação por parte dos estudantes dos procedimentos de ensino adotados pela maioria dos professores quanto à adequação aos objetivos do curso e ao desempenho em componentes específicos.

A contribuição do conjunto de disciplina do curso para o desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio lógico e à análise crítica apresentou correlação positiva com o desempenho na prova de componentes específicos, isso pode ser resultado de um maior número de disciplinas do curso já terem sido cursadas pelos alunos concluintes, contribuindo para o desenvolvimento de competências mais direcionadas a área específica de formação desse curso.

Como se observa na Tabela, a maioria das questões de nível sócio-econômico correlaciona-se positivamente com o desempenho em formação geral e/ou em componentes específicos. As escolaridades do pai e da mãe correlacionaram-se positivamente com o desempenho na prova de formação específica, sugerindo que quanto maior é a escolaridade do pai ou da mãe, maior também tende a ser o desempenho do estudante. Entende-se a escolaridade do pai como um indicador do contexto socioeducativo no qual o aluno está inserido, demonstrando que ele exerce influência sobre o desempenho do estudante em seu processo de escolarização formal. Da mesma forma, a frequência de utilização do computador correlaciona-se positivamente tanto em formação geral como em componentes específicos, sugerindo que quanto maior a frequência de utilização dos computadores, maior são os desempenhos nas duas partes da prova.

Considerando esta correlação, é possível que os alunos que têm maior responsabilidade financeira junto à família se dediquem mais a estudos específicos da área de sua formação devido à falta de tempo hábil para o estudo de assuntos mais gerais.

Diante destas correlações, é interessante que as IES dediquem ainda mais esforços para que as instalações da biblioteca melhorem gradativamente, assim como que a utilização dos recursos audiovisuais atendam às especificidades dos cursos. Dar continuidade aos projetos de pesquisa e iniciação científica e aumentar o acesso dos alunos a estas atividades extraclasse também contribui significativamente para a melhoria do desempenho, principalmente em componentes específicos.

6.5 Relação de questões com os melhores e piores desempenhos (percentis)

Esta sessão tratará sobre a relação entre o desempenho geral dos alunos e algumas questões do Questionário Socioeconômico. O desempenho será analisado tomando-se como referência os percentis inferiores e superiores. É considerado um percentil inferior de desempenho aquele no qual estão presentes 25% de alunos com os menores escores e percentil superior aquele no qual estão presentes 25% de alunos com os maiores escores. O desempenho geral é a nota formada pelos desempenhos no componente específico e na formação geral. Também serão apresentadas relações com questões que tratam de aspectos do aluno e da IES.

Com o objetivo de ilustrar esse tipo de análise, será apresentada a Tabela 6.20, que mostra a relação entre o desempenho geral dos alunos concluintes e a sua percepção sobre a principal contribuição do curso.

Tabela 6.20 – Percepção de concluintes e ingressantes sobre a principal contribuição do curso e percentis superior e inferior de desempenho

Qual você considera a principal contribuição do curso?		Desempenho dos alunos no ENADE 2005		Total
		25% das menores notas	25% das maiores notas	
Ingressantes	A obtenção do diploma	14,5	6,5	10,6
	A aquisição de formação geral	51,9	56,9	54,4
	A aquisição de formação profissional	17,9	12,3	15,2
	A aquisição de formação teórica	14,1	24,2	19,1
	Melhores perspectivas de ganhos materiais	1,5		0,8
	Total	100,0	100,0	100,0
Concluintes	A obtenção do diploma	15,8	7,7	11,7
	A aquisição de formação geral	45,3	43,4	44,3
	A aquisição de formação profissional	19,9	10,9	15,3
	A aquisição de formação teórica	15,8	37,6	26,9
	Melhores perspectivas de ganhos materiais	3,1	0,5	1,8
	Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DEAES – ENADE/2005

Como pode ser observado, tanto os concluintes que obtiveram as maiores notas quanto os que obtiveram as menores notas consideram que a maior contribuição do curso seria a aquisição de formação geral, 45,3% e 43,4%, respectivamente. Chama atenção a alternativa que considera a aquisição da formação geral a maior

contribuição do curso, em que o percentual entre os alunos com menores desempenhos (51,9%) é menor do que os de maior desempenho (56,9%).

Ressalta-se que assim como nas análises de correlação, não se pode estabelecer relações lineares de causa e efeito entre as variáveis do Questionário Socioeconômico, também não se pode essas relações entre os percentis de maiores e menores desempenhos.

A seguir, serão apresentados os resultados relativos às demais variáveis.

Questões relacionadas ao aluno

Foi verificada a interação entre os assuntos mais lidos no jornal (cultura e arte, política e economia, esportes e outros assuntos) e o tipo de mídia utilizado para atualização sobre o mundo contemporâneo (jornais, revistas, TV, rádio ou Internet) com os percentis de menores e maiores desempenhos.

Com relação aos assuntos mais lidos no jornal, percebe-se que, tanto os estudantes com desempenho superior quanto os de desempenho inferior em ambas as categorias – ingressantes e concluintes – lêem todos os assuntos. Por outro lado, observa-se, entre os alunos com maior desempenho que uma parcela considerável lê matérias relacionadas a cultura e arte, especialmente os concluintes (33,6%). Dentre os alunos com desempenho mais modesto, a frequência dos que lêem esse tipo de assunto (23,4% dos ingressantes e 21,3% dos concluintes) é mais baixa.

Entre os tipos de mídia utilizados para atualização sobre o mundo contemporâneo, a TV é o mais utilizado. Para os ingressantes, a Internet está em segundo lugar e, para os concluintes, dois tipos de mídia são igualmente utilizados, jornal e Internet. Ao se analisar a relação entre os percentis de desempenho e o tipo de mídia, percebe-se que há uma distribuição similar entre os tipos de mídia utilizados pelos alunos com desempenho superior e pelos alunos com desempenho inferior, tanto por parte dos ingressantes como por parte dos concluintes, o que sugere que não foram encontradas relações significativas entre um recurso específico e o desempenho do aluno.

Foram investigadas, ainda, as relações entre os percentis de desempenho e variáveis relacionadas à utilização de microcomputador pelo aluno no que se refere aos objetivos, aos locais de acesso e ao nível de conhecimento sobre sua utilização.

No que diz respeito ao nível de conhecimento sobre a utilização do microcomputador, tanto ingressantes quanto concluintes, consideram-se bons ou

muito bons conhecedores da utilização do microcomputador. Esse conhecimento computacional não parece estar relacionado ao desempenho dos alunos na prova.

No tocante aos locais de utilização do microcomputador, uma parcela acentuada dos concluintes e ingressantes com melhor desempenho afirma ter a disponibilidade para utilizar predominantemente em casa e na IES. Entre os ingressantes do grupo com percentil superior a parcela daqueles que utilizam microcomputador no trabalho é um pouco menor que a utilização em outro ambientes.

Sobre os objetivos para utilização, foi verificado se o aluno utiliza o computador para entretenimento, trabalhos escolares, comunicação via e-mail, operações bancárias e compras eletrônicas. Para os concluintes com melhor desempenho, a possibilidade de utilização para trabalhos escolares e comunicação via e-mail apresentou uma frequência bastante considerável (cerca de 95%). O uso do computador para operações bancárias e para compras eletrônicas apresenta com frequências mais modestas para ingressantes e concluintes dos dois grupos de desempenho.

Pode-se inferir que a possibilidade de utilização do microcomputador em sua própria residência para comunicação via e-mail e para a realização de trabalhos escolares são indicadores de uma relação de fácil acesso, de utilização constante do microcomputador e também do nível socioeconômico dos estudantes. Além disso, os ingressantes do percentil inferior apresentaram uma frequência menor de utilização do microcomputador em todos os locais investigados, o que pode estar relacionado à inserção dos estudantes no mundo digital.

Questões relacionadas à IES

Foram pesquisadas questões relativas às técnicas de ensino, ao tipo de material didático e aos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, além das oportunidades oferecidas pelas IES para que o estudante tenha conhecimento e atue em ações comunitárias.

Dentre as diversas técnicas pesquisadas (aulas expositivas com ou sem a participação dos alunos, aulas práticas, trabalhos em grupos desenvolvidos em sala, aulas práticas ou outras técnicas), tanto para ingressantes quanto para concluintes com melhor desempenho, a aula expositiva com a participação do aluno apresentou-se como a mais frequente. O mesmo acontece com os alunos com menores desempenhos, sendo que 59,3% dos ingressantes e 62,5% dos concluintes apontam

ser esta a técnica de ensino mais utilizada por seus professores. Assim, não foi observada relação entre esta técnica e o desempenho dos alunos.

Os resultados sugerem que o instrumento de avaliação adotado pela maioria dos professores são as provas escritas discursivas em ambos os grupos de desempenho de ingressantes e concluintes. Os Concluintes com desempenho mais modesto afirmaram terem sido avaliados com maior frequência por meio de trabalhos em grupo, já os concluintes com desempenho mais elevado não afirmaram ser esse o instrumento de avaliação utilizado com maior frequência. Em relação aos trabalhos individuais, a situação se inverte: 40% dos concluintes com melhores desempenhos são avaliados por esse instrumento, enquanto apenas 21,7% dos concluintes com menores desempenhos são avaliados por meio de trabalhos individuais.

Para a melhor compreensão e análise desses resultados, é preciso que sejam realizadas pesquisas complementares sobre a maneira como são utilizadas essas técnicas e os seus diferentes objetivos. Destaca-se a necessidade de maior atenção pelas IES para a maneira como trabalhos individuais e em grupo estão sendo realizados, especialmente, quando são utilizados como principais instrumentos de avaliação.

Investigou-se o tipo de material de estudo predominantemente recomendado pelos professores durante o curso, o aluno pode escolher entre as seguintes opções: livros-texto e/ou manuais; apostilas e resumos; cópias de trechos ou capítulos de livros; artigos e/ou periódicos especializados e anotações manuscritas e/ou cadernos de notas. Observou-se que os materiais mais frequentes, para os ingressantes e concluintes nos dois grupos de desempenho, foram os livros-texto e(ou) manuais e as cópias de trechos e capítulos de livros.

Foram verificadas as oportunidades oferecidas pelo curso, para que o aluno obtivesse conhecimento, atuasse em programas e ações comunitárias e sua relação com desempenho. Foi verificado se essas oportunidades ocorriam preferencialmente em programas de extensão, em várias disciplinas, em algumas disciplinas, em atividades de pesquisa ou se não foi (é) oferecida nenhuma oportunidade.

Com relação à oportunidade para o conhecimento de ações comunitárias, observa-se que, entre os ingressantes e concluintes dos dois grupos de desempenho, a forma mais frequente de terem acesso a oportunidades desse tipo foi através de algumas disciplinas. Apesar de que em sua maioria, as disciplinas, assim como as atividades de pesquisa, não terem proporcionado oportunidades para vivenciar ações comunitárias de acordo com as respostas dos alunos.

Além disso, uma parcela considerável de estudantes (40,9% de ingressantes e 33,5% de concluintes) afirma que seu curso não lhes ofereceu chances para vivenciar

tais ações, sugerindo a necessidade de atenção por parte das IES para esse aspecto, tendo em vista o ganho que os alunos podem ter com esse tipo de vivência durante o curso para uma formação ampla e sistêmica que lhes garantam ao futuro profissional e o exercício dinâmico da sua profissão, voltado para o desenvolvimento da sociedade.

Ressalta-se que entre os concluintes, comparando-se os grupos de desempenho inferior e superior, há um maior percentual de estudantes que consideram que o curso não ofereceu oportunidades de vivenciar de ações comunitárias no primeiro grupo.